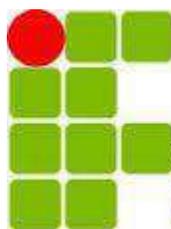




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CÂMPUS PICUÍ



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
PARAÍBA
Campus Picuí

PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO

TÉCNICO EM ELETRÔNICA

(Subsequente)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

► REITORIA

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes | **Reitor**

Mary Roberta Meira Marinho | **Pró-Reitora de Ensino**

Degmar Francisca dos Anjos | **Diretor de Educação Profissional**

Rivânia de Sousa Silva | **Diretora de Articulação Pedagógica**

► CAMPUS PICUÍ

Luciano Pacelli Medeiros de Macedo | **Diretor Geral**

Hertha Cristina Carneiro Pessoa | **Diretora de Desenvolvimento do Ensino**

Fábio do Egito Pedrosa | **Diretor de Administração e Planejamento**

Carmem Maia dos Santos Câmara | **Coordenadora Pedagógica**

Lucius Vinicius Rocha Machado | **Coordenador do Curso Técnico em MSI**

► CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Rivania de Sousa Silva | **IFPB/PRE/DAPE**

► REVISÃO FINAL

Rivania de Sousa Silva | **IFPB/PRE/DAPE**

► COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

(Portaria DG/Campus Picuí n. 50 de 09 de abril de 2018)

Lucius Vinicius Rocha Machado | **IFPB - Campus Picuí**

Ilis Nunes Almeida Cordeiro | **IFPB - Campus Picuí**

Antonio Carlos Buriti da Costa Filho | **IFPB - Campus Picuí**

Antônio de Paula Dias de Queiroz | **IFPB - Campus Picuí**

Rafael Ângelo Vieira Pessoa Lima | **IFPB - Campus Picuí**

José Hermano Cavalcanti Filho | **IFPB - Campus Picuí**

Carolina Nicácia Oliveira da Rocha | **IFPB - Campus Picuí**

Carmem Maia dos Santos Câmara | **IFPB - Campus Picuí**

Ana Paula Cardoso Silva Eugênio | **IFPB - Campus Picuí**

Hertha Cristina Carneiro Pessoa | **IFPB - Campus Picuí**

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. CONTEXTO DO IFPB	6
2.1. DADOS	6
2.2 SÍNTESE HISTÓRICA	6
2.3. MISSÃO INSTITUCIONAL.....	13
2.4 VALORES	13
2.5 FINALIDADES.....	13
2.6 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	14
3. CONTEXTO DO CURSO	16
3.1. DADOS GERAIS.....	16
3.2. JUSTIFICATIVA.....	16
3.3. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	19
3.4. OBJETIVOS DO CURSO.....	21
3.4.1. Objetivo Geral	21
3.4.2. Objetivos Específicos.....	21
3.5. PERFIL DO EGRESSO.....	21
3.6. POSSIBILIDADES DE CAMPO DE ATUAÇÃO	22
4. MARCO LEGAL.....	22
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	24
5.1. FUNDAMENTAÇÃO GERAL	25
6. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS.....	26
7. PRÁTICAS PROFISSIONAIS	27
8. MATRIZ CURRICULAR UNIFICADA.....	30
9. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	31
9.1. TRANCAMENTO E REABERTURA DA MATRÍCULA	31
10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	32
11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	34
11.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	35
11.2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	35
12. APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO	36
12.1. REPOSIÇÃO DAS AVALIAÇÕES.....	37
12.2 REGIME ESPECIAL DE EXERCÍCIO DOMICILIAR.....	37

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E TCC.....	38
13.1. JUBILAMENTO.....	38
14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	39
15. PLANOS DE DISCIPLINAS	40
16. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	115
16.1. <i>DOCENTE</i>	115
16.2. <i>TÉCNICO</i>	116
17. BIBLIOTECA.....	118
17.1. <i>OBJETIVO</i>	118
17.2. <i>ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZAÇÃO DO ACERVO</i>	118
17.3. <i>RECURSOS HUMANOS</i>	121
17.4. <i>HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO</i>	121
17.5. <i>SERVIÇOS DE ACESSO AO ACERVO</i>	121
18. INFRAESTRUTURA.....	123
18.1. <i>INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</i>	123
18.2. <i>INSTALAÇÕES DE USO GERAL</i>	124
18.3. <i>INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA</i>	124
18.4. <i>CONDIÇÕES DE ACESSO AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</i>	125
18.5. <i>NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)</i>	126
18.6. <i>RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA</i>	127
19. LABORATÓRIOS	131
20. AMBIENTES DA ADMINISTRAÇÃO	162
21. SALAS DE AULA	163
22. REFERÊNCIAS.....	165

1. APRESENTAÇÃO

Considerando a atual política do Ministério da Educação – MEC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), Decreto nº 5.154/2004, que define a articulação como nova forma de relacionamento entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, definidas pelo Conselho Nacional de Educação para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e para o ensino Médio, o IFPB, *Campus Picuí*, apresenta o seu Plano Pedagógico para o Curso Técnico em Eletrônica, eixo tecnológico Controle e Processos Industriais, na forma subsequente.

Partindo da realidade, a elaboração do referido plano primou pelo envolvimento dos profissionais, pela articulação das áreas de conhecimento e pelas orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014. Na definição de um perfil de conclusão e de competências básicas, saberes e princípios norteadores que imprimam à proposta curricular, além da profissionalização, a formação omnilateral de sujeitos.

Na sua ideologia, este Plano Pedagógico se constitui instrumento teórico-metodológico que visa alicerçar e dar suporte ao enfrentamento dos desafios do Curso Técnico em Eletrônica de uma forma sistematizada, didática e participativa. Determina a trajetória a ser seguida pelo público-alvo no cenário educacional e tem a função de traçar o horizonte da caminhada, estabelecendo a referência geral, expressando o desejo e o compromisso dos envolvidos no processo.

É fruto de uma construção coletiva dos ideais didático-pedagógicos, do envolvimento e contribuição conjunta do pensar crítico dos docentes do referido curso, norteando-se na legislação educacional vigente e visando o estabelecimento de procedimentos de ensino e de aprendizagem aplicáveis à realidade e, conseqüentemente, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico da Região do Curimataú e Seridó Paraibano e de outras regiões beneficiadas com os seus profissionais egressos.

Com isso, pretende-se que os resultados práticos estabelecidos neste documento culminem em uma formação globalizada e crítica para os envolvidos no processo formativo e beneficiados ao final, de forma que se exerça, com fulgor, a

cidadania e se reconheça a educação como instrumento de transformação de realidades e responsável pela resolução de problemáticas contemporâneas.

Sendo assim, este Plano Pedagógico de Curso, se configura como instrumento de ação política balizado pelos benefícios da educação de qualidade, tendo a pretensão de direcionar o cidadão educando ao desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas no âmbito da Instituição e profissionais, após ela, pautando-se na competência, na habilidade e na cooperação.

Ademais, com a implantação efetiva do Curso Técnico em Eletrônica no *Campus* Picuí, o IFPB consolida a sua vocação de instituição formadora de profissionais cidadãos capazes de lidarem com o avanço da ciência e da tecnologia e deles participarem de forma proativa configurando condição de vetor de desenvolvimento tecnológico e de crescimento humano que atenda a atual conjuntura mundial, marcada pelos efeitos da globalização, pelo avanço da ciência e da tecnologia e pelo processo de modernização e reestruturação produtiva, traz novos debates sobre o papel da educação no desenvolvimento humano. As discussões em torno da temática geram o consenso da necessidade de estabelecer uma adequação mais harmoniosa entre as exigências qualitativas dos setores produtivos e da sociedade em geral e os resultados da ação educativa desenvolvida nas Instituições de ensino.

Visando ampliar as diversidades educacionais e atender os anseios dos jovens em consonância com as vocações econômicas regionais, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, *Campus* Picuí, apresenta o Plano Pedagógico do Curso (PPC) do Curso Técnico em Eletrônica na forma subsequente ao Ensino Médio.

O PPC constitui instrumento de concepção de ensino e de aprendizagem do curso em articulação com as especificidades e saberes de sua área de conhecimento. Nele, está contida a referência de todas as ações e decisões do curso.

2. CONTEXTO DO IFPB

2.1 DADOS

CNPJ:	10.783.898/0009-22		
Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba		
Unidade:	Campus Picuí		
Esfera Adm.:	Federal		
Endereço:	Acesso Rodovia PB 151, S/N, Bairro Cenecista		
Cidade:	Picuí	CEP: 58187-000	UF: PB
Fone:	(83) 3371-2727	Fax:	(83) 3371-2555
E-mail:	campus_picui@ifpb.edu.br		
Site:	www.ifpb.edu.br/campi/picui		

2.2. SÍNTESE HISTÓRICA

O atual Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) tem mais de cem anos de existência. Ao longo de todo esse período, recebeu diferentes denominações: Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba (1909 a 1937), Liceu Industrial de João Pessoa (1937 a 1961), Escola Industrial “Coriolano de Medeiros” ou Escola Industrial Federal da Paraíba (1961 a 1967), Escola Técnica Federal da Paraíba (1967 a 1999), Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (1999 a 2008) e, a partir de 2008, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

O presidente Nilo Peçanha criou através do Decreto Nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, uma Escola de Aprendizes Artífices em cada capital dos estados da federação, como solução reparadora da conjuntura socioeconômica que marcava o período, para conter conflitos sociais e qualificar mão de obra barata, suprimindo o processo de industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar a partir dos anos 30.

Àquela época, a Escola atendia aos chamados “desvalidos da sorte”, pessoas desfavorecidas e até indigentes, que provocavam um aumento desordenado na população das cidades, notadamente com a expulsão de escravos das fazendas, que migravam para os centros urbanos. Tal fluxo migratório era mais um desdobramento social gerado pela abolição da escravatura, ocorrida em 1888, que desencadeava sérios problemas de urbanização.

A Escola de Aprendizes e Artífices da Paraíba, que oferecia os cursos 47 de

Alfaiataria, Marcenaria, Serralheria, Encadernação e Sapataria, inicialmente funcionou no Quartel do Batalhão da Polícia Militar do Estado, depois se transferiu para o Edifício construído na Avenida João da Mata, atual sede da Reitoria, onde funcionou até os primeiros anos da década de 1960 e, finalmente, instalou-se no prédio localizado na Avenida Primeiro de Maio, bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, Capital.

Como Escola Técnica Federal da Paraíba, no ano de 1995, a Instituição interiorizou suas atividades, através da instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras – UNED-CZ.

Enquanto Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET–PB), a Instituição experimentou um fértil processo de crescimento e expansão em suas atividades, passando a contar, além de sua Unidade Sede, com o Núcleo de Educação Profissional (NEP), que funciona à Rua das Trincheiras, o Núcleo de Pesca, em Cabedelo e a implantação da Unidade descentralizada de Campina Grande - UNED-CG.

Dessa forma, em consonância com a linha programática e princípios doutrinários consagrados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e normas dela decorrentes, esta instituição oferece às sociedades paraibana e brasileira cursos técnicos de nível médio (integrado e subsequente) e cursos superiores de tecnologia, bacharelado e licenciatura.

Com o advento da Lei 11.892/2008, o CEFET passou à condição de Instituto, referência da Educação Profissional na Paraíba. Além dos cursos, usualmente chamados de “regulares”, a Instituição desenvolve um amplo trabalho de oferta de cursos extraordinários, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados também cursos técnicos básicos, programas de qualificação, profissionalização e re-profissionalização, para melhoria das habilidades de competência técnica no exercício da profissão.

Em obediência ao que prescreve a Lei, o IFPB tem desenvolvido estudos que visam oferecer programas para formação, habilitação e aperfeiçoamento de docentes da rede pública.

Para ampliar suas fronteiras de atuação, o Instituto desenvolve ações na modalidade de Educação a Distância (EAD), investindo com eficácia na capacitação dos seus professores e técnicos administrativos, no desenvolvimento de atividades de Pós-Graduação *Lato Sensu*, *Stricto Sensu* e de pesquisa aplicada, preparando as

bases à oferta de pós-graduação nestes níveis, horizonte aberto com a nova Lei.

No ano de 2010, contemplado com o Plano de Expansão da Educação Profissional, Fase II, do Governo Federal, o Instituto implantou mais cinco *Campi*, no estado da Paraíba, contemplando cidades consideradas polos de desenvolvimento regional, como Picuí, Monteiro, Princesa Isabel, Patos e Cabedelo.

Dessa forma, o Instituto Federal da Paraíba passou a contemplar ações educacionais em João Pessoa e Cabedelo (Litoral), Campina Grande (Brejo e Agreste), Picuí (Seridó Oriental e Curimataú Ocidental), Monteiro (Cariri), Patos, Cajazeiras, Sousa e Princesa Isabel (Sertão), conforme Figura 1.

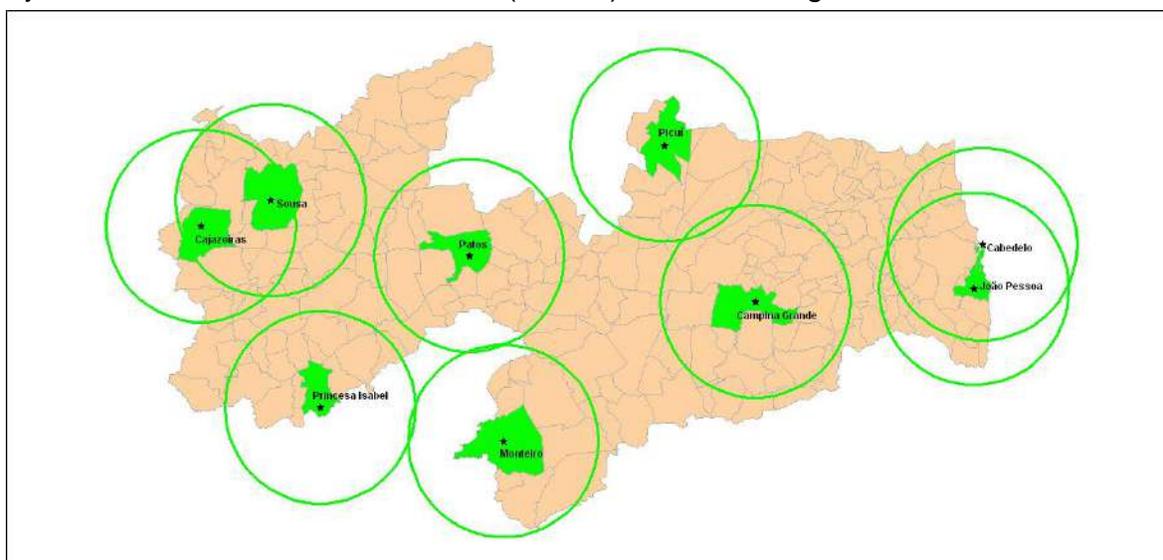


Figura 1. Localização geográfica dos *campi* do IFPB no Estado da Paraíba.

Esses *Campus* levam a essas cidades e adjacências Educação Profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico, proporcionando-lhes crescimento pessoal e formação profissional, oportunizando o desenvolvimento socioeconômico regional, resultando em melhor qualidade de vida à população beneficiada.

O IFPB, considerando as definições decorrentes da Lei nº. 11.892/2008, observando o contexto das mudanças estruturais ocorridas na sociedade e na educação brasileira, adota um Projeto Acadêmico baseado na sua responsabilidade social advinda da referida Lei, a partir da construção de um projeto pedagógico flexível, em consonância com o proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, buscando produzir e reproduzir os conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos, de modo a proporcionar a formação plena da cidadania, que será traduzida na consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária.

O IFPB atua nas áreas profissionais das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes.

Ampliando o cumprimento da sua responsabilidade social, o IFPB atua em programas tais como Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (**PRONATEC**) que foi implantado pelo Governo Federal por meio da Lei nº 12.513/2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, e o “**Programa Mulheres Mil**” que foi Instituído pela Portaria MEC nº 1.015, de 21 de julho de 2011. Segundo a “Chamada Pública MEC/SETEC – 001/2012” que traz o “Documento de referência para apresentação e seleção de projetos”, o Programa Mulheres Mil visa à aplicação de uma metodologia de trabalho “desenvolvida para acolher mulheres que se encontram em diversos contextos sociais de marginalização e vulnerabilidade social e incluí-las no processo educacional e no mundo do trabalho”. A oferta, propiciando o prosseguimento de estudos, o Ensino Técnico de Nível Médio, do Ensino Tecnológico de Nível Superior, das Licenciaturas, dos Bacharelados e dos estudos de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu.

Em sintonia com o mercado de trabalho e com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, o IFPB implantou 06 (seis) novos *Campus* nas cidades de Guarabira, Itaporanga, Itabaiana, Catolé do Rocha, Santa Rita e Esperança, contemplados no Plano de Expansão III. Assim, junto aos *Campus* já existentes, promovem a interiorização da educação no território paraibano (Figura 2).

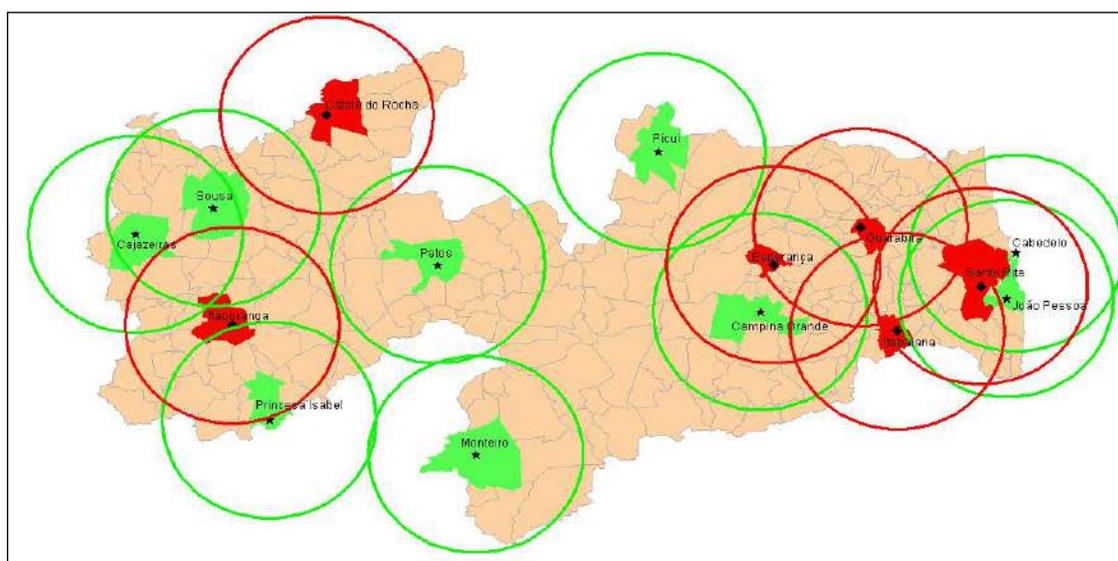


Figura 2. Municípios paraibanos contemplados com o Plano de Expansão III do IFPB.

O município de Picuí fica localizado na Mesorregião Geográfica da Borborema e Microrregião do Seridó Oriental Paraibano, fazendo divisa com a Microrregião do Curimataú Ocidental. O município possui 18.222 habitantes, densidade demográfica de 27,54 habitantes/km², taxa de urbanização de 66,5% (IBGE, 2010) e, conforme PNUD (2000), um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,606.

De acordo com dados do IBGE (2010), a área territorial do município é de 661,654 km², limitando-se ao **NORTE** com o estado do Rio Grande do Norte, ao **SUL**, com os municípios de Nova Palmeira, Pedra Lavrada e Baraúna; ao **LESTE**, com os municípios de Cuité e Nova Floresta; e ao **OESTE**, com o município de Frei Martinho e, novamente com o estado do Rio Grande do Norte (Figura 3).

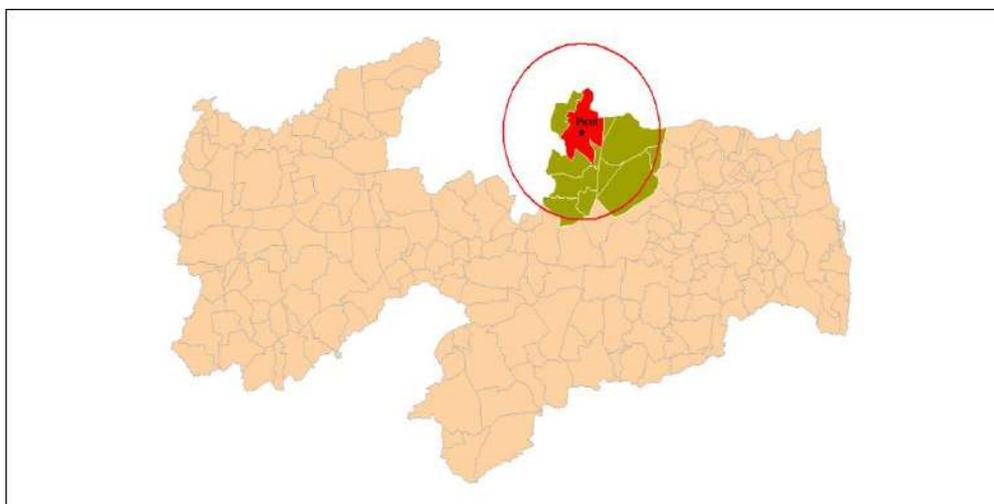


Figura 3. Localização geográfica do município de Picuí, PB (WIKIPÉDIA, 2012).

Com relação às coordenadas geográficas, o município de Picuí está localizado a uma altitude de 440 m acima do nível do mar, com 6° 33' 19" S e 36° 20' 56" W. O município está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005, considerando-se os índices pluviométrico, de aridez e o risco de seca.

Interligando os estados da Paraíba e o Rio Grande do Norte, através da BR 151, a cidade de Picuí é caracterizada como polo de desenvolvimento das microrregiões do Seridó Oriental Paraibano e Curimataú Ocidental, por dar suporte a 16 municípios dessas microrregiões, que compreendem uma área de 5.196,020 km² e uma população de 140.149 habitantes (PDI IFPB, 2014-2019).

Conhecida como a Terra da Carne de Sol, Picuí apresenta grande diversidade cultural e tradição religiosa, sendo realizados anualmente festejos do padroeiro São Sebastião, Festival da Carne de Sol e Festejos Juninos, dentre outros.

O município dispõe de 1.936 famílias residentes na zona rural, distribuídas de forma heterogênea na extensão territorial do município (SILVA; BARBOSA; MELO, 2007). A sua economia está concentrada em três grandes atividades: o trabalho rural de produção familiar (36,8%), trabalho doméstico (19,8%) e trabalho no setor público municipal (6,7%). Há também atividade de mineração, ainda em estágio insipiente, necessitando de tecnologia industrial pra se firmar economicamente como um vetor de desenvolvimento do município. O setor produtivo terciário, com 151 empresas cadastradas no CNPJ, contribui com mais 30% no potencial econômico de Picuí.

O *Campus* Picuí resultou de um Plano de Expansão II após a instituição, pela Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e a criação de trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todo País. No ano letivo de 2015, estão regularmente matriculados 910 discentes, com meta a ser alcançada de 5.000 alunos matriculados.

O ideário pedagógico deste *Campus* vislumbra a exequibilidade de oferta à sociedade local, regional e nacional de várias modalidades e níveis de ensino. Atualmente o *Campus* Picuí oferta Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia — eixo tecnológico Recursos Naturais, Curso Superior em licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa — na modalidade Educação a Distância (EAD) — conforme Catálogo Nacional dos Cursos Superiores.

A Instituição epigrafada disponibiliza o Curso Técnico em Mineração (Subsequente) — eixo tecnológico Recursos Naturais, Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Subsequente) — eixo tecnológico Informação e Comunicação, Curso Técnico em Informática (Integrado) — eixo tecnológico Informação e Comunicação, Curso Técnico em Edificações (Integrado) — eixo tecnológico Infraestrutura e o Curso Técnico em Geologia (Integrado) — eixo tecnológico Recursos Naturais. Na modalidade EAD, o Curso Técnico de Segurança no Trabalho (Subsequente) — eixo tecnológico Segurança e o Curso Técnico em Secretariado Escolar (Subsequente) — eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social.

No âmbito institucional, foi implantado o “Programa Mulheres Mil” (instituído pela Portaria do MEC nº 1.015, em 21 de julho de 2011, publicada no Diário Oficial da União do dia 22 de julho, seção 1, página 38), com uma política social de inclusão e gênero, o Campus Picuí capacitou 200 (duzentas) mulheres em situação de vulnerabilidade social no Seridó e Curimataú Paraibano, permitindo o amplo acesso à educação Profissional, ao emprego e à renda. O Curso Alimentando Saberes atende às necessidades da comunidade na vocação econômica regional, capacitando-as na arte da culinária regional.

Outro programa especial em evidência no *Campus* Picuí é o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC — Lei nº 12.513/2011), seu funcionamento no *Campus* e em unidades remotas promoveu a oferta de vários cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), tais como: Técnico em Informática (concomitante), Auxiliar em Contabilidade, Agente Comunitário de Saúde, Pedreiro de Alvenaria, Agricultor Orgânico, Apicultor, Cuidador de Idoso, Vendedor, Auxiliar de Tesouraria, Administrador de Bancos de Dados, Auxiliar Administrativo, Costureira, Forragicultor, Produtor de Plantas Aromáticas e Medicinais, Ovinocultor, Garçon, dentre outros.

Para o fortalecimento do ideário e do compromisso educacional firmado, trabalha-se no interior e fora do Instituto com a vertente da potencialização e fortalecimento das bases da articulação e integração indissociáveis do tripé da educação, o Ensino-Pesquisa-Extensão como novo paradigma, com foco específico em cada disciplina, área de estudo e de trabalhos – ao lado de uma política institucional de formação contínua e continuada, de seus docentes e discentes. Isto porque, o ideário pedagógico do *Campus* entende que ensino vinculado à pesquisa e extensão aponta para a formação contextualizada acompanhando problemas e demandas da sociedade contemporânea, como parte intrínseca da essência do que constitui o processo formativo, promovendo uma nova referência para o processo pedagógico e para dinâmica da relação professor-aluno. Isso, necessariamente, exige um redirecionamento dos tempos e dos espaços de formação, das práticas vigentes de ensino, de pesquisa e de extensão e da própria política do IFPB.

2.3. MISSÃO INSTITUCIONAL

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2015-2019) estabelece como missão dos *campi* no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB:

Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

2.4. VALORES E PRINCÍPIOS

No exercício da Gestão, a partir de uma administração descentralizada, o IFPB dispõe ao *Campus* Picuí a autonomia da Gestão Institucional democrática, tendo como referência os seguintes princípios:

- a) Ética – requisito básico orientador das ações institucionais;
- b) Desenvolvimento Humano – Fomentar o desenvolvimento humano, buscando sua integração à sociedade por meio do exercício da cidadania, promovendo o seu bem-estar social;
- c) Inovação – buscar soluções para as demandas apresentadas;
- d) Qualidade e Excelência – promover a melhoria contínua dos serviços prestados;
- e) Transparência – Disponibilizar mecanismos de acompanhamento e de publicização das ações da gestão, aproximando a administração da comunidade;
- f) Respeito – Ter atenção com alunos, servidores e público em geral;
- g) Compromisso Social e Ambiental – Participa efetivamente das ações sociais e ambientais, cumprindo seu papel social de agente transformador da sociedade e promotor da sustentabilidade.

2.5. FINALIDADES

Segundo a Lei 11.892/08, o IFPB é uma Instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, contemplando os aspectos humanísticos, nas diferentes

modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

O Instituto Federal da Paraíba atuará em observância com a legislação vigente com as seguintes finalidades:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e à educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal da Paraíba;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico e Criativo;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente, as voltadas à preservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida;
- X. Promover a integração e correlação com instituições congêneres, nacionais e Internacionais, com vista ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão.

2.6. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Observadas suas finalidades e características, são objetivos do Instituto Federal da Paraíba:

- I. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e ambientais;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior:
 - a) cursos de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo, nas áreas de ciências e matemática e da educação profissional;
 - c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
 - e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

3. CONTEXTO DO CURSO

3.1. DADOS GERAIS

Denominação	Curso Técnico em Eletrônica				
Forma	Subsequente				
Eixo Tecnológico	Controle e Processos Industriais				
Duração	1 (um) ano e meio				
Instituição	IFPB- <i>Campus</i> Picuí				
Carga Horária Total	1200				
Estágio	200 horas				
Turno de Funcionamento	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
Vagas anuais	-	-	40	-	40

3.2. JUSTIFICATIVA

O presente documento trata do Plano Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Geologia do Campus de Picuí. Este projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na LDB nº 9.394/96 e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referências curriculares que normatizam a Educação Profissional.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba tem como missão ofertar educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, alinhada às regionalidades onde seus *campi* estão inseridos. Com este espírito de ser uma instituição de excelência no desenvolvimento profissional dos cidadãos paraibanos, o IFPB Campus Picuí, criado no ano de 2009, busca alinhar sua proposta de criação de cursos à realidade socioeconômica e educacional da região onde está inserido.

Assim, ao lançar a proposta de criação do Curso Técnico de Eletrônica, o Campus Picuí busca, além de responder a uma demanda do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPB – PDI para oferta e ampliação de novos cursos técnicos nos *Campi*, contribuir para o desenvolvimento da região do Seridó Paraibano e para a melhoria na formação técnica de jovens e adultos que terminaram a Educação Básica.

A justificativa da escolha para a criação do Curso Técnico em Eletrônica Subsequente ao Ensino Médio, a ser implantado no Campus Picuí, no ano de 2019,

está alicerçada nos dados da realidade local e regional observados no censo do IBGE dos anos de 2015 e 2017. De acordo com os dados analisados, Picuí tem uma população de 18.737 habitantes, sendo a maior parte desta população pessoas com idade entre os 10 aos 44 anos, o que demonstra que Picuí tem uma população jovem e que, devido a esta característica, demandará oportunidades educacionais que possa contribuir para a inserção desses jovens no mundo do trabalho.

Ainda de acordo com esse órgão, dos 18.737 habitantes, somente 1.615 pessoas estão formalmente ocupadas, o que dá uma proporção de 8,7% de pessoas ocupadas em relação à população total. Já a média salarial desses trabalhadores formais, no ano de 2015, era de apenas 1,9 salários mínimos, enquanto que os domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoas chegavam ao percentual de 49,7% da população. O PIB do Município, em comparação com outros municípios do Estado, está na 42º posição, dentre os 223 municípios paraibanos, sendo o maior percentual de receitas oriundo de fontes externas (88,3%).

Além de ser um município polo, visto que a cidade de Picuí concentra uma média de 12 (doze) municípios em seu entorno, sendo alguns destes pertencentes ao Estado do Rio Grande do Norte, a cidade de Picuí, de acordo com o IBGE de 2015, está em crescente desenvolvimento de serviços e criação de novos estabelecimentos comerciais, com um total de 249 (duzentas e quarenta e nove) empresas atuando na cidade. Com isto, Picuí e os municípios do seu entorno necessitam dos serviços de profissionais qualificados nas diversas áreas, sendo um destes o de técnico em eletrônica, que seja capacitado para:

- Realizar instalações residenciais e prediais, de antenas parabólicas, painéis solares, sistemas de segurança com circuito fechado de TV e cerca elétrica;
- Realizar instalações e fazer manutenção de portões automáticos;
- Manutenção de computadores;
- Manutenção e instalação de redes de computadores;
- Manutenção em eletroeletrônicos;
- Manutenção e instalação de provedores de internet;
- Manutenção em celulares.

Pensando nesta iminente necessidade de atender as demandas locais e regionais, o *Campus* Picuí apresenta este documento PPC – Plano Pedagógico do Curso Técnico em Eletrônica, tendo como um de seus objetivos preparar profissionais com competência para resolver problemas do setor eletroeletrônico, com conhecimento técnico, criatividade e ética.

O Curso Técnico em Eletrônica Subsequente ao Ensino Médio faz parte dos cursos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do ano de 2016, em sua 3ª edição, e compreende o Eixo Controle e Processos Industriais, cujas tecnologias perpassam também pelas relacionadas à eletroeletrônica.

O perfil dos egressos do Curso Técnico em Eletrônica compõe-se de profissionais com capacidade para desenvolver projetos eletrônicos com microcontroladores e microprocessadores, bem como capazes de realizar a manutenção de equipamentos, sistemas eletrônicos, inclusive de transmissão e recepção de sinais. Realizar, ainda, medições, testes e calibrações de equipamentos eletrônicos, executar procedimentos de controle de qualidade, dar manutenção e instalar sistemas de redes e provedores de internet, bem como fazer instalações de sistema de segurança em instalações residenciais.

O campo de atuação desses egressos poderá ser empresas que atuam na instalação, manutenção, comercialização e utilização de equipamentos e sistemas eletrônicos; em grupos de pesquisa que desenvolvem projetos na área de sistemas eletrônicos; em empresas de informática e de produção de produtos eletrônicos e em concessionárias e prestadoras de serviços de telecomunicações.

O curso de Eletrônica dá oportunidade de formação continuada em cursos de especialização técnica no itinerário formativo, além de possibilitar a verticalização para cursos de graduação (Dados do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 3ª ed., 2016).

O Campus Picuí, desde o ano de 2009, oferta o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática cujo objetivo de criação era atender à demanda local e regional por profissionais com capacidade para trabalhar nas empresas que atuam na oferta de serviços de informática. Mas, com o crescente aumento na diversidade de empresas e serviços ofertados na cidade de Picuí e no seu entorno, bem como, o visível avanço tecnológico em diversos campos, o curso de Manutenção e Suporte em Informática passou a não mais atender às necessidades locais e regionais, resultado, disto, uma diminuição pela procura pelo curso.

Diante deste cenário, o *Campus* Picuí pensou na organização de um novo curso que pudesse contemplar a habilitação de jovens para um novo mercado de trabalho, que exige profissionais preparados para desenvolver atividades que fazem parte do campo da eletrônica, visto que a tecnologia adentrou não apenas nas empresas, mas também nas residências dos cidadãos, com isto, o curso de eletrônica tornou-se de extrema necessidade para atender a um mercado crescente demandante por técnicos que sejam capazes de fazer serviços de instalação, manutenção e avaliação de uma diversidade de sistemas eletrônicos.

Outro importante ponto para justificar a criação do curso de Eletrônica no *Campus* Picuí é o fato de uma grande parcela da população desse município ser composta de pessoas jovens e, por isto, há que se pensar na formação desses jovens para o mercado de trabalho, por meio de oferta de cursos que possam contribuir, efetivamente, para ampliação de suas chances na inserção no mercado de trabalho.

O Campus Picuí, diante dos dados da realidade local, regional e nacional e, também, com base no grande desenvolvimento tecnológico e busca de outras formas de energias renováveis, o que demanda conhecimento tecnológico, acredita que o Curso Técnico em eletrônica será muito importante para a preparação de jovens e adultos, habitantes da região do Curimataú e Seridó Paraibanos e de diversas outras regiões brasileiras próximas à Paraíba, para o mercado de trabalho.

3.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Eletrônica se insere, de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014, no eixo tecnológico Controle e Processos Industriais e, na forma Subsequente, está balizado pela LDB (Lei nº 9.394/96) alterada pela Lei nº 11.741/2008, demais legislações educacionais específicas, ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e regulamentos internos do IFPB.

A concepção de uma formação técnica que articule as dimensões do **trabalho, ciência, cultura e tecnologia** sintetiza todo o processo formativo por meio de estratégias pedagógicas apropriadas e recursos tecnológicos fundados em uma sólida base cultural, científica e tecnológica, de maneira integrada na organização curricular do curso.

O **trabalho** é conceituado, na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de

produção da sua existência. Essa dimensão do trabalho é, assim, o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais.

A **ciência** é um conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade. Se expressa na forma de conceitos representativos das relações de forças determinadas e apreendidas da realidade. Os conhecimentos das disciplinas científicas produzidos e legitimados socialmente ao longo da história são resultados de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais. Nesse sentido, a ciência conforma conceitos e métodos cuja objetividade permite a transmissão para diferentes gerações, ao mesmo tempo em que podem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos.

Entende-se **cultura** como o resultado do esforço coletivo tendo em vista conservar a vida humana e consolidar uma organização produtiva da sociedade, do qual resulta a produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

A **tecnologia** pode ser entendida como transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada desde sua origem pelas relações sociais que a levaram a ser produzida. O desenvolvimento da tecnologia visa à satisfação de necessidades que a humanidade se coloca, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas. A partir do nascimento da ciência moderna, pode-se definir a tecnologia, então, como mediação entre conhecimento científico (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real).

Compreender o **trabalho como princípio educativo** é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos assim, equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria e pode transformá-la e, ainda, que é sujeito de sua história e de sua realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

Considerar a **pesquisa como princípio pedagógico** instigará o educando no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gerando inquietude, na perspectiva de que possa ser protagonista na busca de informações e de saberes.

O currículo do Curso Técnico em Eletrônica está fundamentado nos pressupostos de uma educação de qualidade, com o propósito de formar um profissional/cidadão que, inserido no contexto de uma sociedade em constante transformação, atenda às necessidades do mundo do trabalho com ética, responsabilidade e compromisso social.

3.4. OBJETIVOS DO CURSO

3.4.1. Objetivo Geral

Formar profissionais técnicos de nível médio aptos ao desenvolvimento de suas funções no campo de trabalho, com maior perspectiva de empregabilidade nas áreas de produtos e serviços eletrônicos, com reconhecida competência técnica, política e ética, capazes de se tornarem disseminadores de uma nova cultura de utilização da eletrônica, em todos os espaços possíveis do setor produtivo, primando por um elevado grau de responsabilidade social.

3.4.2. Objetivos Específicos

- Oferecer aos alunos oportunidades para construção de competências profissionais, na perspectiva do mundo da produção e do trabalho, bem como do sistema educativo;
- Desenvolver a educação profissional integrada ao trabalho, à ciência, à cultura e à tecnologia;
- Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.
- Oportunizar aos estudantes, a possibilidade de construção de conhecimento tecnológico, através de pesquisas e experiências desenvolvidas.
- Enfatizar, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional-cidadão, tais como o domínio da linguagem, o raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros.

3.5. PERFIL DO EGRESSO

Profissional com sólida formação humanística e tecnológica, capaz de analisar criticamente os fundamentos da formação social e de se reconhecer como agente de transformação do processo histórico, considerando o mundo do trabalho, a contextualização socio-político-econômica e o desenvolvimento sustentável, agregando princípios éticos e valores artístico-culturais, para o pleno exercício da cidadania, com competência para:

- Adotar uma postura empreendedora para administrar seu próprio negócio e crescimento profissional;
- Interpretar a legislação e normas técnicas referentes à saúde e segurança do trabalho, aplicando-as de modo a propiciar um ambiente adequado e seguro ao exercício das atividades profissionais;
- Correlacionar técnicas de manutenção em função das características do processo e dos equipamentos eletroeletrônicos;

Ainda, de acordo com o de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014, o profissional egresso será capaz de:

- Desenvolver projetos eletrônicos com microcontroladores e microprocessadores;
- Executar e supervisionar a instalação e a manutenção de equipamentos, sistemas eletrônicos inclusive de transmissão e recepção de sinais;
- Realizar medições, testes e calibrações de equipamentos eletrônicos.
- Executar procedimentos de controle de qualidade e gestão.

3.6. POSSIBILIDADES DO CAMPO DE ATUAÇÃO

Consoante o CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014, os egressos do Curso Técnico em Eletrônica poderão atuar em empresas na instalação, manutenção, comercialização e utilização de equipamentos e sistemas eletrônicos. Grupos de pesquisas que desenvolvam projetos eletrônicos. Laboratórios de controle de qualidade, calibração e manutenção. Concessionárias e prestadores de serviços de

telecomunicações.

4. MARCO LEGAL

O presente Plano Pedagógico fundamenta-se no que dispõe a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB), e, das alterações ocorridas, destacam-se, aqui, as trazidas pela Lei nº 11.741/2008, de 16 de julho de 2008, a qual redimensionou, institucionalizou e integrou as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica. Foram alterados os artigos 37, 39, 41 e 42, e acrescentado o Capítulo II do Título V com a Seção IV-A, denominada “Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, e com os artigos 36-A, 36-B, 36-C e 36-D. Esta lei incorporou o essencial do Decreto nº 5.154/2004, sobretudo, revalorizando a possibilidade de realização da educação profissional de nível médio de forma subsequente destinada a alunos que já tenham concluído o ensino médio.

A alteração da LDB nº. 9.394/96 por meio da Lei nº. 11.741/2008 revigorou a necessidade de aproximação entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio, que assim asseverou:

Art.36 – A. Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Art. 36 – B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

I – articulada com o ensino médio;

II – **Subsequente**, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

Parágrafo único. A educação técnica de nível médio deverá observar:

I – os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II – as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;

III – as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

Art. 36 – C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36 – B desta Lei será desenvolvida de forma:

I – integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II – concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado. (g.n.)

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

*Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e **subsequente**, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)*

Este é um marco legal referencial interno que consolida os direcionamentos didático-pedagógicos iniciais e cristaliza as condições básicas para a vivência do curso. Corresponde a um compromisso firmado pelo IFPB, *Campus Picuí*, com a sociedade no sentido de lançar ao mercado de trabalho um profissional de nível médio, com domínio técnico da sua área, criativo, com postura crítica, ético e comprometido com a nova ordem da sustentabilidade que o meio social exige. Com isso, este instrumento apresenta a concepção de ensino e de aprendizagem do curso em articulação com a especificidade e saberes de sua área de conhecimento. Nele está contida a referência de todas as ações e decisões do curso.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 6º O currículo é conceituado como a proposta de ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e sócio-afetivas (BRASIL, 2012).

A organização curricular do Curso Técnico Subsequente em Eletrônica, de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, a legislação vigente, o Regulamento Didático do IFPB e suas necessidades pedagógicas, está estruturado em regime semestral, com duração de 1 (um) ano e meio, e as aulas terão duração de cinquenta minutos. sendo construídas de forma constante, processual e coletiva, envolvendo todos os sujeitos da comunidade escolar, o que proporciona a

efetivação de estratégias de integração curricular que venha possibilitar a formação de um sujeito que atue de forma consciente, contribuindo para o seu desenvolvimento e da sociedade. Para isso, é fundamental perceber as relações existentes entre o saber sistematizado e a prática social vivenciada nas diferentes esferas da vida coletiva.

Os currículos dos cursos técnicos subsequentes poderão estar organizados por competências/habilidades ou por disciplinas distribuídas na matriz curricular com as respectivas cargas horárias, propiciando a visualização do curso como um todo.

5.1. FUNDAMENTAÇÃO GERAL

Os Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFPB fundamentam-se nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro.

Destarte, obedecem ao disposto na Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CEB nº 17/97, de 03 de dezembro de 1997, no Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004, na Resolução CNE/CEB nº 04/99, de 22 de dezembro de 1999, no Parecer nº 16 de 05 de outubro de 1999, no Parecer CNE/CEB nº 39/04, de 08 de dezembro de 2004, na Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de fevereiro de 2005, e nas demais normas específicas expedidas pelos órgãos competentes.

Estão presentes, também, como marcos orientadores desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos, princípios e concepções descritos no PDI desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social.

A organização curricular dos cursos técnicos do IFPB tem por características:

- Atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade;
- Conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IFPB;
- Estrutura curricular que evidencie as competências gerais da área profissional organizada em unidades curriculares;

O projeto curricular do Curso Técnico em Eletrônica do *Campus* Picuí tem sua essência referenciada na pesquisa de mercado, identificando a demanda para a

qualificação profissional das características econômicas do Curimataú e Seridó paraibanos e adjacências.

Serão ofertadas 40 (quarenta) vagas a serem preenchidas através do Processo Seletivo dos Cursos Técnicos – PSCT, porta de acesso para os cursos técnicos ofertados pelo IFPB.

O currículo do curso está apresentado em sua Organização Curricular e desenvolvido de acordo com os planos de disciplinas previstos.

O Curso Técnico em Eletrônica será desenvolvido no turno da tarde, com a carga horária de 1.200 horas, distribuídas em 03 (três) semestres letivos, acrescidas de 200 horas destinadas ao estágio supervisionado.

Em observância ao CNCT (2009), a organização curricular do Curso Técnico em Eletrônica (Eixo Controle e Processos Industriais) deve contemplar estudos sobre ética, desenvolvimento sustentável, cooperativismo, consciência ambiental, normas técnicas e de segurança, empreendedorismo, além da capacidade de compor equipes, atuando com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

Considerando que a atualização do currículo consiste em elemento fundamental para a manutenção da oferta do curso ajustado às demandas do mundo do trabalho e da sociedade, os componentes curriculares, inclusive as referências bibliográficas, deverão ser periodicamente revisados pelos docentes, coordenação do curso e representante do setor pedagógico, resguardado o perfil profissional de conclusão.

Destarte, o currículo passará por revisão, pelo menos, a cada 02 (dois) anos, pautando-se na observação do contexto da sociedade e respeitando-se o princípio da educação para a cidadania.

A solicitação para alteração no currículo, decorrente da revisão curricular, será protocolada à Pró-Reitoria de Ensino – PRE, devidamente instruída com os seguintes documentos:

1. ata da reunião, realizada pela coordenação do curso, com a assinatura dos docentes (das áreas de formação geral e técnica) e do pedagogo que compuseram a comissão de revisão curricular do curso;
2. justificativa da necessidade de alteração;
3. cópia da matriz curricular vigente;
4. cópia da matriz curricular sugerida;

Após análise da PRE, o processo será encaminhado para apreciação e

deliberação do Conselho Superior do IFPB, contudo a nova matriz só será aplicada após a sua homologação.

6. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

Partindo do princípio de que a educação não é algo a ser transmitido, mas a ser construído, a metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo crítico de construção do conhecimento, a partir de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem, baseada em pressupostos pedagógicos definidos no PDI da Instituição.

Para viabilizar aos educandos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas e instrumentais, serão adotadas, como prática metodológica, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas em interação pessoal e do grupo, sendo função do professor criar condições para a integração dos alunos a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção do saber.

Segundo Freire (1998)

Toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo, ensina (...); a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais, implica, em função de seu caráter diretivo/objetivo, sonhos, utopia, ideais (...) (FREIRE, 1998, p. 77).

A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o aluno seja o artífice de sua formação com a ajuda necessária do professor.

A natureza da prática pedagógica é a indagação, a busca, a pesquisa, a reflexão, a ética, o respeito, a tomada consciente de decisões, o estar aberto às novidades, aos diferentes métodos de trabalho. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria-prática porque envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

A partir da experiência e da reflexão desta prática, do ensino contextualizado, cria-se possibilidade para a produção e/ou construção do conhecimento, desenvolvem-se instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências. Isso significa que na prática educativa deve-se procurar, através dos conteúdos e dos métodos, o respeito aos interesses dos discentes e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

As disciplinas ou os conteúdos devem ser planejados valorizando os referidos

interesses, o aspecto cognitivo e o afetivo. Nessa prática, os conteúdos devem possibilitar aos alunos meios para uma aproximação de novos conhecimentos, experiências e vivências. Uma educação que seja o fio condutor, o problema, a ideia-chave que possibilite aos alunos estabelecer correspondência com outros conhecimentos e com sua própria vida.

Em relação à prática pedagógica, Pena (1999, p.80) considera que o mais importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática (...) assuma os riscos – a dificuldade e a insegurança - de construir o seu objeto. Faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais. Assim, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a inter-relação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. Isto será orientado através da execução de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e interdisciplinares orientados pelos professores. Para tanto, as estratégias de ensino propostas apresentam diferentes práticas:

- Utilização de aulas práticas, nas quais os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos e as aulas práticas;
- Utilização de aulas expositivas dialogadas para a construção do conhecimento nas disciplinas;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas: partindo-se de leituras orientadas: individuais e em grupos; de vídeos, pesquisas; aulas expositivas;
- Estudos de Caso: através de simulações e casos reais nos espaços de futura atuação do técnico em eletrônica;
- Debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
- Seminários apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação;
- Dinâmicas de grupo;
- Palestras com profissionais da área, tanto na instituição como também nos espaços de futura atuação do técnico em Eletrônica;
- Visitas técnicas.

7. PRÁTICAS PROFISSIONAIS

As práticas profissionais integram o currículo do curso, contribuindo para que a relação teoria-prática e sua dimensão dialógica estejam presentes em todo o percurso formativo. São momentos estratégicos do curso em que o estudante constrói conhecimentos e experiências por meio do contato com a realidade cotidiana das decisões. É um momento ímpar de conhecer e praticar *in loco* o que está aprendendo no ambiente escolar. Caracteriza-se pelo efetivo envolvimento do sujeito com o dia a dia das decisões e tarefas que permeiam a atividade profissional.

O desenvolvimento da prática profissional ocorrerá de forma articulada possibilitando a integração entre os diferentes componentes curriculares.

Por não estar desvinculada da teoria, a prática profissional constitui e organiza o currículo sendo desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades, tais como:

- I. Estudo de caso;
- II. Conhecimento do mercado e das empresas;
- III. Pesquisas individuais e em equipe;
- IV. Projetos;
- V. Exercícios profissionais efetivos.

8. MATRIZ CURRICULAR UNIFICADA

MATRIZ CURRICULAR								
TÉCNICO EM ELETRÔNICA (SUBSEQUENTE)								
SEMESTRES COMPONENTES CURRICULARES	1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		3º SEMESTRE		TOTAL	
	a/s	h.r	a/s	h.r	a/s	h.r	h.a.	h.r
Eletrônica Digital	4	67					4	67
Prática de Eletrônica Digital	2	33					2	33
Português Instrumental	3	50					3	50
Eletricidade Básica	4	67					4	67
Lab. De Eletricidade Básica	2	33					2	33
Matemática Aplicada	2	33					2	33
Higiene e Segurança no Trabalho (NR10)	2	33					2	33
Inglês Instrumental	2	33					2	33
Introdução a Programação	3	50					3	50
Análise de Circuito CA			4	67			4	67
Lab. De Análise de Circuito CA			2	33			2	33
Eletrônica Analógica			4	67			4	67
Laboratório de Eletrônica Analógica			2	33			2	33
Lab. de Mont. e Manutenção de Micro			4	67			4	67
Redes de Computadores			4	67			4	67
Microcontroladores e Microprocessadores			4	67			4	67
Metodologia do Trabalho Científico					2	33	2	33
Técnicas de Manutenção					4	67	4	67
Eletrônica de Potência					3	50	3	67
Meio Ambiente					2	33	2	33
Projetos Eletrônicos					3	50	3	50
Infraestrutura de Redes					4	67	4	67
Tópicos Especiais					3	50	2	33
Empreendedorismo					3	50	2	50
Total Semestres	24	400	24	400	24	400	72	1200
Estágio Supervisionado ou TCC								200
CH TOTAL DO CURSO								1400

LEGENDA	EQUIVALÊNCIA	h.a - h.r
a/s - Qtd. Aulas por semana	1 aula semanal	20 aulas - 17 horas
h.a - hora aula	2 aulas semanais	40 aulas - 33 horas
h.r - hora relógio	3 aulas semanais	60 aulas - 50 horas
	4 aulas semanais	80 aulas - 67 horas
	6 aulas semanais	120 aulas - 100 horas

9. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O ingresso no Curso Técnico (subsequente) em Eletrônica, *Campus Picuí*, dar-se-á por intermédio de teste de seleção de natureza pública ou quaisquer outras formas que o IFPB venha adotar, podendo ser, inclusive, através de convênios com outras instituições ou sistemas de ensino e terá como requisito a conclusão do Ensino Médio.

O processo seletivo será constituído por provas de Língua Portuguesa e Matemática, sendo realizado a cada ano e/ou semestre letivo, de acordo com a capacidade de oferta de vagas da Instituição. O preenchimento das vagas ofertadas obedecerá rigorosamente aos critérios estabelecidos pelo Edital de Seleção.

A matrícula deverá ser efetivada pelo discente ou por seu (sua) procurador (a), nos prazos estipulados no Edital de Matrícula, obedecendo-se às condições estabelecidas pelo Edital de Seleção.

A matrícula no primeiro semestre letivo obedecerá à blocagem curricular e nos demais semestres será por disciplina, respeitando-se a quantidade de vagas disponíveis para cada uma delas. No preenchimento das vagas, terão prioridade os discentes bloqueados, em seguida o discente concluinte e, por último, a ordem de solicitação de matrícula. O discente poderá se matricular em disciplinas não obedecendo à sequência do fluxograma definida no PPC, desde que tenha sido aprovado nos respectivos pré-requisitos daquela para a qual está requerendo matrícula. Aquele que não efetuar a renovação de matrícula, em qualquer um dos semestres letivos, será desvinculado do curso.

As vagas surgidas em virtude do não requerimento de matrícula deverão ser preenchidas seguindo-se a ordem de classificação do processo seletivo. Havendo disponibilidade de vagas, o IFPB poderá admitir candidatos com diploma de técnico de nível médio, através de processo seletivo específico.

O processo seletivo específico poderá constar de exame classificatório, análise curricular ou qualquer outra forma que o IFPB venha adotar. O ingresso do candidato (a) ocorrerá, exclusivamente, no curso para o qual foi classificado, não sendo permitida a mudança para outro curso.

9.1. TRANCAMENTO E REABERTURA DE MATRÍCULA

Não será permitido o trancamento de matrícula no semestre inicial do curso, exceto nos seguintes casos devidamente comprovados:

I – Tratamento de saúde;

II – Convocação para o Serviço Militar;

III – Gravidez de risco;

IV – Trabalho formal;

V – Mudança de domicílio para outro município ou unidade federativa;

VI – Acompanhamento do cônjuge.

O trancamento de matrícula poderá ocorrer apenas uma vez, exceto nos casos acima descritos.

O prazo para trancamento é de 45 (quarenta e cinco) dias corridos, a partir do início do semestre letivo cuja solicitação será mediante requerimento à Coordenação de Controle Acadêmico (CCA).

Permite-se o trancamento por semestre ou por disciplina de forma isolada. Para os discentes com admissão por reingresso e transferência, o trancamento só poderá ser concedido quando for integralizado o período em que ele foi posicionado após a realização do aproveitamento de estudo, não sendo permitido após uma desistência ou reprovação total no semestre.

O discente deverá reabrir, obrigatoriamente, sua matrícula no início do semestre letivo seguinte ao do seu trancamento, observando os prazos previstos no Calendário Acadêmico. Perderá a vaga o discente que não efetivar a matrícula nos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico e o seu retorno às atividades acadêmicas será definido pela coordenação de curso, considerando a capacidade instalada e a disponibilidade de vagas, podendo, até mesmo, efetivar-se apenas no período seguinte àquele solicitado.

Ao final de cada semestre, em período definido pelo IFPB, o discente deverá renovar sua matrícula para manutenção do seu vínculo com a Instituição. Ficarão impedidos de renovar matrícula o discente com 02 (duas) reprovações totais e/ou desistências consecutivas em qualquer um dos semestres, perdendo direito à vaga.

10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O discente poderá requerer aproveitamento de conhecimentos adquiridos dentro ou fora do sistema regular de ensino. Para o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos anteriormente, considerar-se-ão:

I – inicialmente, as competências da área profissional;

II – a correspondência com as competências da habilitação específica.

O requerimento para aproveitamento de conhecimentos adquiridos deverá ser encaminhado à Coordenação do Curso nos primeiros 10 (dez) dias letivos, conforme as exigências abaixo relacionadas:

- para qualificação profissional, etapas de nível técnico, apresentar histórico e ementa;
- para curso de qualificação profissional de nível básico, apresentar certificado e ementa;
- para conhecimentos adquiridos por meio informal, apresentar documentos relativos à experiência profissional;

Para conhecimentos adquiridos em qualificação profissional, etapas, disciplinas de nível técnico cursados na habilitação profissional ou inter-habilitação, será feita uma análise de currículo para verificar a correspondência com o perfil de conclusão de curso, desde que esteja dentro do prazo limite de 05 (cinco) anos (Parecer CNE/CEB 16/99). Os conhecimentos adquiridos em disciplinas nos cursos de nível superior de tecnologia poderão ser aproveitados, sem necessidade de avaliação, passando pela apreciação do professor. A análise da equivalência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas e não sobre a terminologia das disciplinas requeridas, e a correspondência mínima de 75% da carga-horária.

O conhecimento adquirido em cursos realizados até 05 (cinco) anos, em cursos de nível básico e, ainda, os adquiridos no trabalho poderão ser aproveitados mediante avaliação, considerando-se o perfil de conclusão do curso (Parecer CNE/CEB 16/99 – Lei 9.394/96, Art. 41). Na avaliação desses conhecimentos poderão ser utilizados os seguintes instrumentos:

I – Atividades práticas;

II – Projetos;

III – Atividades propostas pelos docentes.

a. TRANSFERÊNCIA E ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Poderão ser admitidos, por transferência, os discentes procedentes de escolas similares, considerando-se o eixo tecnológico e a existência de vagas. O requerimento de transferência deverá ser acompanhado do histórico escolar e da ementa das disciplinas cursadas.

A análise curricular será realizada pela Coordenação do Curso. Ocorrendo divergência curricular, o aproveitamento de estudos dar-se-á quando houver

compatibilidade de, no mínimo, 75% da carga horária total e do conteúdo.

No caso de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, removido *ex officio*, a matrícula será concedida independentemente de vaga e de prazos estabelecidos, nos termos da Lei N° 9.356/97.

b. REINGRESSO

O reingresso é a possibilidade dos discentes que perderam o vínculo com o IFPB, por abandono ou jubramento, de reingressar na Instituição, a fim de integralizar o seu currículo, conforme a oferta de vagas com esta finalidade no período e no curso de origem.

O reingresso poderá ser autorizado uma única vez e para o seu curso de origem. Somente serão apreciados os requerimentos de reingresso de ex-discentes que se enquadrem nas seguintes situações:

- I – Não ter sido reintegrado anteriormente;
- II – Não estar matriculado em nenhum curso do IFPB;
- III – Ter aprovação em todas as disciplinas exigidas para o 1º período do curso;
- IV – Não ter sido reprovado 4 (quatro) vezes em uma ou mais disciplinas;
- V – Não terem decorrido mais de 5 (cinco) anos, desde a interrupção do curso até o período pretendido para o reingresso.

O reingresso condiciona, obrigatoriamente, o discente ao currículo e regime acadêmico vigente, não se admitindo, em nenhuma hipótese, complementação de carga horária em disciplinas do vínculo anterior. Será concedido ao discente um período letivo adicional para ele promover a adaptação curricular.

A inscrição será aberta por Edital, que regulamentará todo processo de reingresso. Ao inscrever-se, o candidato firmará declaração de que aceita as condições estabelecidas nestas orientações.

Para efeito de conclusão do curso, o discente que tenha perdido o vínculo com a Instituição em período não superior a 05 (cinco) anos, faltando-lhe apenas apresentar o relatório de estágio curricular obrigatório ou de práticas profissionais, poderá solicitar o reingresso a qualquer momento, independentemente de prazo previsto no calendário acadêmico.

Nesta condição, o candidato deve protocolar uma declaração do Professor

Orientador, informando o período e carga horária do estágio (no caso de estágio curricular). Uma vez requerido o reingresso nos termos destas orientações, a DDE autorizará a matrícula do discente no estágio curricular obrigatório, apenas para efeito de entrega do relatório, com prazo não superior a 30 dias, a contar da data de seu reingresso.

11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, no IFPB, deve ser compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa da aprendizagem, de forma a garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e o redimensionamento da prática educativa.

11.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de instrumentos próprios, buscando detectar o grau de progresso do discente em processo de aquisição de conhecimento, expresso em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando-se os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal.

Realizar-se-á através da promoção de situações de aprendizagem e utilização dos diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento/competências e o desenvolvimento do discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais como também a análise de competências e o desempenho do discente, alguns como trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários e outros.

O número de verificações de aprendizagem durante o semestre deverá ser no mínimo de:

I – 02 (duas) verificações para disciplinas com carga horária até 67 (sessenta e sete) horas;

II – 03 (três) verificações para disciplinas com carga horária acima mais de 67(sessenta e sete) horas.

Os discentes deverão ser, previamente, comunicados a respeito dos critérios do processo avaliativo e os resultados deverão ser comunicados no prazo de até 7 (sete) dias úteis, contados a partir da data da avaliação.

O docente deverá registrar as temáticas desenvolvidas nas aulas, a frequência dos discentes e os resultados de suas avaliações diretamente no Diário de Classe e no sistema acadêmico (Q-Acadêmico) e Sistema Unificado de Administração Pública

(SUAP). O controle da frequência contabilizará a presença do discente nas atividades programadas, das quais estará obrigado(a) a participar de pelo menos 75% da carga horária prevista em cada componente curricular.

11.2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional interna é realizada a partir do Plano Pedagógico do Curso que deve ser avaliado sistematicamente, de maneira que possam analisar seus avanços e localizar aspectos que merecem reorientação.

12. APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

Considerar-se-á aprovado no período letivo o discente que, ao final do semestre, obtiver média aritmética igual ou superior a 70 (setenta) em todas as disciplinas e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária por disciplina. Se o mesmo atingir Média Semestral (MS) igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 70 (setenta) em uma ou mais disciplinas, e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária por disciplina do período, terá direito a submeter-se à Avaliação Final em cada disciplina em prazo definido no calendário acadêmico.

Será, ainda, considerado aprovado, após a avaliação final, o discente que obtiver Média Final igual ou superior a 50 (cinquenta), calculada através da seguinte equação:

$MF = \frac{6 \cdot MS + 4 \cdot AF}{10}$	MF = Média Final MS = Média Semestral AF = Avaliação Final
---	--

Considerar-se-á reprovado por disciplina o discente que:

- I – Obter frequência inferior a 75% da carga horária prevista na disciplina;
- II – Obter média semestral menor que 40 (quarenta);
- III – Obter média final inferior a 50 (cinquenta).

Após a Avaliação Final, não haverá segunda chamada ou reposição, exceto no caso decorrente de julgamento de processo e nos casos de licença médica, amparados pelas legislações específicas.

Ao término do semestre letivo, os docentes deverão encaminhar à Coordenação

de Controle Acadêmico (CCA), os diários de classe devidamente preenchidos no sistema acadêmico (Q-Acadêmico) e Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), impressos e com todas as folhas rubricadas.

Para efeito de justificativa de faltas, o discente terá o prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis, contados a partir da data da falta, para protocolar solicitação específica para este fim, apresentando um dos seguintes documentos:

- I – Atestado médico;
- II – Comprovante de viagem para estudo;
- III – Comprovante de representação oficial da instituição;
- IV – Comprovante de apresentação ao Serviço Militar Obrigatório;
- V – Cópia de Atestado de Óbito, no caso de falecimento de parente em até segundo grau.

12.1. REPOSIÇÃO DAS AVALIAÇÕES

O discente que não comparecer à atividade de verificação da aprendizagem programada terá direito a apenas um exercício de uma reposição por disciplina, devendo o conteúdo ser o mesmo da avaliação a que não compareceu. Fará jus, ainda, sem prejuízo do direito assegurado acima, o discente que faltar à avaliação por estar representando a Instituição em atividades desportivas, culturais, técnico-científicas, de pesquisa e extensão e nos casos justificados.

12.2. REGIME ESPECIAL DE EXERCÍCIO DOMICILIAR

O regime especial de exercício domiciliar, como compensação por ausência às aulas, amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044/69 e pela Lei nº 6.202/75, será concedido:

- I – À discente em estado de gestação, a partir do oitavo mês ou em período pós-parto, durante 90 dias;
- II – Ao discente com incapacidade física temporária, de ocorrência isolada ou esporádica, incompatível com a frequência às atividades escolares na Instituição, desde que se verifique a observância das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar.

Para fazer jus ao benefício o requerente deverá:

- Solicitar a sua concessão à Coordenação do Curso;
- Anexar atestado médico com a indicação das datas de início e término do

período de afastamento.

Fica assegurado ao discente em regime especial de exercício domiciliar o direito à prestação das avaliações finais. Os exercícios domiciliares não desobrigam, em hipótese alguma, o discente de realizar as avaliações da aprendizagem. O representante do discente em regime domiciliar deverá comparecer à Coordenação do Curso para retirar e/ou devolver as atividades previstas.

As atividades curriculares de modalidade prática que necessitem de acompanhamento do docente e da presença física do discente em regime especial deverão ser realizadas, após o retorno do discente às aulas e em ambiente próprio para sua execução, desde que compatíveis com as possibilidades da Instituição.

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio supervisionado, no Curso Técnico em Eletrônica, poderá ser iniciado a partir do 3º semestre do curso; a conclusão deverá ocorrer dentro do período máximo de duração do curso. A carga horária mínima destinada ao estágio supervisionado é de 200 horas, além da carga horária estabelecida na organização curricular para o curso.

No caso de indisponibilidade de campo para estágio supervisionado, será obrigatório o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou relatório de exercícios de práticas profissionais.

A apresentação do relatório do estágio supervisionado, TCC e/ou relatório de exercícios de práticas profissionais é requisito indispensável para a conclusão do curso, sendo o discente submetido a uma apresentação para avaliação por uma banca composta, no mínimo, pelo professor (a) orientador (a) e um professor(a) da área. Após a apresentação do relatório de estágio supervisionado, TCC e/ou relatório de exercícios de práticas profissionais, a ata da apresentação deverá ser encaminhada pela Coordenação de Estágio à Coordenação de Controle Acadêmico. Enquanto que a ata de apresentação do TCC deverá ser encaminhada pela Coordenação do Curso à Coordenação de Controle Acadêmico.

Após a conclusão do estágio, o (a) aluno (a) terá um prazo de até 30 (trinta) dias para a apresentação do relatório das atividades desenvolvidas ao(à) professor(a) orientador(a).

13.1. JUBILAMENTO

Será jubilado o discente que não renovar ou reabrir a matrícula no prazo estabelecido pelo IFPB e tiver duas reprovações totais e/ou desistências consecutivas em qualquer um dos semestres do curso.

14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O discente que concluir 100% das disciplinas do curso, estágio supervisionado ou TCC ou, ainda, exercícios de práticas profissionais dentro do prazo de até 05 (cinco) anos poderá requerer o Diploma de Técnico em Eletrônica.

Para requerimento de Diploma, deverá o discente, junto ao setor de protocolo do *Campus*, preencher formulário de requerimento de diplomação, dirigido a Coordenação do Curso, anexando fotocópia dos seguintes documentos:

- a) Certificado de Conclusão do ensino médio ou equivalente;
- b) Certidão de Nascimento ou Certidão de Casamento;
- c) Documento de Identidade;
- d) CPF
- e) Título de eleitor e certidão de quitação com a Justiça Eleitoral;
- f) Carteira de Reservista ou Certificado de Dispensa de Incorporação (para o gênero masculino)

Todas as cópias de documentos deverão ser autenticadas em cartório ou apresentadas juntamente com os originais na Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) para comprovação da devida autenticidade.

O histórico escolar indicará os conhecimentos definidos no perfil profissional de conclusão do curso.

15. PLANOS DE DISCIPLINA
1º SEMESTRE



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
COMPONENTE CURRICULAR: ELETRÔNICA DIGITAL
CURSO: TÉCNICO EM ELETRÔNICA (SUBSEQUENTE)
PERÍODO: 1º Semestre
CARGA HORÁRIA: 67 h.r. (4 a.s)
DOCENTE: LUCIUS VINICIUS ROCHA MACHADO

EMENTA
Introdução a sistemas digitais; Operações lógicas: expressões booleanas, simbologia e tabelas verdade; Famílias lógicas e circuitos integrados; Técnicas de simplificação de circuitos combinacionais; Circuitos combinacionais; Simulação e implementação de circuitos combinacionais; Codificadores e decodificadores; Multiplexadores e demultiplexadores; Flip-flop e dispositivos correlatos; Registradores; Circuitos Aritméticos; e Circuitos Sequenciais.

OBJETIVOS
Geral:
Fazer com que o aprendiz seja capaz de analisar e projetar circuitos combinacionais e circuitos sequenciais.
Específicos:
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar métodos de cálculos de conversão entre sistemas de numeração. • Relacionar os diferentes tipos de portas e o seu funcionamento. • Utilizar tabelas de resposta de portas lógicas. • Montar e verificar o comportamento das portas lógicas. • Identificar as principais características técnicas dos circuitos integrados utilizando catálogos e manuais. • Elaborar expressões matemáticas de circuitos lógicos combinacionais. • Montar e verificar o funcionamento de circuitos lógicos combinacionais.

- Aplicar métodos de simplificação de circuitos combinacionais.
- Identificar características e parâmetros dos circuitos codificadores e decodificadores
- Aplicar técnicas para montagem de circuitos codificadores e decodificadores.
- Identificar características e parâmetros dos circuitos aritméticos.
- Aplicar técnicas para a análise e testes de circuitos aritméticos. Identificar os tipos de Flip Flop's.
- Identificar as características de disparo dos Flip Flop's em função do clock.
- Identificar os tipos de contadores e suas aplicações.
- Ler diagramas de circuitos digitais.
- Realizar a montagem de circuitos digitais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a sistemas digitais.
 - 1.1. Comparação entre grandezas analógicas e digitais.
 - 1.2. Sistemas digitais.
 - 1.3. Sistemas de numeração: decimal, hexadecimal e binário.
 - 1.4. Conversão entre sistemas numéricos.
2. Operações lógicas: expressões booleanas, simbologia e tabelas verdade.
 - 2.1. Teoria básica de conjuntos.
 - 2.2. Operações básicas: E, OU, NÃO.
 - 2.3. Operações universais: NOU e NE.
 - 2.4. Operações avançadas: Coincidência e OU-Exclusivo.
 - 2.5. Circuitos lógicos combinacionais básicos.
3. Famílias lógicas e circuitos integrados
 - 3.1. Características de circuitos integrados.
 - 3.2. Família lógica TTL.
 - 3.3. Tecnologia MOS.
 - 3.4. Interfaceamentos de CIs.
 - 3.5. Encapsulamentos e tecnologias.
4. Técnicas de simplificação de circuitos combinacionais.
 - 4.1. Álgebra de boole: postulados, identidades auxiliares e propriedades.
 - 4.2. Mapas de Karnaugh: uma ou mais variáveis.
 - 4.3. Condições irrelevantes.
5. Circuitos combinacionais.
 - 5.1. Codificadores e decodificadores.

- 5.2. Multiplexadores e demultiplexadores.
- 5.3. Unidade lógica aritmética.
- 6. Simulação e implementação de circuitos sequenciais.

METODOLOGIA DE ENSINO

A construção das competências pretendidas será facilitada por meio das seguintes estratégias:

- Aulas expositivas;
- Leitura e discussão de textos teórico-informativos, textos técnico-científicos, textos do domínio oficial, vídeos, dentre outros;
- Exercícios e/ou trabalhos individuais e em grupo;
- Seminários: trabalhos em grupo sobre temáticas da unidade curricular

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Para efeito de avaliação, serão observados:

- Exercícios escritos e orais realizados em sala de aula;
- Trabalhos escritos de análise e produção de textos;
- Orientação individual e em grupo para a realização dos trabalhos propostos;
- Seminários;
- Pesquisa;
- Provas escritas;
- Participação nas atividades, pontualidade e assiduidade;

RECURSOS DIDÁTICOS

O trabalho a ser desenvolvido será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos: textos (livros, artigos, dissertações); Datashow; Vídeos sobre os temas a serem abordados durante a execução da disciplina e Quadro branco e caneta para quadro branco.

REFERÊNCIAS

Básica

TOCCI, Ronald. **Sistemas Digitais**: princípios e aplicações. 11. ed. São Paulo: Pearson – Pertinence Hall, 2012.

IDOETA, Ivan V.; CAPUANO, Francisco G. Elementos de eletrônica digital. 41. ed. São Paulo: Érica, 2012.

TOKHEIM, Roger. **Fundamentos da eletrônica digital**. São Paulo: McGraw-Hill, vol. 1, 2013.

GARCIA, Paulo Alves. MARTINI, José Sidnei Colombo. **Eletrônica digital**: teoria e laboratório. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2008.

VAHID, F. **Sistemas digitais**: projeto, otimização e HDLs, 2008.

PEDRONI, V. A. **Eletrônica digital moderna e VHDL**, 2010.

Complementar:

MENDONÇA, Alexandre. **Eletrônica digital**: curso prático e exercícios. 1ª ed. MZ, 2004.

ERCEGOVAC, Milos D.; LANG, Tomás; MORENO, Jaime H. **Introdução aos sistemas digitais**. 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

LOURENÇO, Antônio C. de; CRUZ, Eduardo C. A. **Circuitos digitais**. 9. ed. São Paulo: Érica, 2007.

VAHID, F. **Sistemas digitais**: projeto, otimização e HDLs, 2008.

FLOYD, T. **Sistemas digitais**: Fundamentos e Aplicações, 2007.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
COMPONENTE CURRICULAR: LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA DIGITAL
CURSO: TÉCNICO EM ELETRÔNICA (SUBSEQUENTE)
PERÍODO: 1º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 33 h.r. (2 a/s)
DOCENTE: LUCIUS VINICIUS ROCHA MACHADO

EMENTA
Introdução a sistemas digitais; Operações lógicas: expressões booleanas, simbologia e tabelas verdade; Famílias lógicas e circuitos integrados; Técnicas de simplificação de circuitos combinacionais; Circuitos combinacionais; Simulação e implementação de circuitos combinacionais; Codificadores e decodificadores; Multiplexadores e demultiplexadores; Flip-flop e dispositivos correlatos; Registradores; Circuitos Aritméticos; e Circuitos Sequenciais.

OBJETIVOS DE ENSINO
<p style="text-align: center;">Geral:</p> <p>Fazer com que o aprendiz seja capaz de montar, simular e projetar circuitos combinacionais e circuitos sequenciais.</p> <p style="text-align: center;">Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Aplicar métodos de cálculos de conversão entre sistemas de numeração.• Relacionar os diferentes tipos de portas e o seu funcionamento.• Utilizar tabelas de resposta de portas lógicas.• Montar e verificar o comportamento das portas lógicas.• Identificar as principais características técnicas dos circuitos integrados utilizando catálogos e manuais.• Elaborar expressões matemáticas de circuitos lógicos combinacionais.• Montar e verificar o funcionamento de circuitos lógicos combinacionais.• Aplicar métodos de simplificação de circuitos combinacionais.

- Identificar características e parâmetros dos circuitos codificadores e decodificadores
- Aplicar técnicas para montagem de circuitos codificadores e decodificadores.
- Identificar características e parâmetros dos circuitos aritméticos.
- Aplicar técnicas para a análise e testes de circuitos aritméticos
- Identificar os tipos de Flip Flop's.
- Identificar as características de disparo dos Flip Flop's em função do clock.
- Identificar os tipos de contadores e suas aplicações.
- Ler diagramas de circuitos digitais.
- Realizar a montagem de circuitos digitais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a sistemas digitais.

- 1.1 Comparação entre grandezas analógicas e digitais.
- 1.2 Sistemas digitais.
- 1.3 Sistemas de numeração: decimal, hexadecimal e binário.
- 1.4 Conversão entre sistemas numéricos.

2. Operações lógicas: expressões booleanas, simbologia e tabelas verdade.

- 2.1 Teoria básica de conjuntos.
- 2.2 Operações básicas: E, OU, NÃO.
- 2.3 Operações universais: NOU e NE.
- 2.4 Operações avançadas: Coincidência e OU-Exclusivo.
- 2.5 Circuitos lógicos combinacionais básicos.

3. Famílias lógicas e circuitos integrados

- 3.1 Características de circuitos integrados.
- 3.2 Família lógica TTL.
- 3.3 Tecnologia MOS.
- 3.4 Interfaceamentos de CIs.
- 3.5 Encapsulamentos e tecnologias.

4. Técnicas de simplificação de circuitos combinacionais.

4.1 Álgebra de boole: postulados, identidades auxiliares e propriedades.

4.2 Mapas de Karnaugh: uma ou mais variáveis.

4.3 Condições irrelevantes.

5. Circuitos combinacionais.

5.1 Codificadores e decodificadores.

5.2 Multiplexadores e demultiplexadores.

5.3 Unidade lógica aritmética.

6. Simulação e implementação de circuitos sequenciais.

METODOLOGIA DE ENSINO

A construção das competências pretendidas será facilitada por meio das seguintes estratégias:

- Aulas expositivas;
- Leitura e discussão de textos teórico-informativos, textos técnico-científicos, textos do domínio oficial, vídeos, dentre outros;
- Exercícios e/ou trabalhos individuais e em grupo;
- Seminários: trabalhos em grupo sobre temáticas da unidade curricular

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Para efeito de avaliação, serão observados:

- Exercícios escritos e orais realizados em sala de aula;
- Seminários;
- Pesquisa;
- Provas práticas e
- Participação nas atividades, pontualidade e assiduidade.

RECURSOS DIDÁTICOS

O trabalho a ser desenvolvido será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos: textos (livros, artigos, dissertações); Datashow; Vídeos sobre os temas a serem abordados durante a execução da disciplina e Quadro branco e caneta para quadro branco.

REFERÊNCIAS

Básica

- TOCCI, Ronald. **Sistemas Digitais: princípios e aplicações**. 11. ed. São Paulo: Pearson – Pertince Hall, 2012.
- IDOETA, Ivan V.; CAPUANO, Francisco G. **Elementos de eletrônica digital**. 41. ed. São Paulo: Érica, 2012.
- TOKHEIM, Roger. **Fundamentos da eletrônica digital**. São Paulo: McGraw-Hill, vol. 1, 2013.
- GARCIA, Paulo Alves. MARTINI, José Sidnei Colombo. **Eletrônica digital: teoria e laboratório**. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2008.
- VAHID, F. **Sistemas digitais: projeto, otimização e HDLs**, 2008.
- PEDRONI, V. A. **Eletrônica digital moderna e VHDL**, 2010.

Complementar:

- MENDONÇA, Alexandre. **Eletrônica digital: curso prático e exercícios**. 1ª ed. MZ, 2004.
- ERCEGOVAC, Milos D.; LANG, Tomás; MORENO, Jaime H. **Introdução aos sistemas digitais**. 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- LOURENÇO, Antônio C. de; CRUZ, Eduardo C. A. **Circuitos digitais**. 9. ed. São Paulo: Érica, 2007.
- VAHID, F. **Sistemas digitais: projeto, otimização e HDLs**, 2008.
- FLOYD, T. **Sistemas digitais: Fundamentos e Aplicações**, 2007.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL
CURSO: TÉCNICO EM ELETRÔNICA (SUBSEQUENTE)
PERÍODO: 1º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 50 h. r. (3 a/s)
DOCENTE: CAROLINA NICÁCIA OLIVEIRA DA ROCHA
EMENTA
<p>Língua, linguagem, variação linguística, comunicação, discurso e significação; Aspectos linguísticos, pragmáticos, semânticos e discursivos da Língua Portuguesa: pontuação gráfica, ortografia, concordância nominal e verbal. Fatores de textualidade: coerência e coesão; Gêneros textuais: funcionalidade, estrutura, especificidade, interação e discursividade; Discurso, argumentação e significação: história e estratégias para a construção da argumentação em textos no domínio acadêmico, da correspondência, redação técnica.</p>

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral:

- Desenvolver o senso crítico no processo de leitura teórico-informativa e de produção textual, identificando em textos técnico-científicos e oficiais, a linguagem usada para a sua adequação e aplicabilidade em diferentes situações enunciativas

Específicos:

- Caracterizar os diferentes gêneros textuais, do domínio técnico-científico e oficial, e reconhecer os mecanismos de textualidade, estilísticos e discursivos que colaboram para a sua estruturação e significação.
- Analisar os aspectos argumentativos e discursivos em textos técnico-científicos e oficiais e os efeitos de sentido em diferentes situações enunciativas.
- Analisar os aspectos lexicais e semânticos da linguagem, considerando a relação entre norma culta, pragmática, interação, as adaptações linguísticas realizadas em diferentes situações enunciativas e as implicações no uso/escolha dos gêneros textuais para efeito de sentido.
- Produzir gêneros textuais, técnico-científicos e oficiais, utilizando os mecanismos linguísticos, gramaticais e discursivos adequados à sua estruturação, funcionalidade, situacionalidade e significação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Linguagem: enunciação, discursividade e efeitos de sentido;
2. Produção textual: aspectos comunicativos e cognitivos do processo de escrita e fatores de textualidade;
3. Gêneros textuais/discursivos: funcionalidade, estrutura, especificidade, interação e discursividade;
4. Leitura, análise e produção de gêneros textuais do domínio técnico-científico – resumo, resenha e artigo científico – e oficial: Avisos, Circular, Memorando, Ofício, Requerimento, Currículo;
5. Exposição de motivos;
6. Pontuação: usos e efeitos de sentido;
7. Concordâncias nominal e verbal: uso, gramaticalidade e representação social;
8. A construção da argumentação: as estratégias para a composição textual.

METODOLOGIA DE ENSINO

A construção das competências pretendidas será facilitada por meio das seguintes estratégias:

- Aulas expositivas;
- Leitura e discussão de textos teórico-informativos, textos técnico-científicos, textos do domínio oficial, vídeos, dentre outros;
- Exercícios e/ou trabalhos individuais e em grupo;
- Seminários: trabalhos em grupo sobre temáticas da unidade curricular

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Para efeito de avaliação, serão observados:

- Exercícios escritos e orais realizados em sala de aula;
- Trabalhos escritos de análise e produção de textos;
- Orientação individual e em grupo para a realização dos trabalhos propostos;
- Seminários;
- Pesquisa;
- Provas escritas;
- Participação nas atividades, pontualidade e assiduidade.

RECURSOS DIDÁTICOS

O trabalho a ser desenvolvido será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos: textos (livros, artigos, dissertações); Datashow; Vídeos sobre os temas a serem abordados durante a execução da disciplina e Quadro branco e caneta para quadro branco.

REFERÊNCIAS

Básica

CEREJA, William R.; MAGALHÃES, Thereza C. **Texto e interação**: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 3.ed.rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2009

ABAURRE, Maria Luiza M., PONTARA, Marcela. **Gramática- Texto**: análise e construção de sentido. São Paulo: Editora Moderna, 2009.

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto**: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2009.

AQUINO, Ítalo de Sousa. **Como escrever artigos científicos**: sem rodeios e sem medo da ABNT. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.

MACHADO, Anna Raquel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília S. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, Anna Raquel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, Anna Raquel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Complementar

COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DEMAI, Fernanda Mello. **Português Instrumental**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014.

GARCEZ, L. H. C. **Técnicas de Redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

HOUAISS, Antônio & VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 3. ed. (ver. e aum.). Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2. ed. 2 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

MARTINS, Dileta S.; ZILBERKNOP, Lúbia S. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: ELETRICIDADE BÁSICA
CURSO: TÉCNICO EM ELETRÔNICA (SUBSEQUENTE)
PERÍODO: 1º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 67 h.r. (4 a/s)
DOCENTE RESPONSÁVEL: ANTONIO DE PAULA DIAS QUEIROZ
EMENTA
Princípios da Eletricidade, Circuitos Elétricos de Corrente Contínua (C.C.), Capacitância e Circuitos Capacitivos, Indutores e Circuitos Indutivos.
OBJETIVOS
Geral:
<p>Apresentar os princípios de eletricidade em corrente contínua (C.C.) e suas aplicações de forma a desenvolver as habilidades para análise e resolução de problemas envolvendo circuitos elétricos.</p>
Específicos:
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as leis fundamentais para análise de circuitos; • Identificar as principais grandezas elétricas e relacioná-las; • Analisar circuitos em suas principais configurações (Série, paralelo e misto); • Analisar circuitos com os principais elementos passivos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios da Eletricidade. <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Grandezas básicas: Carga elétrica, corrente, tensão. 1.2 Resistência Elétrica e Resistores. 1.3 Lei de Ohm. 1.4 Energia e Potência Elétrica. 2. Circuitos Elétricos de Corrente Contínua (C.C.) <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Elementos de um circuito elétrico. 2.2 Leis de Kirchhoff. 2.3 Associação de resistores 2.4 Circuitos série, paralelo e misto. 2.5 Divisor de tensão, corrente. 2.6 Metodologias de análise de circuito.
METODOLOGIA DE ENSINO
A apresentação do conteúdo será conduzida com foco na construção do conhecimento orientado ao desenvolvimento do saber acadêmico voltado para a realidade prática.

Contará com ferramentas metodológicas capazes de atender os pressupostos supracitados, como: aulas expositivas, recursos audiovisuais e computacionais, entre outros.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

- Avaliações escritas e práticas;
- Relatórios das práticas em laboratório;
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, pesquisas);
- O processo de avaliação é contínuo e cumulativo;
- O resultado final será composto do desempenho da teoria mais o do laboratório.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro, pincel, transparências, retroprojeto, projetor de imagens, vídeo, DVD, CD.

REFERÊNCIAS

Básica

MARKUS, Otávio. **Circuitos Elétricos:** corrente contínua e corrente alternada. São Paulo: Editora Érica, 2004.

ALBUQUERQUE, R.O. **Circuitos elétricos em corrente alternada.** São Paulo: Érica, 2008.

EDMINISTER, Joseph A. **Circuitos elétricos.** 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1985.

COMPLEMENTAR

LORENÇO, A. C., CHOUERI J. R. S. **Circuitos em corrente contínua.** São Paulo: Érica, 1997.



PLANO DE DISCIPLINA
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: LABORATÓRIO DE ELETRICIDADE BÁSICA
CURSO: TÉCNICO EM ELETRÔNICA (SUBSEQUENTE)
PERÍODO: 1º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 33 h.r. (2 a/s)
DOCENTE RESPONSÁVEL: ANTONIO DE PAULA DIAS QUEIROZ
EMENTA
Princípios da Eletricidade, Circuitos Elétricos de Corrente Contínua (C.C.), Capacitância e Circuitos Capacitivos, Indutores e Circuitos Indutivos.
OBJETIVOS
Geral
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao discente sólido conhecimento prático relacionado à disciplina de eletricidade básica.
Específicos
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os principais instrumentos de medição de grandezas elétricas; • Realizar medições das principais grandezas elétricas; • Realizar medições elétricas em circuitos elétricos em CC;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Resistores</p> <p>1.1 Código de cores dos resistores;</p> <p>1.2 Medição de resistores;</p> <p>1.3 Associação de resistores: série e paralelo.</p> <p>1.4 Circuitos série;</p> <p>1.5 Circuitos paralelo e</p> <p>1.6 Circuitos mistos.</p> <p>1.7 Divisor de tensão e divisor de corrente</p> <p>2. Medições em Circuitos Elétricos de Corrente Contínua</p> <p>2.1 Medição de tensão;</p> <p>2.2 Medição de corrente</p> <p>2.3 Medição de resisten tensão e corrente em circuitos série;</p> <p>2.4 Medição de tensão e corrente em circuitos paralelo;</p> <p>2.5 Medição de tensão e corrente em circuitos mistos e</p>

2.6 Medição de resistência, tensão e corrente em várias metodologias de análise de circuitos.

2.7 Utilização do osciloscópio.

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina contará com experimentos práticos (laboratoriais) relacionados a circuitos elétricos de corrente contínua e contará com ferramentas práticas, como: Bancada de montagem, instrumentos de medição, elementos audiovisuais, entre outros.

Importante salientar que esta disciplina tem caráter concomitante à disciplina “Eletricidade Básica” para permitir ao discente observar os aspectos práticos da teoria.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

- Avaliações escritas e práticas;
- Relatórios das práticas em laboratório;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- O processo de avaliação é contínuo e cumulativo;
- O resultado final será composto do desempenho da teoria mais o do laboratório.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Bancada de montagem, instrumentos de medição, elementos audiovisuais, quadro escolar, entre outros.

REFERÊNCIAS

Básica

PARANÁ, DJ.; **Física: Eletricidade 2º Grau**. Ed. Ática; 3º Ed. 1998

CAPUANO, F.G. **Laboratório de eletricidade e eletrônica**. 17. ed. São Paulo: Editora Érica, 2000.

COMPLEMENTAR

MARKUS, Otávio.; **Circuitos Elétricos: Corrente Contínua e Corrente Alternada**. São Paulo: Editora Érica, 2004

.



PLANO DE DISCIPLINA
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA APLICADA
CURSO: TÉCNICO EM ELETRÔNICA (SUBSEQUENTE)
PERÍODO: 1º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 33 h.r. (2 a/s)
DOCENTE RESPONSÁVEL: Luís Carlos da Costa
EMENTA
Operações fundamentais, Sistemas de medidas, Conjuntos e Funções.
OBJETIVOS

Geral:

Desenvolver sua criatividade e capacidade para resolver problemas, criar o hábito de investigação e confiança para enfrentar situações novas e formar uma visão ampla e científica da realidade. Compreender a matemática como um sistema de códigos e regras que tornam uma linguagem de comunicação de ideias, permitindo, ao indivíduo, interpretar e modificar a realidade que o cerca. Ampliar e aprofundar temas que, no ensino fundamental, restringiam-se aos Números e Operações, Espaço e Forma, Grandezas e Medidas Tratamento da Informação e Iniciação a Álgebra, o que possibilita desenvolver ainda mais a capacidade de resolver problemas, raciocinar, generalizar, abstrair, analisar, e interpretar a realidade, utilizando-se do instrumental matemático.

Específicos:

Os objetivos específicos do ensino de Matemática devem levar o aluno a:

- Compreender os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas que permitam adquirir uma formação científica geral e avançar em estudos posteriores;
- Aplicar seus conhecimentos matemáticos nas atividades cotidianas, na atividade tecnológica e na interpretação da ciência.
 - Desenvolver a capacidade de raciocínio, de resolver problemas, de comunicação, bem como seu espírito crítica e sua criatividade;
 - Estabelecer conexões e integração entre diferentes temas matemáticos e entre esses temas e outras áreas do currículo;
 - Expressar-se em linguagem oral, escrita e gráfica diante de situações matemáticas;
 - Analisar e interpretar criticamente dados provenientes de problemas matemáticos, de outras áreas do conhecimento e do cotidiano;
 - Compreender a matemática como um sistema de códigos e regras que tornam uma linguagem de comunicação de ideias, permitindo, ao indivíduo, interpretar e modificar a realidade que o cerca;
 - Desenvolver o gosto pela matemática e o prazer em fazer matemática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Operações fundamentais
 - 1.1. Soma
 - 1.2. Subtração
 - 1.3. Multiplicação
 - 1.4. Divisão
 - 1.5. Potenciação
 - 1.6. Radiciação

- 2 Conjuntos e conjuntos numéricos
 - 2.1. A origem da teoria dos conjuntos
 - 2.2. Formas de representar um conjunto
 - 2.3. Tipos de conjuntos
 - 2.4. Subconjuntos
 - 2.5. Operações com conjuntos
 - 2.6. Problemas sobre a quantidade de elementos
 - 2.7. Classificação dos números

- 3 A linguagem das funções
- 3.1. Conceito de função
- 3.2. Análise gráfica
- 3.3. Formas de representação de uma função
- 3.4. Estudo do sinal de uma função
- 3.5. Variação da função
- 3.6. Raiz de uma função
- 3.7. Função composta
- 3.8. Função inversa

- 4 Seqüências
- 4.1. Conceito de seqüência
- 4.2. Lei de formação de uma seqüência
- 4.3. Progressão aritmética
- 4.4. Progressão geométrica

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo será conduzida com foco na construção do conhecimento orientado ao desenvolvimento do saber acadêmico voltado para a realidade prática. Contará com ferramentas metodológicas capazes de atender os pressupostos supracitados, como: aulas expositivas, recursos audiovisuais e computacionais, entre outros.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Avaliações escritas;
Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, pesquisas);
O processo de avaliação é contínuo e cumulativo;
O resultado final será composto do desempenho da teoria mais o do laboratório.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro, pincel, transparências, retroprojeter, projetor de imagens, vídeo, DVD, CD.

REFERÊNCIAS

Básica

LEONARDO, F. M. **Conexões com a matemática**. São Paulo: Editora Moderna, vol.1 2013.

LEONARDO, F. M. **Conexões com a matemática**. São Paulo: Editora Moderna, vol.2 2013.

LEONARDO, F. M. **Conexões com a matemática**. São Paulo: Editora Moderna, vol.3 2013.

COMPLEMENTAR

IEZZI, Gelson et al. **Fundamentos para o 2º grau**, 7. ed. São Paulo: Ática, vol. 1, 1988.

IEZZI, Gelson et al. **Matemática: ciência e aplicações**, 1ª série: ensino médio matemática. 2. Ed. São Paulo: Atual, 2004.

EZZI, Gelson et al. **Matemática: ciência e aplicações**, 2ª série: ensino médio matemática. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2004.

PLANO DE
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO
CURSO: TÉCNICO EM ELETRÔNICA (SUBSEQUENTE)
PERÍODO: 1º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 33 h.r. (2 a/s)
DOCENTE RESPONSÁVEL: CAMILA FAMÁ
EMENTA
Introdução aos conceitos de higiene e segurança no trabalho. Medidas de Controle de Risco Elétrico. Equipamentos de Proteção individual. Equipamentos de Proteção Coletiva. Regulamentações do MTE. Proteção e combate a incêndio. Primeiros socorros.
OBJETIVOS
Geral:
Desenvolver competências que permitam ao aluno reconhecer, avaliar, prevenir e controlar os riscos profissionais decorrentes do trabalho com eletricidade, bem como combater princípios de incêndio e prestar primeiros socorros em casos de acidentes, conforme prescrições da NR 10.
Específicos:
<ul style="list-style-type: none"> □ Identificar os principais riscos em instalações e serviços de eletricidade e analisá-los; □ Aplicar medidas de controle aos riscos elétricos; □ Conhecer os equipamentos de proteção individual (EPI) e os equipamentos de proteção coletiva (EPC), assim como as normas de utilização; □ Compreender as regulamentações do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), principalmente, a NR-10 (Serviços em Eletricidade); □ Adquirir noções básicas de proteção e combate a incêndio e primeiros socorros.
CONTEUDO PROGRAMÁTICO

1. NR 10 SEGURANÇA EM INSTALAÇÕES E SERVIÇOS EM ELETRICIDADE
 - 1.1 Introdução
 - 1.2 Principais avanços e impactos da nova NR 10 (2004)
 - 1.3 NR 10: 14 itens – 99 subitens – 3 anexos e 1 glossário
 - 1.4 - Objetivo e campo de aplicação
 - 1.5 - Medidas de controle
 - 1.6 - Segurança em projetos
 - 1.7 - Segurança na construção, montagem, operação e manutenção
 - 1.8 - Segurança em instalações elétricas desenergizadas
 - 1.9 - Segurança em instalações elétricas energizada;
 - 1.10 Trabalhos envolvendo alta tensão (AT);
 - 1.11 Habilitação, qualificação, capacitação e autorização dos trabalhadores.

- 1.12 - Proteção contra incêndio e explosão
- 1.13 - Sinalização de segurança n
- 1.14 - Procedimentos de trabalho
- 1.55 - Situação de emergência
- 1.16 - Responsabilidades
- 1.17 - Disposições finais
- 2. PRINCIPAIS RISCOS EM INSTALAÇÕES E SERVIÇOS EM ELETRICIDADE
 - 2.1 Conceitos
 - 2.2 Energia elétrica
 - 2.3 Riscos de acidentes
 - 2.4 Prevenção de acidentes
 - 2.5 Primeiros socorros à vítima de choque elétrico
- 3. MEDIDAS DE CONTROLE DO RISCO ELÉTRICO
 - 3.1 Introdução
 - 3.2 Desenergização
 - 3.3 Aterramento funcional (TN / TT / IT), de proteção e temporário
 - 3.4 Seccionamento automático da alimentação
 - 3.5 Dispositivos a corrente de fuga
 - 3.6 Extra baixa tensão: SELV e PELV
 - 3.7 Barreiras e invólucros
 - 3.8 Bloqueios e impedimentos
 - 3.9 Obstáculos e anteparos
 - 3.10 isolamento das partes vivas
 - 3.11 Isolação dupla ou reforçada
 - 3.12 Colocação fora de alcance
 - 3.13 Separação elétrica
- 4. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA, EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E NORMAS DE UTILIZAÇÃO
 - 4.1 Equipamentos de proteção coletiva
 - 4.2 Equipamentos de proteção individual
 - 4.3 Normas de utilização

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva, com definições, conceitos e exemplos práticos e ilustrativos projetada em data show;
- Utilização de recursos audiovisuais para exemplificar o assunto;
- Apontamentos esporádicos (quando necessário) anotados em quadro branco;
- Discussão do conteúdo proposto.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

- Provas escritas;
- Trabalhos práticos e teóricos;
- Seminários;
- Listas de exercícios.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA

Trabalhos individuais e reforço de conteúdo durante o horário de atendimento do professor.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro branco e pincel atômico; projetor multimídia; laboratório de informática equipado

BIBLIOGRAFI

Básica

- Associação brasileira de Normas Técnicas – Normas: NBR 5410 – Instalações elétricas em baixa tensão; NBR 14030 – Instalações elétricas em alta tensão;
- SOUNIS, Emílio. Manual de higiene e medicina do trabalho. 3. Ed. rev. São Paulo: Ícone, 1991.
- BISSO, Ely M. Segurança do trabalho. São Paulo: Editora Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1998.
- SEGURANÇA e Medicina do Trabalho. 63. ed. São Paulo: Atlas, 2008. (Coleção Manuais de Legislação Atlas).
- Moraes, Giovanni. Normas Regulamentadoras Comentadas. Rio de Janeiro: Giovanni Moraes, 2002.

Complementar

- Curso Básico de Segurança em Eletricidade – Manual de Referência da NR-10; Aloizio Monteiro de Oliveira; Edição do Autor, 2007.
- NIOSH – National Institute for Occupational Safety and Health Electrical Safety <http://www.cdc.gov/niosh/injury/traumaelec.html>
- OSHA – Safety and Health Topics Electrical <http://www.osha.gov/SLTC/electrical/index.html>
- CCOHS – Canadian Centre for Occupational Health and Safety (Canadá) http://www.ccohs.ca/oshanswers/safety_haz/eletrical.html (segurança elétrica) ABRICEM – Associação Brasileira de Compatibilidade Eletromagnética

PLANO DE DISCIPLINA
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: INGLÊS INSTRUMENTAL
CURSO: TÉCNICO EM ELETRÔNICA (SUBSEQUENTE)
PERÍODO: 1º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 50 h.r. (3 a/s)
DOCENTE RESPONSÁVEL: ANA ANGÉLICA DE LUCENA TAVEIRA ROCHA
EMENTA
O componente curricular Inglês Instrumental aborda a leitura de textos autênticos em língua inglesa de gêneros diversos que discorram sobre Eletrônica. O processo de leitura englobará tanto a compreensão geral e detalhada do texto, quanto a sua interpretação. Para isso, serão considerados a prática de estratégias de leitura diversas e o estudo da gramática e vocabulário contextualizado, ou seja, observando a função e sentido que as palavras exercem no texto lido.
OBJETIVOS
<p>Geral</p> <p>Ajudar o aprendiz a desenvolver a habilidade de ler, compreender e interpretar textos em língua inglesa. Possibilitar ao aluno a aquisição de termos técnicos em inglês e a prática de leitura em língua inglesa de gêneros textuais que serão úteis na carreira profissional do discente. Guiar o aluno na percepção da função e sentido das palavras no contexto lido.</p>
<p>Específicos</p> <p>Este componente curricular objetiva levar o aprendiz a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar estratégias de acordo com o objetivo de leitura; • Identificar gêneros textuais, através do reconhecimento de marcas tipográficas e lexicais; • Utilizar o dicionário de maneira eficaz; • Reconhecer e identificar elementos que caracterizam a situação de produção de um texto (autor, público-alvo, veículo, objetivo, fonte, local, data); • Compreender e/ou interpretar ideias/informações veiculadas em textos diversos sobre Eletrônica; • Identificar e/ou inferir sentido(s) de expressões/termos contextualizados; • Reconhecer elementos de ligação e as ideias por eles expressas; Identificar tempos, modos e vozes do verbo em situação, e identificar e/ou inferir sentidos de formas verbais contextualizadas, relacionando emprego e uso de formas verbais;

- Mobilizar, reconhecer e utilizar recursos linguístico-estruturais: grupos nominais, estrutura frasal, verbos auxiliares e modais, tempos verbais, referentes, conectivos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O que é leitura;
- Conscientização de estratégias de leitura que são utilizadas em língua materna;
- Os processos envolvidos na construção de sentido de um texto;
- Estudo de textos autênticos de gêneros diversos sobre Eletrônica;
- Estratégias de leitura (observação de elementos tipográficos, informação não-linear e distribuição gráfica do texto; ativação do conhecimento prévio, linguístico e textual)
- identificação de cognatos; *skimming*; *scanning*; inferência de palavras desconhecidas; identificação de elementos de coesão, referentes e marcadores do discurso; reconhecimento de elementos importantes; avaliação das condições de produção textual);
- Formação de palavras;
- Estudo de grupos nominais;
- Identificação de ideias principais e de suporte;
- Distinção entre fatos e opiniões;
- Localização da introdução, desenvolvimento e conclusão do texto;
- Identificação da função do texto (informar, persuadir, aconselhar, ordenar, instruir, etc);
- Avaliação do texto lido – posicionamento do leitor diante do fato, ideia ou opinião expressa no texto;
- Utilização eficiente do dicionário convencional e eletrônico; Sumarização do texto lido.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Abordagem interacionista de ensino, onde o professor e aluno trabalham os conhecimentos de mundo, linguístico e textual para construir sentido(s) para o texto lido;
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura e discussão de textos de maneira individual e coletiva
- Exercícios individuais, em dupla e em pequenos grupos..

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

- Participação do aluno no desenvolvimento das atividades realizadas ao longo da disciplina;
- Observação, ao longo da disciplina, do progresso do desempenho do aluno na resolução de atividades individuais e em grupos;
- Seminário em grupo semestral;
- Avaliações escritas, atendimento individual ao aluno.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro, pincel, transparências, retroprojeto, projetor de imagens.

REFERÊNCIAS

Referência Básica

Textos de diversos gêneros em língua inglesa sobre Eletrônica;
Dicionários bilíngues (inglês-português; português-inglês).

Referência Complementar

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. Leitura: inferências e contexto sociocultural. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da Leitura. 11. ed., Campinas, SP: Pontes, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

PLANO DE DISCIPLINA
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO
CURSO: TÉCNICO EM ELETRÔNICA
PERÍODO: 1º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 33 h.r. (2 a/s)
DOCENTE RESPONSÁVEL: ANTÔNIO DIAS DOS SANTOS JUNIOR/ JOÃO RICARDO FREIRE DE MELO/ SÉRGIO DE BRITO ESPÍNOLA
EMENTA
Introdução à Programação, Controle de Fluxo e Estruturas, Funções, Tipos de Dados Definidos Pelo Usuário.
OBJETIVOS
Geral
<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir aos discentes os conceitos introdutórios de programação e lógica de programação.
Específicos
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver algoritmos; • Descrever a lógica de programação estruturada; • Aplicar conceitos e desenvolver algoritmos usando uma linguagem de programação estruturada.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Introdução à Programação</p> <p>1.1 Apresentação da linguagem C e Palavras reservadas (ANSI C)</p> <p>1.2 Introdução à Lógica de Programação.</p> <p>1.3 Operadores, Variáveis e Constantes.</p> <p>1.4 Escopo</p> <p>1.5 Comandos de Entrada, Saída e Atribuição</p> <p>2 Controle de Fluxo e Estruturas</p> <p>2.1 Desvios Condicionais.</p> <p>2.2 Comandos de repetição</p> <p>2.3 Strings</p> <p>2.4 Ponteiros</p> <p>3 Funções</p>

- 3.1 Definição de Funções
- 3.2 Tipos de passagem de parâmetro
- 3.3 Recursividade

- 4 Tipos de Dados Definidos Pelo Usuário.
 - 4.1 Struct
 - 4.2 Enumeração.

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo será conduzida com foco na construção do conhecimento orientado ao desenvolvimento do saber acadêmico voltado para a realidade prática.

Contará com ferramentas metodológicas capazes de atender os pressupostos supracitados, como: aulas expositivas, recursos audiovisuais e computacionais, entre outros.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Avaliações escritas e práticas;
Relatórios das práticas em laboratório;
Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, pesquisas);

RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro, pincel, transparências, retroprojeter, projetor de imagens, vídeo, DVD, CD e computadores.

REFERÊNCIAS

Básica

SCHILD, Herbert. C. **Completo e total**. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda, 1997.

BACKES, Andre. **Linguagem C. completa e descomplicada**. Elsevier, 2012



PLANO DE DISCIPLINA
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: ANÁLISE DE CIRCUITO EM CORRENTE ALTERNADA
CURSO: TÉCNICO EM ELETRÔNICA (SUBSEQUENTE)
PERÍODO: 2º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 67 h.r. (4 a/s)
DOCENTE RESPONSÁVEL: LUCIUS VINICIUS ROCHA MACHADO
EMENTA
Princípios da Eletricidade, Circuitos Elétricos de Corrente Alternada (C.A.), Capacitância e Circuitos Capacitivos, Indutores e Circuitos Indutivos.
OBJETIVOS
Geral
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os princípios de eletricidade em corrente alternada (C.A.) e suas aplicações de forma a desenvolver as habilidades para análise e resolução de problemas envolvendo circuitos elétricos.
Específicos
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as leis fundamentais para análise de circuitos; • Entender os conceitos básicos inerentes aos circuitos de corrente alternada; • Aprender os fundamentos de circuitos de corrente alternada; • Introdução à filtros elétricos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1 Corrente Alternada. <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Geração de sinais alternados. 1.2 Parâmetros do sinal alternado. 1.3 Fontes de tensão alternada. 1.4 Operações matemáticas com sinais C.A. 2 Fundamentos de Circuitos C.A. <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Conceito de Impedância e Lei de Ohm para circuitos C.A. 2.2 Leis de Kirchhoff 2.3 Associação de Impedâncias 2.4 Elementos Passivos em Corrente Contínua 2.5 Reatância Indutiva e Capacitiva 2.6 Elementos Passivos em Corrente Alternada 2.7 Potência em Corrente Alternada

3 Circuitos RL, RC e RLC

- 3.1 Circuitos RL e RC em série
- 3.2 Circuitos RL e RC em paralelo
- 3.3 Circuitos RLC em série
- 3.4 Circuitos RLC em paralelo

4 Introdução aos filtros elétricos

- 4.1 Conceito de Filtros
- 4.2 Tipos de Filtros
- 4.3 Filtros utilizando circuitos RL e RC

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo será conduzida com foco na construção do conhecimento orientado ao desenvolvimento do saber acadêmico voltado para a realidade prática. Contará com ferramentas metodológicas capazes de atender os pressupostos supracitados, como: aulas expositivas, recursos audiovisuais e computacionais, entre outros.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Avaliações escritas e práticas;
Relatórios das práticas em laboratório;
Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, pesquisas);
O processo de avaliação é contínuo e cumulativo;

RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro, pincel, transparências, retroprojetor, projetor de imagens, vídeo, DVD, CD.

REFERÊNCIAS

Básica

MARKUS, Otávio. **Circuitos elétricos: corrente contínua e corrente alternada**. São Paulo: Editora Érica, 2004

ALBUQUERQUE, R.O. **Circuitos elétricos em corrente alternada**. São Paulo: Érica, 2008.

EDMINISTER, Joseph A. **Circuitos elétricos**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1985.

COMPLEMENTAR

LORENÇO, A. C., CHOUERI J. R. S. **Circuitos em corrente contínua**. São Paulo: Érica, 1997.

PLANO DE DISCIPLINA
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE CIRCUITO EM CORRENTE ALTERNADA
CURSO: TÉCNICO EM ELETRÔNICA (SUBSEQUENTE)
PERÍODO: 2º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 33 h.r. (2 a/s)
DOCENTE RESPONSÁVEL: LUCIUS VINICIUS ROCHA MACHADO
EMENTA
Princípios da Eletricidade, Circuitos Elétricos de Corrente Alternada (C.A.), Capacitância e Circuitos Capacitivos, Indutores e Circuitos Indutivos.
OBJETIVOS
Geral
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao discente sólido conhecimento prático relacionado à disciplina de eletricidade básica.
Específicos
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os principais instrumentos de medição de grandezas elétricas; • Realizar medições das principais grandezas elétricas em CA; • Realizar medições elétricas em circuitos elétricos em CA; • Realizar montagens experimentais de circuitos teóricos; • Familiarização de com equipamentos de medição.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1 Corrente Alternada. 2 Fundamentos de Circuitos C.A. 3 Circuitos RL, RC e RLC 4 Introdução aos filtros elétricos 8
METODOLOGIA DE ENSINO
Esta disciplina contará com experimentos práticos (laboratoriais) relacionados a circuitos elétricos de corrente contínua e contará com ferramentas práticas, como:

Bancada de montagem, instrumentos de medição, elementos audiovisuais, entre outros.

Importante salientar que esta disciplina tem caráter concomitante à disciplina “Análise de Circuito CA” para permitir ao discente observar os aspectos práticos da teoria.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

- Avaliações escritas e práticas;
- Relatórios das práticas em laboratório;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- O processo de avaliação é contínuo e cumulativo;
- O resultado final será composto do desempenho da teoria mais o do laboratório.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Bancada de montagem, instrumentos de medição, elementos audiovisuais, quadro escolar, entre outros.

REFERÊNCIAS

Básica

PARANÁ, DJ. **Física:** eletricidade. 3. ed. 2º Grau. Ed. Ática; 1998

CAPUANO, F.G. **Laboratório de eletricidade e eletrônica.** 17. ed. São Paulo: Editora Érica, 2000.

COMPLEMENTAR

MARKUS, Otávio. **Circuitos elétricos:** corrente contínua e corrente alternada. São Paulo: Editora Érica, 2004.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
COMPONENTE CURRICULAR: ELETRÔNICA ANALÓGICA
CURSO: TÉCNICO EM ELETRÔNICA (SUBSEQUENTE)
PERÍODO: 2º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 67 h.r. (4 a/s)
DOCENTE: ANTONIO DE PAULA DIAS QUEIROZ

EMENTA
Teoria dos semicondutores; Diodo Semicondutor; Circuitos com Diodos; Diodos Especiais; Transistor bipolar; Aplicações dos Transistores, Introdução aos amplificadores operacionais; Transistor de efeito de campo de junção; MOSFET; Semicondutores Especiais; e Prototipagem de sistemas analógicos.

OBJETIVOS DE ENSINO
Geral:
Capacitar o aluno a analisar projetar e construir circuitos eletrônicos analógicos simples.
Específicos:
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os componentes eletrônicos básicos; • Compreender esquemas e circuitos eletrônicos; • Projetar e implementar circuitos eletrônicos de média complexidade; • Conhecer ferramentas de simulação de circuitos eletrônicos; e • Ler e interpretar dados e especificações técnicas de componentes eletrônicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teoria dos semicondutores
 - 1.1. Condutores, isolantes e semicondutores.
 - 1.2. Materiais extrínsecos, intrínsecos e dopagem.
2. Diodo de Junção
 - 2.1. Junção PN.
 - 2.2. Diodo Ideal.
 - 2.3. Modelos de diodo.
 - 2.4. Circuitos básicos com diodos.
3. Diodos especiais
 - 3.1. Zener.
 - 3.2. LED.
 - 3.3. Fotodiodo e Optoacoplador.
4. Transistores Bipolares
 - 4.1. Estrutura física.
 - 4.2. Circuitos de polarização.
 - 4.3. Aplicações básicas dos transistores.
5. Amplificadores operacionais
 - 5.1. Parâmetros e Modelamento.
 - 5.2. Amplificadores de baixa potência e frequência.
 - 5.3. Amplificadores de potência.
 - 5.4. Amplificadores de alta frequência.
6. JFET
7. MOSFET
8. Projetos com Semicondutores.

METODOLOGIA DE ENSINO

A construção das competências pretendidas será facilitada por meio das seguintes estratégias:

- Aulas expositivas;
- Leitura e discussão de textos teórico-informativos, textos técnico-científicos, textos do domínio oficial, vídeos, dentre outros;
- Exercícios e/ou trabalhos individuais e em grupo;
- Seminários: trabalhos em grupo sobre temáticas da unidade curricular

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Para efeito de avaliação, serão observados:

- Exercícios escritos e orais realizados em sala de aula;
- Trabalhos escritos de análise e produção de textos;
- Orientação individual e em grupo para a realização dos trabalhos propostos;
- Seminários;
- Pesquisa;
- Provas escritas;
- Participação nas atividades, pontualidade e assiduidade;

RECURSOS DIDÁTICOS

O trabalho a ser desenvolvido será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos: textos (livros, artigos, dissertações); Datashow; Vídeos sobre os temas a serem abordados durante a execução da disciplina e quadro branco e caneta para quadro branco.

REFERÊNCIAS

Básica

BOYLESTAD, Robert L. NASHELSKY, Louis. **Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos**. 12. Ed. São Paulo: Pearson, 2013.

MALVINO, Albert. BATES, David J. **Eletrônica**. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2011.

Complementar:

SEDRA, Adel S.; SMITH, Kenneth C. **Microeletrônica**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

CRUZ, Eduardo Cesar Alves; CHOUERI JR., Salomão. **Eletrônica aplicada**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Érica, 2008.

CAPUANO, Francisco G.; MARINO, Maria Aparecida M.. **Laboratório de eletricidade e eletrônica**. 24. ed. Rio de Janeiro: Editora Érica, 2007.

PERTENCE Junior, A. **Amplificadores operacionais e filtros ativos**. São Paulo: McGraw-Hill, 1998.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR: LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA ANALÓGICA

CURSO: TÉCNICO EM ELETRÔNICA (SUBSEQUENTE)
--

PERÍODO: 2º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA: 3 a/s 50 h.a.(3 a/s)
--

DOCENTE: ANTONIO DE PAULA DIAS QUEIROZ

EMENTA

Teoria dos semicondutores; Diodo Semicondutor; Circuitos com Diodos; Diodos Especiais; Transistor bipolar; Aplicações dos Transistores, Introdução aos amplificadores operacionais; Transistor de efeito de campo de junção; MOSFET; Semicondutores Especiais; e Prototipagem de sistemas analógicos.

OBJETIVOS DE ENSINO

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os componentes eletrônicos básicos;• Compreender esquemas e circuitos eletrônicos;• Projetar e implementar circuitos eletrônicos de média complexidade;• Conhecer ferramentas de simulação de circuitos eletrônicos; e• Ler e interpretar dados e especificações técnicas de componentes eletrônicos. |
|--|

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Teoria dos semicondutores
 - 1.1 Condutores, isolantes e semicondutores.
 - 1.2 Materiais extrínsecos, intrínsecos e dopagem.
- 2 Diodo de Junção
 - 2.1 Junção PN.
 - 2.1 Diodo Ideal.
 - 2.2 Modelos de diodo.
 - 2.4 Circuitos básicos com diodos.
- 3 Diodos especiais
 - 3.1 Zener.
 - 3.1 LED.
 - 3.2 Fotodiodo e Optoacoplador.
- 4 Transistores Bipolares
 - 4.1 Estrutura física.
 - 4.2 Circuitos de polarização.
 - 4.3 Aplicações básicas dos transistores.
- 5 Amplificadores operacionais
 - 5.1 Parâmetros e Modelamento.
 - 5.2 Amplificadores de baixa potência e frequência.
 - 5.3 Amplificadores de potência.
 - 5.4 Amplificadores de alta frequência.
- 6 JFET
- 7 MOSFET
- 8 Projetos com Semicondutores.

METODOLOGIA DE ENSINO

A construção das competências pretendidas será facilitada por meio das seguintes estratégias:

- Aulas expositivas;
- Leitura e discussão de textos teórico-informativos, textos técnico-científicos, textos do domínio oficial, vídeos, dentre outros;
- Exercícios e/ou trabalhos individuais e em grupo;
- Seminários: trabalhos em grupo sobre temáticas da unidade curricular

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Para efeito de avaliação, serão observados:

- Exercícios escritos e orais realizados em sala de aula;
- Trabalhos escritos de análise e produção de textos;
- Orientação individual e em grupo para a realização dos trabalhos propostos;
- Seminários;
- Pesquisa;
- Provas escritas;
- Participação nas atividades, pontualidade e assiduidade.

RECURSOS DIDÁTICOS

O trabalho a ser desenvolvido será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos: textos (livros, artigos, dissertações); Datashow; Vídeos sobre os temas a serem abordados durante a execução da disciplina e quadro branco e caneta para quadro branco.

REFERÊNCIAS

Básica

BOYLESTAD, Robert L. NASHELSKY, Louis. **Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos**. 12. Ed. São Paulo: Pearson, 2013.

MALVINO, Albert. BATES, David J. **Eletrônica**. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2011.

Complementar:

SEDRA, Adel S.; SMITH, Kenneth C. **Microeletrônica**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

CRUZ, Eduardo Cesar Alves; CHOUERI JR., Salomão. **Eletrônica aplicada**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Érica, 2008.

CAPUANO, Francisco G.; MARINO, Maria Aparecida M.. **Laboratório de eletricidade e eletrônica**. 24. ed. Rio de Janeiro: Editora Érica, 2007.

PERTENCE Junior, A. **Amplificadores operacionais e filtros ativos**. São Paulo: McGraw-Hill, 1998.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
COMPONENTE CURRICULAR: LABORATÓRIO DE MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE MICROCOMPUTADORES
CURSO: TÉCNICO EM ELETRÔNICA (SUBSEQUENTE)
PERÍODO: 2º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 67 h.r. (4 a/s)
DOCENTE: ANTONIO CARLOS BURITI DA COSTA FILHO

EMENTA
Componentes de um microcomputador (desktop e notebook). Estudo da placa-mãe. Barramentos de expansão. Processadores: cronologia e especificações técnicas. Memória principal. BIOS e UEFI: configuração e atualização. Unidades de armazenamento. Fonte de alimentação. Estudo do disco rígido: estrutura interna, formatação, particionamento, sistemas de arquivos, criação de imagem de disco, recuperação de dados. Instalação de sistemas <i>mono-boot</i> e <i>dual-boot</i> . Montagem de microcomputadores. Manutenção preventiva e corretiva de microcomputadores.

OBJETIVOS DE ENSINO
Geral:
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o aluno para identificar e solucionar problemas comuns em microcomputadores.
Específicos:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender o funcionamento de cada componente de um microcomputador; 2. Conhecer a história e a evolução de cada componente de hardware de um microcomputador; 3. Conhecer as ferramentas e procedimentos para cuidados com o microcomputador; 4. Desmontar e montar um microcomputador; 5. Instalar sistemas operacionais, utilitários e aplicativos; 6. Realizar a manutenção preventiva e corretiva de microcomputadores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Placa-mãe: soquetes (processador e memória); *chipset*, barramentos de expansão (ISA, PCI, AGP e PCI *Express*); portas de comunicação (serial, paralela, USB, FireWire); interfaces de comunicação (IDE e SATA); dispositivos integrados (*onboard*);
2. Unidades de disco: SSD, disco rígido, CD, DVD e *Blu-ray*;
3. Fonte de alimentação: tensões DC, conectores, sinais especiais (*Power Good*, *Power ON*), faixa de tolerância das tensões DC, tipos de fontes (AT, ATX, BTX), problemas ocasionados pela fonte de alimentação;
4. Memória ROM da placa-mãe: BIOS, BIOS UEFI, POST, *Setup*;
5. Processadores: famílias de processadores (INTEL e AMD), tipos de soquetes, *clock* interno e externo, segmentos dos processadores (Servidor, Desktop, Notebook e tablets), características (palavra binária, TDP - *Thermal Design Power*, níveis de memória cache, litografia);
6. Refrigeração de processadores: fluidos usados, dissipadores, pasta térmica, elastômero, *cooler*, ventiladores;
7. Memória principal: dinâmicas e estáticas, módulos SIMM e DIMM, palavra de memória, Tecnologias SDR e DDR, cálculo da taxa de transferência para as memórias DDR, tensão e frequência de operação; *dual-channel* e *triple-channel*;
8. Disco rígido: estrutura interna, tipos de interface (IDE, SATA, SCSI), placa controladora, formatação (física e lógica), tipos de partições (primária e estendida), MBR e GPT, sistemas de arquivos;
9. Criação de imagens de disco;
10. Instalação de dois sistemas operacionais distintos (*dual boot*);
11. Desfragmentação de disco;
12. Recuperação de dados apagados;
13. Criação de pendrives inicializáveis (pendrive de *boot*);
14. Disco de manutenção de hardware e de software (Hiren's BootCD, Ultimate Boot CD, Gandalf's);
15. Estudo de componentes eletrônicos utilizados em placas mãe: resistores, diodos, transistores (TJB e MOSFET), capacitores, indutores, reguladores de tensão;
16. Reparos em fontes de alimentação.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas com recursos audiovisuais;
2. Aulas em laboratório;
3. Exercícios práticos e teóricos;
4. Consultas a sítios de internet e livros.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Para efeito de avaliação, serão observados:

1. Provas teóricas realizadas em sala de aula;
2. Provas práticas realizadas em laboratório;
3. Seminários;
4. Iniciativa na realização das atividades, pontualidade, assiduidade e organização.

RECURSOS DIDÁTICOS

1. Bancadas didáticas equipadas com computadores com acesso à internet;
2. Projetor de vídeo;
3. Caixas de som;
4. Quadro branco.

REFERÊNCIAS

Básica

TORRES, Gabriel. **Montagem de micros**: para autodidatas, estudantes e técnicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2015,

MORIMOTO, Carlos E. **Hardware II**: o guia definitivo. Porto Alegre: Sul Editores, 2010.

VASCONCELOS, Laércio. **Hardware na prática**. Rio de Janeiro: Laércio Vasconcelos Computação, 2009.

Complementar

TORRES, Gabriel. **Clube do Hardware**: Descomplicando a tecnologia. Sítio: www.clubedohardware.com.br

PLANO DE DISCIPLINA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: REDES DE COMPUTADORES

CURSO: TÉCNICO EM ELETRÔNICA (SUBSEQUENTE)

PERÍODO: 2º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA: 67 h.r.(4 a/s)

DOCENTE RESPONSÁVEL: JOSE HERMANO CAVALCANTI FILHO

EMENTA

Contexto histórico e motivação para o surgimento das redes. Conceito de rede de computadores. Classificação das redes quanto à área de cobertura. Fundamentos sobre padrões de redes locais baseados na família Ethernet. Fundamentos sobre padrões de redes locais sem fio. Fundamentos sobre endereçamento IP. Noções sobre os serviços de comunicação oferecidos pelos protocolos TCP e UDP. Noções sobre segurança de redes e de dados. Práticas sobre configuração da conexão de clientes a redes locais. Práticas sobre configurações básicas de segurança.

OBJETIVOS

Geral

- Compreender os fundamentos básicos sobre redes de computadores e utilizar seus recursos para suportar as atividades relacionadas ao desenvolvimento de programas computacionais.

Específicos

- Compreender a necessidade e a importância das redes de computadores
- Definir noções sobre redes de computadores
- Identificar os padrões de redes locais existentes no mercado
- Compreender os fundamentos sobre endereçamento IP aplicado a redes de pequeno e médio porte
- Realizar a configuração de uma pequena rede local baseada em padrão da família Ethernet e padrão de rede sem fio
- Configurar recursos básicos de segurança para computadores em uma rede
- Acessar e utilizar recursos disponibilizados em uma rede de computadores

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico e evolução
2. Conceito de redes de computadores
3. Componentes das redes
4. Classificação das redes quanto à área de cobertura
5. Fundamentos sobre os padrões de redes locais cabeadas: do Ethernet ao 10Gigabit Ethernet
6. Fundamentos sobre os padrões de redes locais sem fio: IEEE 802.11a/b/g/n
7. Endereçamento IP – classes de endereçamento A, B e C
8. Prática de configuração de uma rede local cabeada
9. Prática de configuração de uma rede local sem fio
10. Prática de compartilhamento de recursos em uma rede local e acesso a esses recursos
11. Serviços de comunicação oferecidos pelos protocolos TCP e UDP. Conceito de portas.
12. Fundamentos sobre segurança de dados e redes de computadores
13. Prática de configurações básicas de segurança nos computadores e dispositivos de uma rede

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas expositivas ilustradas com recursos audiovisuais, utilizando software de apresentação e material disponível na Internet.
- Aulas práticas em laboratório de redes de computadores, utilizando roteiros que podem ser executados individualmente ou em grupos com, no máximo, 02 componentes.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- 01 avaliação teórica após a conclusão da unidade 6
- 01 avaliação teórico-prática após a conclusão da unidade 13

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O acompanhamento para a recuperação da aprendizagem ocorrerá, nos Núcleos de Aprendizagem, por meio de atividades que possibilitem ao estudante a apreensão efetiva dos conteúdos.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Quadro branco.
- Marcadores para quadro branco.
- Sala de aula com microcomputador e TV ou projetor multimídia, com acesso à Internet, para apresentação de slides ou material multimídia utilizado nas aulas teóricas.
- Laboratório de microcomputadores interligados em rede, contendo dispositivos de interconexão como switches, placas de rede wireless, access points e roteadores wireless, sistema operacional Windows.

REFERÊNCIAS

Básica

TANENBAUM, Andrew S., **Redes de Computadores**, 4. ed. Campus, 2003.

Cartilha de Segurança para Internet. Versão 3.1. 2006. Disponível em <[http:// cartilha.cert.br/download/cartilha-seguranca-internet.pdf](http://cartilha.cert.br/download/cartilha-seguranca-internet.pdf)>, acesso em: 30 mar. 2016.

Tutoriais sobre redes de computadores. Disponível em <<http://www.hardware.com.br>>, acesso em: 30 mar. 2016.

PLANO DE DISCIPLINA
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: MICROCONTROLADORES E MICROPROCESSADORES
CURSO: TÉCNICO EM ELETRÔNICA (SUBSEQUENTE)
PERÍODO: 2º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 67 h.r. (4 a/s)
DOCENTE RESPONSÁVEL: LUCIUS VINICIUS ROCHA MACHADO
EMENTA
Introdução a dispositivos processados, microcontroladores, microprocessadores, famílias de microcontroladores e projetos com arduino.
OBJETIVOS
Geral
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e projetar circuitos com microcontroladores;
Específicos
Este componente curricular objetiva levar o aprendiz a:
<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar microcontrolador de microprocessador; • Conhecer a arquitetura da placa de desenvolvimento do Arduino uno; • Programar o Arduino; • Desenvolver projetos com o arduino uno;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Evolução dos microprocessadores; 2. Comparação entre Microprocessadores e microcontroladores; 3. Placa de desenvolvimento do Arduino uno; 4. Características elétricas; 5. Entradas e saída digitais; 6. Entradas e saídas analógicas; 7. IDE do Arduino; 8. Estrutura de um programa em Arduino; 9. Funções, constantes e variáveis; 10. Operadores relacionais; 11. Operadores lógicos e 12. Comandos: if, do, for e while.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas e práticas;

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de projetos.
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Projetos semanais e • Projeto de conclusão da disciplina.
RECURSOS NECESSÁRIOS
Kits de desenvolvimento do Arduino, computadores, multímetro, osciloscópio, componentes eletrônicos diversos, LCD, projetor multimídia e quadro branco.
REFERÊNCIAS
Básica
EVANS, M; NOBLE, J; HOCHENBAUNN, J. Arduino em ação . SãoPaulo: Novatec, 2013.
KARVINEN, K; KARVINEN, T. Primeiros passos com sensores , São Paulo: Novatec,2014.
Complementar
McROBERTS, M. Arduino básico . São Paulo: Novatec, 2015.
BANZI, M; SHILOH, M. Primeiros passos com arduino . São Paulo: Novtec, 2015.

3º SEMESTRE



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
COMPONENTE CURRICULAR: TÉCNICAS DE MANUTENÇÃO
CURSO: TÉCNICO EM ELETRÔNICA (SUBSEQUENTE)
PERÍODO: 3º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 67 h.r. (4 a/s)
DOCENTE: ANTONIO CARLOS BURITI DA COSTA FILHO

EMENTA
Filosofia de manutenção. Manutenção preventiva, preditiva e corretiva. Ferramentas usadas em trabalhos de manutenção. Testes de componentes eletrônicos. Técnicas de soldagem e de dessoldagem em componentes <i>Through-Hole</i> e SMD. Defeitos comuns em equipamentos eletrônicos. Análise de defeitos por etapas. Descargas eletrostáticas.

OBJETIVOS DE ENSINO
Geral: Elaborar planos de manutenção de equipamentos eletrônicos, bem como identificar e solucionar problemas comuns em equipamentos eletrônicos.
Específicos: 1 Conhecer as ferramentas e procedimentos para testes de componentes eletrônicos e os defeitos mais comuns em equipamentos eletrônicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Filosofia de manutenção: conceito, importância e desafios;
2. Tipos de manutenção: preventiva, preditiva e corretiva;
3. Ferramentas usadas em trabalhos de manutenção: ferro de soldar, estação de ar quente, multímetro e osciloscópio. Cuidados ao se trabalhar com essas ferramentas;
4. Testes de componentes eletrônicos: inspeção visual e com equipamentos de teste;
5. Técnicas de soldagem e de dessoldagem em componentes *Through-Hole* e SMD: uso de ferro de soldar e de estação de ar quente;
6. Defeitos comuns em equipamentos eletrônicos: problemas comuns causados por mau uso, exposição a condições severas ou por desgaste natural dos equipamentos;
7. Análise de defeitos por etapas: divisão do circuito em setores e análise dos sinais de entrada e de saída de cada setor;
8. Descargas eletrostáticas: riscos aos equipamentos eletrônicos e métodos de proteção.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas com recursos audiovisuais;
2. Aulas em laboratório;
3. Exercícios práticos e teóricos;
4. Consultas a sítios de internet e livros.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Para efeito de avaliação, serão observados:

1. Provas teóricas realizadas em sala de aula;
2. Provas práticas realizadas em laboratório;
3. Seminários;
4. Iniciativa na realização das atividades, pontualidade, assiduidade e organização.

RECURSOS DIDÁTICOS

1. Bancadas didáticas equipadas com computadores com acesso à internet;
2. Projetor de vídeo;
3. Caixas de som;
4. Quadro branco.

REFERÊNCIAS



DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR: ELETRÔNICA DE POTÊNCIA

CURSO: TÉCNICO EM ELETRÔNICA (SUBSEQUENTE)

PERÍODO: 3º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA: 50 h.r. (3 a/s)

DOCENTE: ANTONIO DE PAULA DIAS QUEIROZ

Básica

RODRIGUES, Marcelo. **Gestão da manutenção elétrica, eletrônica e mecânica**. 2. ed. Curitiba: Base Editorial, 2010.

SANTOS, Marcos J. dos. **Eletrônica aplicada à Informática: módulo manutenção**. Viçosa: CPT, 2007.

VASCONCELOS, Laércio. **Hardware na prática**. Rio de Janeiro: Laércio Vasconcelos Computação, 2009.

Complementar

TORRES, Gabriel. **Clube do Hardware: Descomplicando a tecnologia**. Sítio: www.clubedohardware.com.br

EMENTA

Chaves semicondutoras de potência; Diodos de potência; Transistor bipolar de junção (TJB); Transistor de efeito de campo metal-óxido-semicondutor (MOSFET); Transistor bipolar de porta isolada (IGBT); Retificador controlado de silício (SCR); TRIACs; DIAC; Transistor de unijunção (UJT); Circuitos e dispositivos de proteção; Conversores AC/DC (retificadores); Conversores DC/DC; Conversores DC/AC (inversores); Inversores de frequência; Classificação dos inversores de frequência e modulação por largura de pulso nos inversores de frequência.

OBJETIVOS DE ENSINO

Gerais:

Analisar, projetar e implementar, através de simulações computacionais e experimentos práticos em laboratório, retificadores controlados e não controlados, bem como conversores estáticos CC-CC e CC-CA básicos.

Específicos:

- Conhecer os dispositivos e circuitos de eletrônica de potência;
- Selecionar e aplicar os circuitos de eletrônica de potência;
- Conhecer os componentes aplicados na proteção dos dispositivos e circuitos de eletrônica de potência;
- Identificar características e avaliar o funcionamento de circuitos conversores de potência; e
- Compreender o funcionamento equipamentos e os métodos usados em acionamentos elétricos na indústria.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à eletrônica de dispositivos de potência
2. Dispositivos de potência: características e funcionamento
 - 2.1. Diodos de potência
 - 2.2. Transistor bipolar de junção (TBJ)
 - 2.3. Transistor de efeito de campo metal-óxido-semicondutor (MOSFET)
 - 2.4. Transistor bipolar de porta isolada (IGBT)
 - 2.5. Retificador controlado de silício (SCR)
 - 2.6. TRIAC
 - 2.7. DIAC
 - 2.8. Transistor de unijunção (UJT)
3. Circuitos e dispositivos de proteção
4. Conversores de potência
 - 4.1. Conversores AC/DC (retificadores)
 - 4.1.1. Retificadores monofásicos não-controlados
 - 4.1.2. Retificadores monofásicos controlados
 - 4.2. Conversores DC/DC
 - 4.2.1. Conversor buck
 - 4.2.2. Conversor boost
 - 4.2.3. Conversor buck-boost
 - 4.3. Conversores DC/AC (Inversores)
5. Inversores de frequência
 - 5.1. Princípio de funcionamento
 - 5.2. Blocos componentes do inversor de frequência
 - 5.3. Funcionamento da etapa de potência
 - 5.4. Controle de chaveamento
 - 5.5. Parâmetros e funcionalidades dos inversores de frequência
 - 5.6. Modulação por largura de pulsos – PWM
 - 5.7. Classificação dos inversores de frequência
 - 5.7.1. Conversores com controle escalar
 - 5.7.2. Conversores com controle vetorial
 - 5.8. Aplicações dos inversores de frequência

METODOLOGIA DE ENSINO

A construção das competências pretendidas será facilitada por meio das seguintes estratégias:

- Aulas expositivas;
- Leitura e discussão de textos teórico-informativos, textos técnico-científicos, textos do domínio oficial, vídeos, dentre outros;
- Exercícios e/ou trabalhos individuais e em grupo;
- Seminários: trabalhos em grupo sobre temáticas da unidade curricular

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Para efeito de avaliação, serão observados:

- Exercícios escritos e orais realizados em sala de aula;
- Trabalhos escritos de análise e produção de textos;
- Orientação individual e em grupo para a realização dos trabalhos propostos;
- Seminários;
- Pesquisa;
- Provas escritas;
- Participação nas atividades, pontualidade e assiduidade;

RECURSOS DIDÁTICOS

O trabalho a ser desenvolvido será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos: textos (livros, artigos, dissertações); Datashow; Vídeos sobre os temas a serem abordados durante a execução da disciplina e Quadro branco e caneta para quadro branco.

REFERÊNCIAS

Bibliografia:

AHMED, Ashfaq; MACK, Eduardo Vernes. **Eletrônica de potência**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

RASHID, Muhammad H. **Eletrônica de potência: circuitos, dispositivos e aplicações**. São Paulo: Makron Books, 1999.

ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira; SEABRA, Antonio Carlos. **Utilizando eletrônica com AO, SCR, TRIAC, UJT, PUT, CI 555, LDR, LED, IGBT e FET de potência**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2012.

Bibliografia Complementar:

Daniel W. Hart. **Eletrônica de Potência**. 1ª ed. McGraw-Hill. São Paulo. 2012

ALMEIDA, José Luiz Antunes. **Dispositivos semicondutores: Tiristores controle de potência CC e CA**. 13. ed. São Paulo: Editora Érica. - 2013.

FRANCHI, Claiton Moro. **Inversores de frequência: teoria e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2009.

ARRABAÇA, Devair Aparecido; GIMENEZ, Salvador Pinillos. **Conversores de energia elétrica CC/CC para aplicações em eletrônica de potência**. São Paulo: Érica, 2013.

SEDRA, Adel S. SMITH, Kenneth C. **Microeletrônica**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

MALVINO, Albert. BATES, David J. **Eletrônica**. 7. ed. Versão concisa. Série Tekne. São Paulo: McGraw-Hill, 2011.

ALMEIDA, José Luiz Antunes de. **Eletrônica industrial**. São Paulo: Érica, 1991.

BOYLESTAD, Robert L. NASHELSKY, Louis. **Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos**. 11. Ed. São Paulo: Pearson. 2012.

HART, Daniel W. **Eletrônica de potência: análise e projetos de circuitos**. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: PROJETOS ELETRÔNICOS
CURSO: TÉCNICO EM ELETRÔNICA (SUBSEQUENTE)
PERÍODO: 3º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 50 h.r. (3 a/s)
DOCENTE RESPONSÁVEL: LUCIUS VINICIUS ROCHA MACHADO
EMENTA
Circuitos com amplificadores operacionais, documentação técnica do projeto eletrônico, montagem, teste e ensaio de um projeto e programas computacionais de simulação.
OBJETIVOS
Geral
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar projetos utilizando componentes eletrônicos.
Específicos
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos fundamentais dos Amplificadores Operacionais; • Conceito de Filtros; • Conceitos de geradores de sinais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Conceitos Fundamentais.</p> <p>1.1 O amplificador operacional (AMPOP).</p> <p>1.2 Conceito de tensão de offset.</p> <p>1.3 Ganho de um amplificador</p> <p>1.4 Características do amplificador.</p> <p>2 Realimentação Negativa.</p> <p>2.1 Modos de operação do AMPOP</p> <p>2.2 Conceito de curto circuito virtual</p> <p>2.3 Curva de resposta em malha aberta e em malha fechada.</p> <p>2.4 Saturação</p> <p>3 Circuitos lineares com AMPOPs</p> <p>3.1 O amplificador inversor.</p>

- 3.2 O amplificador não inversor
- 3.3 O seguidor de tensão (BUFFER).
- 3.4 O amplificador somador
- 3.5 O amplificador diferencial.
- 3.6 O amplificador de instrumentação

4 Diferenciadores, integradores e controladores.

- 4.1 O diferenciador.
- 4.2 O diferenciador prático.
- 4.3 O integrador.
- 4.4 O integrador prático.
- 4.5 Controladores analógicos com AMPOPs.

5 Introdução aos filtros elétricos

- 5.1 Conceito de Filtros
- 5.2 Tipos de Filtros
- 5.3 Filtros utilizando circuitos RL e RC

6 Introdução a geradores de sinais.

- 6.1 Princípio básico do gerador senoidal.
- 6.2 Circuitos osciladores com AMPOPs.
- 6.3 Circuitos multivibradores

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo será conduzida com foco na construção do conhecimento orientado ao desenvolvimento do saber acadêmico. Contará com ferramentas metodológicas capazes de atender os pressupostos supracitados, como: aulas expositivas, recursos audiovisuais e computacionais, entre outros.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Avaliações escritas e práticas;
Relatórios das práticas em laboratório;
Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, pesquisas);
O processo de avaliação é contínuo e cumulativo;
O resultado final será composto do desempenho da teoria mais o do laboratório.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro, pincel, transparências, retroprojeto, projetor de imagens, vídeo, DVD, CD.

REFERÊNCIAS

Básica

PERTENCE JR, A. Amplificadores operacionais e filtros ativos. 7. ed. São Paulo: Editora Bookman, 2004

MALVINO, R. O.; BATES, D. **Eletrônica**. São Paulo: Editora McGraw Hill, vol. 2, 2008.

BOYLESTAD, R. L. NASHELSKY, L. **Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos**. 12. ed. São Paulo: Editora Pearson Makron, 2013.

COMPLEMENTAR

ALBURQUERQUE, R. O. SEABRA, A. C. **Utilizando eletrônica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS
CURSO: TÉCNICO EM ELETRÔNICA (SUBSEQUENTE)
PERÍODO: 3º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 50 h.r. (3 a/s)
DOCENTE RESPONSÁVEL: LUCIUS VINICIUS ROCHA MACHADO
EMENTA
Conhecer os tipos de modulação e seus espectros e conhecer os tipos de transmissão.
OBJETIVOS
Geral
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o funcionamento de um sistema de comunicação e a importância da modulação, bem como, diferenciar os tipos de modulação.
Específicos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diferentes tipos e modelos de sistemas de telecomunicações utilizados na transmissão da informação. • Diferenciar modulação AM FM e PM.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1 Sinais Elétricos da Informação. 1.1 O sinal periódico. 1.2 Sinais senoidais e cossenoidais 1.3 Transdutores e sensores 1.4 Acopladores 1.5 Sinais digitais 1.6 Conversão de sinal analógico em digital (A/D) 1.7 PCM 1.8 Convers 1.9 PWM 2 Modulação AM. 2.1 Modulação AM/DSB 2.2 Modulação DSB-SC

2.3 Modulação SSB.

2.4 Modulação VSB

3 Modulação FM e PM

3.1 Modulação FM.

3.2 Modulação PM

4 Comunicação Digital

4.1 Sistemas de Comunicações Digitais

4.2 Introdução

4.3 MODEM

4.4 ASK

4.5 FSK

4.6 PSK

4.7 QAM

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo será conduzida com foco na construção do conhecimento orientado ao desenvolvimento do saber acadêmico.

Contará com ferramentas metodológicas capazes de atender os pressupostos supracitados, como: aulas expositivas, recursos audiovisuais e computacionais, entre outros.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Avaliações escritas e práticas;

Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, pesquisas);

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo;

RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro, pincel, transparências, retroprojeto, projetor de imagens, vídeo, DVD, CD.

REFERÊNCIAS

Básica

MEDEIROS, J,C,O. **Princípios de telecomunicações: teoria e prática.** 4. ed. São Paulo: Editora Érica, 2012.

ALENCAR, M, S, **Telefonia celular digital.** 3. ed. São Paulo: Ed.Érica, 2014.

MIYOSHI, E. M.; SANCHES, C. A. **Projetos de sistemas de rádio.** 4. ed. São Paulo: Editora Érica, 2013.

.

COMPLEMENTAR

ALENCAR, M, S. **Sistemas de comunicações.** São Paulo: Ed. Érica, 2001.

GOMES, A. T. **Telecomunicações: transmissão e recepção (AM-FM – Sistemas Pulsados).** São Paulo: Editora Érica, 2008.

SOARES NETO, V. **Telecomunicações: sistemas de modulação.** São Paulo: Editora Érica, 2005.

PLANO DE DISCIPLINA
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
NOME: EMPREENDEDORISMO
CURSO: TÉCNICO EM ELETRÔNICA(SUBSEQUENTE)
SEMESTRE:
CARGA HORÁRIA: 50 h.r. (3 a/s)
DOCENTE RESPONSÁVEL: ANIUSKA ALMDEIDA NEPOMUCENO FONTINELLI
EMENTA
<p>Empreendedorismo e empreendedor. O empreendedorismo no Brasil e a nível mundial. Criatividade. Espírito empreendedor. Perfil do empreendedor. Definição, características e desenvolvimento de um Plano de Negócio. A constituição de uma empresa: passos para legalização. Estudo de Casos de Empreendedorismo.</p>
OBJETIVOS DE ENSINO
<p style="text-align: center;">Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular o estudante a se tornar um empreendedor, bem como estimular o aluno para empreender sua função de maneira criativa e inovadora, buscando aprimorar o ambiente organizacional; <p style="text-align: center;">Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno um momento de autoconhecimento, no sentido do despertar o espírito empreendedor e intra-empendedor; • Capacitar o aluno para elaboração de um Plano de Negócio Simplificado;

- Interpretar os conceitos e a evolução da Administração e do Empreendedorismo;
- Identificar o perfil e as características de um empreendedor, seu comportamento e fatores que o motivam para a criação de um negócio próprio;
- Identificar aspectos e as diversas fases na elaboração e consolidação de um plano de negócio;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Unidade I – Histórico e evolução do Empreendedorismo

- 1.1 Definição do empreendedorismo
- 1.2 Histórico do Empreendedorismo;
- 1.3 Definição do empreendedor;
- 1.4 O profissional empreendedor;
- 1.5 Administração empreendedora;
- 1.6 Motivação básica para empreender;
- 1.7 Características e perfil empreendedor;
- 1.8 O comportamento empreendedor;
- 1.9 Mitos do empreendedor;
- 1.10 Empreendedorismo social;
- 1.11 Estudos de Casos de empreendedorismo;

2. Unidade II – Plano de Negócios

- 2.1 Conceitos básicos de um Plano de Negócios;
- 2.2 Objetivos de um Plano de Negócios;
- 2.3 Plano de Negócios Simplificado;
- 2.4 Características e aspectos de um Plano de Negócios:
 - 2.4.1 Descrição da empresa;
 - 2.4.2 Produtos e serviços;
 - 2.4.3 Mercado e competidores;
 - 2.4.4 Plano estratégico;
 - 2.4.5 Plano de marketing;
 - 2.4.6 Plano de recursos humanos;
- 2.5 Empreendedorismo e Marketing;

METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialogadas; • Pesquisas e seminários;
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM
<p>Provas escrita e prática. Seminários. Exercícios e estudos dirigidos. Trabalhos individuais e em grupo. Avaliação qualitativa (assiduidade, pontualidade, participação nas discussões em sala de aula).</p>
RECURSOS DIDÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Marcador de quadro branco; • Projetor multimídia; • Periódicos e livros específicos; • Vídeos;
REFERÊNCIAS
Básica
<p>DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.</p> <p>DOLABELA, F. O segredo de Luísa. 1. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.</p> <p>DOLABELA, F. Pedagogia empreendedora. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2003.</p>
Complementar
<p>DORNELA, J. C. A.. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>LEITE, E. O fenômeno do empreendedorismo. Recife: Bagaço, 2000.</p> <p>MALFERRARI, C. J.; DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. 5. ed. [S.I.]: Pioneira, 1998.</p>

PLANO DE
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: MEIO AMBIENTE
CURSO: TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA
PERÍODO: 3º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 33 h.r. (33 a/s)
DOCENTE RESPONSÁVEL:
EMENTA
A crise ambiental. Bases do desenvolvimento sustentável. Sociedade e Consumo. Ética e Meio Ambiente. Saúde e Meio Ambiente. Meio ambiente do trabalho. Poluição: água, solo e atmosfera. Resíduos sólidos. Conceitos ambientais. O Meio Ambiente na Constituição. Política Nacional do Meio Ambiente. Crimes
OBJETIVO

Geral

Compreender a crise ambiental global e as bases do desenvolvimento sustentável, bem como as formas de poluição da água, do solo e da atmosfera. E apresentar as normas da Política Nacional do Meio Ambiente e a Lei de Crimes Ambientais.

Específicos

- o Analisar a crise ambiental global;
- o Conhecer as bases do desenvolvimento sustentável;
- o Abordar a relação entre sociedade e consumo consciente, destacando a necessidade de se praticar o consumo de forma sustentável;
- o Compreender o que é a Ética e como ela se relaciona à reflexão sobre o meio ambiente através das principais teorias que discutem a relação homem-natureza ao longo da História;
- o Refletir sobre as principais questões éticas relacionadas à gestão do meio ambiente na atualidade;
- o Demonstrar que saúde e meio ambiente são áreas intrinsecamente interligadas, não sendo possível prevenir e proteger a saúde individual e coletiva sem cuidar do meio ambiente;
- o Debater a importância do meio ambiente do trabalho para a saúde do trabalhador;
- o Explicar as principais formas de poluição do solo, do ar e da água;
- o Avaliar os efeitos da poluição sobre a saúde humana;
- o Apresentar noções básicas acerca dos resíduos sólidos;
- o Conhecer os principais conceitos ambientais;
- o Conhecer e interpretar a Legislação Ambiental Brasileira;
- o Apresentar a Agenda 21 global, regional e local.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO

1. Crise ambiental
2. Bases do desenvolvimento sustentável
3. Sociedade e Consumo
4. Meio Ambiente
 - 4.1 Ética e Meio Ambiente;
 - 4.2 Saúde e Meio Ambiente;
 - 4.3 Meio ambiente do trabalho.
5. Poluição
 - 5.1 Poluição da

5.3 Poluição atmosférica.

6. Resíduos sólidos

6.1 Conceito;

6.2 Classificação;

6.3 Acondicionamento;

6.4 Transporte;

6.5 Tratamento e disposição final.

7. Conceitos ambientais

8. Legislação Ambiental Brasileira

8.1 O Meio Ambiente na Constituição;

8.2 Política Nacional do Meio Ambiente;

8.3 Crimes ambientais.

9. Agenda 21 global, regional e local

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva, com definições, conceitos e exemplos práticos e ilustrativos projetada em data show;
- Utilização de recursos audiovisuais para exemplificar o assunto;
- Apontamentos esporádicos (quando necessário) anotados em quadro branco;
- Discussão do conteúdo proposto.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

- 2 provas teóricas;
- Exercícios práticos em laboratório;
- 1 recuperação para 1 das notas das provas (todo conteúdo do semestre);
- Prova final, caso necessário.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA

Trabalhos individuais e reforço de conteúdo durante o horário de atendimento do professor.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro branco e pincel atômico; projetor multimídia; laboratório de informática equipado com computadores

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARBOSA, E.M. 2007. Introdução ao Direito Ambiental. Campina Grande: EDUFPG.

BIDONE, F.R.A.; PAVINIELLI, J. 1999. Conceitos básicos de resíduos sólidos. São Carlos: EESC/USP.

BRASIL. Legislação Ambiental. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/conama>. Acesso em: 25 de agosto de 2009.

DÍAZ, A.P. 2002. Educação Ambiental como projeto. 2ª ed. Porto Alegre:

Artmed. DIAS, G.F. 1994. Educação Ambiental – Princípios e Práticas.

3ª ed. São Paulo: Contexto.

Complementar

LEUZINGER, M.D. & CUREAU, S. 2008. Direito Ambiental. Rio de Janeiro:

Elsevier. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. 2002. Agenda 21

Brasileira: bases para discussões. NOVAES, W. (coord.). Brasília: MMA/PNUD.

MOTA, J.A. 2001. O valor da natureza: economia e política dos recursos ambientais. Rio de Janeiro: Garamond.

16. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

16.1. DOCENTE

NOME	COMPONENTE CURRICULAR	FORMAÇÃO - TITULAÇÃO
Carolina Nicácia Oliveira da Rocha	Português Instrumental	Licenciatura Letras Mestrado
Ana Angélica de Lucena Tavares Rocha	Inglês Instrumental	Licenciatura Letras
João Paulo Formiga de Menezes	Matemática Instrumental	Licenciatura em Matemática Mestrado
Ilis Nunes Almeida Cordeiro	Análise de Circuito (CA) Introdução à Programação Lab. De Eletricidade Básica Lab. de Análise de Circuitos.	Engenharia Elétrica Mestrado
Antonio de Paula Dias Queiroz	Eletrônica Digital Prática de eletrônica Digital Eletrônica Analógica Lab. de Eletrônica Analógica Eletrônica de Potência Laboratório de Elet. de Potência	Bacharelado em Engenharia elétrica Mestrado
Antonio Carlos Buriti da Costa Filho	Laboratório de Montagem e Manutenção de Microcomputadores. Técnicas de Manutenção Instalações elétricas	Engenharia Elétrica Mestrado
Lucius Vinicius Rocha Machado	Microcontroladores e Microprocessadores Introdução à Robótica Projetos Eletrônicos Tópicos Especiais	Engenharia elétrica Doutorado
José Hermano Cavalcanti Filho	Redes de Computadores	Ciências da Computação Mestrado
Sérgio de Brito Espínola	Introdução à Programação	Graduação em Ciências da Computação Mestrado
Joao Ricardo Freire de Melo	Introdução à Programação	Graduação em Informática Doutorado
Antônio Dias dos Santos Júnior	Introdução à Programação	Graduação em Ciências da Computação Mestrado
Camila Campos Gómez Famá	Higiene e Segurança no Trabalho	Graduação em Engenharia Civil Mestrado
Aniuska Almeida Nepomuceno Fontinelli	Empreendedorismo	Graduação em Administração Mestrado

16.2. TÉCNICOS

O corpo técnico-administrativo do IFPB *Campus* Picuí é formado por profissionais especializados de modo a atender as necessidades do curso no que diz respeito ao funcionamento normal das atividades didáticas, apoio sócio-psico-pedagógico e em saúde, bem como acesso aos recursos bibliográficos e de informática.

A Coordenação Pedagógica e de Apoio ao Estudante (COPAE) é formada por uma equipe multidisciplinar composta por duas pedagogas, uma assistente social, uma psicóloga, uma técnica em assuntos educacionais, uma técnica em enfermagem, um médico e um odontólogo; responsáveis pela atenção sócio- psico-pedagógica e em saúde condizente com a proposta do curso e com o regimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPB.

Abaixo, são apresentados os dados dos profissionais que compõem o corpo técnico-administrativo do *Campus* Picuí.

Servidor (A)	FUNÇÃO ATRIBUIÇÃO	FORMAÇÃO TITULAÇÃO
Alini Casimiro Brandão	Bibliotecária	Graduação Mestrado
Ana Paula Cardoso Silva Eugênio	Técnica em Assuntos Educacionais	Graduação Mestrado
Anna Paula Dionízio Ramos	Técnico em laboratório/Meio Ambiente	Graduação
Antônio Joáilson de Araújo Morais	Assistente de Alunos	Graduação Especialização
Carmem Maia dos Santos Câmara	Pedagoga	Graduação Especialização
Cátia Monteiro Barbosa Maciel	Tradutora e intérprete de linguagem de sinais	Graduação
Claudio Lima de Menezes	Contador	Graduação Mestrado em andamento
Daniel Amaro da Rocha Coutinho	Técnico em Contabilidade	Graduação
Danúbio Leonardo Bernardino de Oliveira	Técnico em laboratório/Química	Graduação Mestrado em andamento
Defsson Douglas de Araújo Ferreira	Técnico em Laboratório Mineração	Ensino Médio
Edicleber de Araújo Silva	Assistente de Alunos	Graduação Especialização
Enéas Fábio Fárias Neves	Assistente em Administração Coordenador de Segurança Manutenção e Transportes	Graduação
Everton Pereira de Pontes	Assistente em Administração/Coordenador de Controle Acadêmico	Graduação
Fernando César de Sousa Freire	Técnico em laboratório Área Edificações	Graduação
Francisca Tatiana de Oliveira Souza	Tecnóloga em Agroecologia	Graduação Especialização em andamento
Francisco Tadeu Dantas Júnior	Assistente em Administração	Ensino Médio Graduação em

		andamento
George Pedro Barbalho de Araújo	Administrador	Graduação Especialização em andamento
Gustavo Câmpello Araújo	Assistente em Administração	Graduação
Jonas Pessoa da Costa	Assistente em Administração	Graduação
José Leonilton Dantas	Assistente em Administração	Graduação Especialização
José Torres Coura Neto	Técnico em Laboratório/Física	Graduação
Luana Cristina de Medeiros	Auxiliar de biblioteca	Graduação Especialização
Madele Maria Barros de Oliveira Freire	Pedagoga/ Coordenadora Pedagógica e de Apoio ao Estudante	Graduação Mestrado em andamento
Mariana Fernandes de Oliveira Carvalho	Técnica em enfermagem	Graduação
Nathalya Cristina Ribeiro Trigueiro	Assistente Social	Graduação Mestrado em andamento
Paula Barreto de Azevêdo Maia	Assistente Administrativa Coordenadora de Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais	Graduação Especialização
Paulo Azevedo Macedo	Auxiliar de Biblioteca Coordenação de Compras e Licitações	Graduação
Railma de Andrade Fernandes	Assistente de Alunos Coordenação de Gestão de Pessoas	Graduação Mestrado em andamento
Rafael Chagas Silva	Técnico em Laboratório/Geologia	Graduação
Robson Thiago Alves de Sousa	Odontólogo	Graduação/Especialização em andamento
Suelisson da Silva Araújo	Médico/Clinico Geral	Graduação
Tiago de Medeiros Dantas	Técnico em Tecnologia da Informação	Ensino Médio Curso Técnico
Vanessa Pamella Correia de Souza	Psicóloga	Graduação Especialização
Vicente Cândido de Macedo Neto	Técnico em Tecnologia da Informação	Graduação
Victor Hugo Henrique	Assistente em Administração Coordenador de Planejamento	Graduação

17. BIBLIOTECA

Em um contexto de formação e desenvolvimento do ensino–aprendizagem, a formação de bibliotecas para subsidiar as práticas de ensino, pesquisa e extensão torna-se fundamental. Assim, são importantes unidades de informação para dinamizar o processo educacional, uma vez que disponibiliza aos seus usuários conteúdos das mais diversas áreas, além de um ambiente favorável ao desenvolvimento de estudos e pesquisa.

Inserida nesse contexto, a biblioteca do IFPB – Campus Picuí foi criada em setembro de 2010, sendo subordinada a Direção de Ensino. Funcionou em instalações provisórias até o primeiro semestre de 2015 e não possuía nome próprio.

No segundo semestre de 2015, a biblioteca foi transferida para uma sede definitiva, com estrutura destinada ao seu funcionamento. E em um processo de eleição interna, que ocorreu em novembro de 2015, foi instituída uma comissão para elaboração de um processo eleitoral para escolha do nome para a biblioteca. Tal processo envolveu a comunidade acadêmica em uma votação para escolha dentre seis nomes sugeridos pela comissão, que após o processo indicou o nome do escritor Ariano Suassuna.

No entanto, o processo eleitoral foi anulado e redirecionado a indicação do nome do servidor Belizário Rodrigues Neto, uma homenagem após seu falecimento em um trágico acidente, e levando em consideração a sua formação em Licenciatura em Letras. Essa indicação foi instituída pela comissão em acordo com a direção do campus e o consentimento de todos os alunos.

17.1. OBJETIVO

A biblioteca Belizário Rodrigues Neto tem como principal objetivo reunir informações para subsidiar as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do corpo docente e discente do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Picuí. Com isso, oferecer materiais e serviços que auxiliem no processo de construção do conhecimento humanístico, científico e profissional desses usuários.

17.2. ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

INFRAESTRUTURA	Nº	Área (m ²)	Capacidade	
Disponibilização do acervo	01	1100**	(1)	11.000

Leitura				
Estudo em grupo	01	80*	(2)	44
Administração e processamento técnico do acervo	01	30*		-
Recepção e atendimento ao usuário	01	40**		-
Outras				
Acesso à internet	01	40*	(3)	08
Acesso à base de dados	01	40*	(3)	08
Consulta ao acervo	01	40*	(3)	08
TOTAL		03	1.370	

Legenda:

Nº é o número de locais existentes;

Área é a área total em m²;

Capacidade: (1) em número de volumes que podem ser disponibilizados; (2) em número de assentos; (3) em número de pontos de acesso.

* Estes ambientes funcionam em uma única sala de x m²

** Estes ambientes funcionam em uma única sala de x m²

Inicialmente, em instalações provisórias, a Biblioteca Belizário Rodrigues estava distribuída em três salas:

- Administração e processamento técnico – destinada aos processos de compra, registro, organização e classificação do acervo;
- Sala de pesquisa/leitura – um ambiente com mesas para estudos e computadores com internet para estudo e pesquisa;
- Acervo – ambiente com, aproximadamente, três mil obras distribuídas nas áreas de Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharia/Tecnologia; Ciências Agrárias; Ciências Sociais e Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes.

Posteriormente, em agosto de 2015, a biblioteca foi transferida para a sede definitiva, que disponibiliza para seus usuários 9 ambientes:

- Recepção – local de atendimento e orientação aos usuários, onde são realizados os processos de cadastro, consulta, empréstimo, reserva e devolução de materiais;
- Sala da administração – Local destinado à coordenação geral da biblioteca, onde são elaborados projetos e políticas de desenvolvimento da biblioteca, planejamento, coordenação e implementação de ações para assegurar o funcionamento de atividades e serviços inerentes a biblioteca;
- Sala de processamento técnico – local destinado a atividades de registro, classificação, catalogação e preparação do acervo para organização nas estantes;

- Sala de manutenção e recuperação do acervo – local para realização de serviços de tratamento do acervo;
- Acervo geral – local de exposição de livros, que permite aos seus usuários fazer consultas. Além disso, disponibiliza cabines individuais de estudo e mesas para estudo em grupo;
- Biblioteca digital – local equipado de computadores conectados a internet para estudo e pesquisa;
- Sala de coleções especiais – local que armazena obras de referência como dicionários, atlas, manuais, mapas, revistas, dvds, cds, entre outros.
- Copa – Local para dar suporte aos servidores, equipado com materiais para preparo da alimentação.
- Banheiros.

Todos os ambientes da biblioteca são climatizados, com iluminação favorável e possuem mobília nova para o uso e o acesso dos seus usuários.

A organização do acervo é realizada mediante o processamento técnico, iniciado pelo registro dos livros e posteriormente pela classificação seguindo a orientação da tabela de Classificação Decimal Universal (CDU) e com a tabela de Cutter, que formam o número de chamada e determinam a localização do livro na estante.

Após esse processo, é realizada a inserção dos livros no sistema de automação de bibliotecas chamado Gnuteca 3.0, que é uma versão gratuita de software para gerenciamento do acervo. Com isso, é possível registrar os livros em um banco de dados para realização de consultas, empréstimos, reservas e devoluções, além fornecer informações técnicas para administração e organização do acervo.

Atualmente, a biblioteca possui cerca de onze mil obras distribuídas nas áreas de Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharia/Tecnologia; Ciências Agrárias; Ciências Sociais e Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes. Possui também a *Ebrary Academic Complete*, que corresponde a uma vasta base de livros eletrônicos abrangendo as mais variadas áreas do conhecimento e o Portal de Periódicos da CAPES que oferece acesso a textos selecionados em mais de 30 mil publicações periódicas internacionais e nacionais, e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também

uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web.

A biblioteca ainda não apresenta assinatura de nenhum periódico e não recebeu nenhum número de edição por meio de doação ou cooperação institucional. Contudo, há um processo de pesquisa para levantamento de títulos para posterior aquisição ou assinatura de materiais pertinentes aos cursos oferecidos pelo IFPB, *campus* Picuí, e a aquisição de multimídias para dar suporte ao Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

17.3. RECURSOS HUMANOS

A Biblioteca do Campus Picuí encontra-se subordinada a Direção de Ensino, e está formada pela seguinte equipe:

- Duas bibliotecárias, sendo uma responsável pela coordenação;
- Um auxiliar de biblioteca;
- Três servidores terceirizados, sendo dois responsáveis pela recepção e um pela limpeza.

17.4. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O horário de funcionamento da biblioteca acontece de segunda a sexta-feira, das 07:00 as 20:00hrs. Nos períodos de recesso escolar, a biblioteca atende em horário especial, de acordo com o funcionamento da Instituição.

Periódicos, bases de dados específicas, revistas e acervo em multimídia:

17.5. SERVIÇOS DE ACESSO AO ACERVO

São considerados usuários da Biblioteca: os servidores lotados no IFPB, *campus* Picuí, e os alunos regularmente matriculados. A Biblioteca pode ser utilizada, também, pelos demais membros da comunidade externa que venham procura-la com a finalidade de realizar suas pesquisas.

O acesso às estantes do acervo geral é livre, com direito à consulta dos documentos.

Os livros do acervo geral poderão ser emprestados aos usuários da biblioteca (servidores lotados no IFPB, *campus* Picuí, e os alunos regularmente matriculados). Para cada aluno, é permitido o empréstimo de 03 livros, por 10 dias consecutivos e

para cada servidor podem ser emprestados 05 livros, por 20 dias consecutivos. Para os livros pertencentes à coleção de referência, o empréstimo é permitido apenas para a devolução no mesmo dia.

O empréstimo do material bibliográfico é pessoal e intransferível, cabendo ao usuário a responsabilidade pela conservação e devolução das obras. Caso o material não seja devolvido na data prevista, o usuário deverá pagar uma multa de \$0,50 (cinquenta centavos) por dia de atraso e por livro, sendo isento desse pagamento aqueles que apresentarem documentos que atestem a impossibilidade de entrega. É permitida a renovação do empréstimo, exceto se houver reserva para tal obra.

A Biblioteca também disponibiliza para a comunidade acadêmica orientação técnica para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, com base nas Normas Técnicas de Documentação ABNT, serviço de elaboração de fichas catalográficas, computadores com acesso à Internet para a realização de pesquisas e digitação de trabalhos.

18. INFRAESTRUTURA

18.1. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Instalações:

Para a formação do Técnico em Eletrônica, o *Campus* Picuí atende as exigências do quadro de instalações recomendado pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, dispondo das seguintes Instalações:

- Biblioteca com acervo atualizado e em fase de aquisição de novos exemplares;
- Laboratório de Informática;
- Laboratório de Simulação;
- Laboratório de Eletrônica;
- Laboratório de Eletricidade;
- Laboratório de Robótica;
- Laboratório de Redes de Computadores;
- Laboratório de Manutenção
- Biblioteca com espaço para estudo individual e em grupo;
- Salas de aula;
- Sala de professores
- Sala de apoio administrativo (Coordenação de curso) e
- Estacionamento.

O campus Picuí do IFPB está em consonância ao que se refere às determinações do PDI, especialmente à estrutura arquitetônica do prédio, aquisição de equipamentos e procedimentos que favoreçam a acessibilidade. Ações didáticas efetivas estão sendo adotadas no sentido de prestar consultoria aos docentes, estimular e promover o desenvolvimento de atitudes e valores favoráveis à inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais, realização de pesquisas e produção de materiais didáticos.

Equipamentos:

- Recursos Audiovisuais e Multimídia
- Projetores multimídia em cada sala de aula e auditório;
- Lousas digitais em cada sala de aula e auditório;
- Televisores;

- Tela de Projeção;
- Equipamentos de som (microfones/caixas e mesas de áudio);

18.2. INSTALAÇÕES DE USO GERAL

O IFPB, *Campus* Picuí, possui uma ótima infraestrutura com número de salas de aula adequado ao número de cursos ofertados e discentes matriculados atualmente. Além disso, as salas destinadas às atividades de gestão e administração também atendem as necessidades da Instituição.

Todas as salas apresentam mobiliário adequado e, em sua grande maioria, apresentam bom sistema para aproveitamento de luz solar, estão equipadas com condicionadores de ar e são limpas diariamente de modo que apresentam ótimas condições de funcionamento e de trabalho.

O IFPB, *Campus* Picuí, disponibiliza para o Curso Técnico em Eletrônica, as instalações elencadas a seguir:

TIPO DE ÁREA	QT	Área (m2)
Salas de aula	25	64
Auditórios/Anfiteatros	01	64
Salas de Professores	07	24
Áreas de Apoio Acadêmico	07	24
Áreas Administrativas	36	16
Conveniência /Praças	05	64
Banheiros	14	Variável
Conjunto Poliesportivo	01	128
Laboratórios	13	64
Biblioteca	01	64
Total	113	

18.3. INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

A Instituição dispõe de Serviço de Segurança Patrimonial e Serviço de Portaria, ambos contratados, de modo a garantir a segurança do patrimônio da instituição e dos seus usuários.

Possui sistemas de prevenção de incêndio (extintores, caixas (mangueira) de incêndio e sistema de alarme) e viatura de Plantão.

Tendo em vista a otimização do monitoramento da instituição e maximização da segurança, está em fase de implementação um sistema de Câmera de filmagem, que auxiliará o Serviço de Segurança.

Para prevenção de acidentes no uso de laboratórios e outras instalações,

o IFPB-Campus Picuí conta com Equipamentos de Proteção Coletiva e Individual a exemplo de chuveiro e lava-olhos (em implantação), capacetes, capelas de exaustão, dentre outros.

Nos casos em que a prevenção não for efetiva, há viatura de plantão para deslocamento de discentes e servidores para que recebam atendimento médico.

No tocante à conservação e manutenção dos espaços físicos, a instituição conta com serviço de manutenção contratado, composto por bombeiro hidráulico e eletricitista.

18.4. CONDIÇÕES DE ACESSO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A escola é reprodutora dos eventos da sociedade e cada um traz dela suas referências e representações. Acreditamos que a humanização do processo educativo e a possibilidade que cada um tem de reinventar-se são fatores primordiais para que os investimentos em recursos materiais e humanos, junto à formação continuada dos profissionais da educação, se potencializem em instrumentos úteis e eficazes na construção de uma sociedade e de uma educação, de fato, para todos.

O Decreto Nº 6.949 de 25 de agosto de 2009 estabeleceu que “Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.”

Essas barreiras que podem obstruir a plena participação das pessoas com deficiência são definidas pela Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, como qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança; não se limitam apenas ao campo arquitetônico, atingiram outras áreas de conhecimento, notadamente a área pedagógica.

Destarte o IFPB além de lidar com a eliminação das barreiras arquitetônicas enfrenta, também, as de caráter pedagógico e atitudinal conforme a concepção e implementação das ações previstas em seu Plano de Acessibilidade aprovado pela Resolução CS/IFPB Nº 240 de 17 de dezembro de 2015, que em observância às orientações normativas, visam, dentre outras, em seu art. 2º:

- I – Eliminar as barreiras arquitetônicas, urbanísticas, comunicacionais, pedagógicas e atitudinais ora existentes;
[...]
- IV – Promover a educação inclusiva, coibindo quaisquer tipos de discriminação;
[...]
- VIII – Assegurar a flexibilização e propostas pedagógicas diferenciadas, viabilizando a permanência na escola;
- IX – Estimular a formação e capacitação de profissionais especializados no atendimento às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e com transtorno do espectro autista. (IFPB, 2015)

O IFPB vem buscando lidar com a eliminação das barreiras que dificultam a inclusão de pessoas com deficiência através da implantação de Núcleos de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), criação de uma Coordenação de Ações Inclusivas de atuação sistêmica na Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e das ações previstas em seu Plano de Acessibilidade, além da atenção as diretrizes expressas na Lei nº 12.764/2012.

Convém ressaltar que as ações desenvolvidas no sentido de sensibilizar e conscientizar, a fim de eliminar preconceitos, estigmas e estereótipos, serão extensivas aos servidores do quadro funcional do IFPB (docentes e técnicos administrativos) como também ao pessoal terceirizado.

18.4.1 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)

O IFPB, *Campus* Picuí, está em consonância ao que se refere às determinações do PDI, especialmente à estrutura arquitetônica do prédio, aquisição de equipamentos e procedimentos que favoreçam a acessibilidade. Ações didáticas efetivas estão sendo adotadas no sentido de prestar consultoria aos docentes, estimular e promover o desenvolvimento de atitudes e valores favoráveis à inclusão de pessoas com deficiência, realização de pesquisas e produção de materiais didáticos.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) já está em plena atuação no *Campus*, tendo 04 (quatro) intérpretes de LIBRAS, sendo que um deles faz parte do quadro efetivo dos servidores, para auxiliarem no desenvolvimento das atividades acadêmicas dos dois alunos com deficiência auditiva,

proporcionando a redução da desigualdade, a eficácia da aprendizagem e a plena qualificação desses alunos. Visando também a inserção desses alunos no mercado de trabalho, buscar-se-á disponibilização de vagas para estágio com Instituições e empresas.

Faz parte do planejamento pedagógico, ações e atividades previstas como Curso de Capacitação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para os técnicos administrativos e docentes.

18.5. RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA

Todas as salas de aula, bem como o auditório, estão equipadas com projetores multimídia e lousas digitais acompanhadas de equipamento de som tela de projeção.

Além disso, existe Televisor no auditório e Equipamentos de som (microfones/caixas e mesas de áudio) que podem ser utilizados pelos professores como equipamentos auxiliares e recursos didáticos. A instituição dispõe ainda de tela de projeção que pode ser utilizada.

TIPO DE EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Televisor	06
Videocassete	02
Projetor multimídia	48
Filmadora	01
Tela de Projeção	01
Lousas Digitais	30
Conjunto Microfone e caixa de som fixos na sala de aula	20
Equipamentos de Som (microfones, caixa de som e mesa de áudio)	01

Quanto à manutenção e conservação do patrimônio, é importante destacar que as instalações físicas são recém-construídas, e todos os equipamentos pertencentes à Instituição, disponibilizados para o curso em apreço, são novos, com a grande maioria ainda dentro do prazo de garantia.

17	81736	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
18	81739	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
19	81747	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
20	81756	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
21	81759	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
22	81765	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
23	81779	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
24	82802	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
25	82803	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
26	82813	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
27	82822	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
28	82866	MICROCOMPUTADOR, MODELO HP COMPAQ 6005 PRO SFF PC, COM PROCESSADOR AMD ATLON X2 DE 3GHZ E MEMÓRIA RAM DE 2GB. MARCA HAWLETT PACKARD.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1400.00
29	82870	MICROCOMPUTADOR, MODELO HP COMPAQ 6005 PRO SFF PC, COM PROCESSADOR AMD ATLON X2 DE 3GHZ E MEMÓRIA RAM DE 2GB. MARCA HAWLETT PACKARD.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1400.00
30	82871	MICROCOMPUTADOR, MODELO HP COMPAQ 6005 PRO SFF PC, COM PROCESSADOR AMD ATLON X2 DE 3GHZ E MEMÓRIA RAM DE 2GB. MARCA HAWLETT PACKARD.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1400.00
31	82872	MICROCOMPUTADOR, MODELO HP COMPAQ 6005 PRO SFF PC, COM PROCESSADOR AMD ATLON X2 DE 3GHZ E MEMÓRIA RAM DE 2GB. MARCA HAWLETT PACKARD.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1400.00
32	82873	MICROCOMPUTADOR, MODELO HP COMPAQ 6005 PRO SFF PC, COM PROCESSADOR AMD ATLON X2 DE 3GHZ E MEMÓRIA RAM DE 2GB. MARCA HAWLETT PACKARD.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1400.00
33	82874	MICROCOMPUTADOR, MODELO HP COMPAQ 6005 PRO SFF PC, COM PROCESSADOR AMD ATLON X2 DE 3GHZ E MEMÓRIA RAM DE 2GB. MARCA HAWLETT PACKARD.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1400.00
34	82875	MICROCOMPUTADOR, MODELO HP COMPAQ 6005 PRO SFF PC, COM PROCESSADOR AMD ATLON X2 DE 3GHZ E MEMÓRIA RAM DE 2GB. MARCA HAWLETT PACKARD.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1400.00
35	82878	MICROCOMPUTADOR, MODELO HP COMPAQ 6005 PRO SFF PC, COM PROCESSADOR AMD ATLON X2 DE 3GHZ E MEMÓRIA RAM DE 2GB. MARCA HAWLETT PACKARD.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1400.00

36	82881	MICROCOMPUTADOR, MODELO HP COMPAQ 6005 PRO SFF PC, COM PROCESSADOR AMD ATLON X2 DE 3GHZ E MEMÓRIA RAM DE 2GB. MARCA HAWLETT PACKARD.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1400.00
37	82890	MICROCOMPUTADOR, MODELO HP COMPAQ 6005 PRO SFF PC, COM PROCESSADOR AMD ATLON X2 DE 3GHZ E MEMÓRIA RAM DE 2GB. MARCA HAWLETT PACKARD..	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1400.00
38	82892	MICROCOMPUTADOR, MODELO HP COMPAQ 6005 PRO SFF PC, COM PROCESSADOR AMD ATLON X2 DE 3GHZ E MEMÓRIA RAM DE 2GB. MARCA HAWLETT PACKARD..	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1400.00
39	82893	MICROCOMPUTADOR, MODELO HP COMPAQ 6005 PRO SFF PC, COM PROCESSADOR AMD ATLON X2 DE 3GHZ E MEMÓRIA RAM DE 2GB. MARCA HAWLETT PACKARD..	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1400.00
40	82894	MICROCOMPUTADOR, MODELO HP COMPAQ 6005 PRO SFF PC, COM PROCESSADOR AMD ATLON X2 DE 3GHZ E MEMÓRIA RAM DE 2GB. MARCA HAWLETT PACKARD..	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1400.00
41	82895	MICROCOMPUTADOR, MODELO HP COMPAQ 6005 PRO SFF PC, COM PROCESSADOR AMD ATLON X2 DE 3GHZ E MEMÓRIA RAM DE 2GB. MARCA HAWLETT PACKARD..	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1400.00
42	82896	MICROCOMPUTADOR, MODELO HP COMPAQ 6005 PRO SFF PC, COM PROCESSADOR AMD ATLON X2 DE 3GHZ E MEMÓRIA RAM DE 2GB. MARCA HAWLETT PACKARD..	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1400.00
43	82897	MICROCOMPUTADOR, MODELO HP COMPAQ 6005 PRO SFF PC, COM PROCESSADOR AMD ATLON X2 DE 3GHZ E MEMÓRIA RAM DE 2GB. MARCA HAWLETT PACKARD..	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1400.00
44	82902	MICROCOMPUTADOR, MODELO HP COMPAQ 6005 PRO SFF PC, COM PROCESSADOR AMD ATLON X2 DE 3GHZ E MEMÓRIA RAM DE 2GB. MARCA HAWLETT PACKARD...	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1400.00
45	82903	MICROCOMPUTADOR, MODELO HP COMPAQ 6005 PRO SFF PC, COM PROCESSADOR AMD ATLON X2 DE 3GHZ E MEMÓRIA RAM DE 2GB. MARCA HAWLETT PACKARD...	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1400.00
46	83099	POLTRONA GIRATÓRIA, ESPALDAR ALTO, APOIO DE BRAÇOS, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	389.63
47	83167	POLTRONA GIRATÓRIA, ESPALDAR ALTO, APOIO DE BRAÇOS, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	389.63
48	83304	ESTABILIZADOR DE 1 KVA.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	30.00
49	83344	MICROCOMPUTADOR, FREQUÊNCIA 2200MHZ, MONITOR 17" LCD, MOUSE ÓPTICO PADRÃO OS/2, TECLADO PADRÃO OS/2, UNID. PROC. DIG. PEQ. CAP. HP DESKTOP DC5750.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1888.00
50	83360	MICROCOMPUTADOR DESKTOP PROC. COM NÚCLEO DUPLO DE NO MÍNIMO 2,0 GHZ DE PROCESSAMENTO, MEM. CACHE DE NO MÍNIMO 1MB E VELOCIDADE DE BARRAMENTO DE NO MÍNIMO 1066MHZ, PLACA MÃE ETC....	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1712.81
51	83555	APARELHO DE AR CONDICIONADO TIPO SPLIT, 30.000 BTU'S, 220V, EVAPORADORA MODELO HI WA D S130F, CONDENSADORA MODELO HI W SE30F, MARCA ELETROLUX.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2490.00
52	83587	LOUSA INTERATIVA 79" MODELO 1279, MARCA INTERWRITE DUALBOARD.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	7663.00
53	83699	MONITOR LED 23", MODELO 234CL2, MARCA PHILIPS.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	449.00
54	83700	MONITOR LED 23", MODELO 234CL2, MARCA PHILIPS.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	449.00

55	83701	MONITOR LED 23", MODELO 234CL2, MARCA PHILIPS.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	449.00
56	83702	MONITOR LED 23", MODELO 234CL2, MARCA PHILIPS.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	449.00
57	83703	MONITOR LED 23", MODELO 234CL2, MARCA PHILIPS.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	449.00
58	83704	MONITOR LED 23", MODELO 234CL2, MARCA PHILIPS.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	449.00
59	83705	MONITOR LED 23", MODELO 234CL2, MARCA PHILIPS.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	449.00
60	83706	MONITOR LED 23", MODELO 234CL2, MARCA PHILIPS.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	449.00
61	83707	MONITOR LED 23", MODELO 234CL2, MARCA PHILIPS.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	449.00
62	83708	MONITOR LED 23", MODELO 234CL2, MARCA PHILIPS.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	449.00
63	83709	MONITOR LED 23", MODELO 234CL2, MARCA PHILIPS.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	449.00
64	83710	MONITOR LED 23", MODELO 234CL2, MARCA PHILIPS.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	449.00
65	83711	MONITOR LED 23", MODELO 234CL2, MARCA PHILIPS.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	449.00
66	83712	MONITOR LED 23", MODELO 234CL2, MARCA PHILIPS.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	449.00
67	83713	MONITOR LED 23", MODELO 234CL2, MARCA PHILIPS.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	449.00
68	83714	MONITOR LED 23", MODELO 234CL2, MARCA PHILIPS.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	449.00
69	83716	MONITOR LED 23", MODELO 234CL2, MARCA PHILIPS.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	449.00
70	83718	MONITOR LED 23", MODELO 234CL2, MARCA PHILIPS.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	449.00
71	83725	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 2.000 VA, MODELO PROGRESSIVE III UAP2000BI, MARCA SMS.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	334.00
72	83727	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 2.000 VA, MODELO PROGRESSIVE III UAP2000BI, MARCA SMS.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	334.00
73	83728	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 2.000 VA, MODELO PROGRESSIVE III UAP2000BI, MARCA SMS.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	334.00

74	83736	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 2.000 VA, MODELO PROGRESSIVE III UAP2000BI, MARCA SMS.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	334.00
75	83742	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 2.000 VA, MODELO PROGRESSIVE III UAP2000BI, MARCA SMS.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	334.00
76	83834	EXTINTOR DE INCÊNDIO CO2 - 6KG, MARCA TOTAL.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	344.40
77	83868	SWITCH 48 PORTAS 10/100/1000, MODELO V1910-48G, MARCA HP.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2100.00
78	84578	CAIXA DE SOM MULTIUSO, MODELO OCM 126, MARCA ONEAL.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	194.44
79	85144	MONITOR LCD DE 18,5 POLEGADAS HP L190HB WE128AA#AC4, MARCA HEWLETT PACKARD.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	420.00
80	85158	MONITOR LCD DE 18,5 POLEGADAS HP L190HB WE128AA#AC4, MARCA HEWLETT PACKARD.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	420.00
81	85159	MONITOR LCD DE 18,5 POLEGADAS HP L190HB WE128AA#AC4, MARCA HEWLETT PACKARD.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	420.00
82	85160	MONITOR LCD DE 18,5 POLEGADAS HP L190HB WE128AA#AC4, MARCA HEWLETT PACKARD.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	420.00
83	88409	FECHADURA BIOMÉTRICA, MODELO DL-3500, MARCA D-LOCK.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1000.00
84	91260	MICROCOMPUTADOR DESKTOP COMPAC 6305 PRO, MOUSE ÓPTICO E TECLADO USB, MONITOR L200HX 20" LCD, MARCA HP.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2680.00
85	130703	ESTABILIZADOR EVS II MICROPROCESSADO 2000 VA FULL RANGE, SAÍDA 115V, 8 TOMADAS, COR GELO, MARCA TS SHARA.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	341.99
86	150149	MESA RETA COM TAMPO EM FORMATO RETANGULAR, MARCA BELO.	Laboratório de Informática 1 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	211.00
-	-	-	-	-	73.421,96

Declaro pelo presente documento de responsabilidade que recebi o material acima especificado e que sou responsável direto pelo mesmo e devo observar normas sobre o controle e zelo do material permanente, equipamentos e instalações pertencentes ao IFPB.

PICUÍ / PB, 14 de Março de 2018

Coordenador de Patrimônio

Antonio Dias dos Santos Junior

19. LABORATÓRIOS

A infraestrutura dos laboratórios está assim delineada:

19.1. LABORATÓRIO DE REDES

17	82629	ARMÁRIO DE AÇO MEDINDO 198X110X40 COM PUXADOR EMBUTIDO E CHAVE, MODELO AA198, MARCA COMPET.	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	358.00
18	82719	CADEIRA DIÁLOGO S. BCS, BS FIXA, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	173.83
19	82724	CADEIRA DIÁLOGO S. BCS, BS FIXA, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	173.83
20	82766	CADEIRA DIÁLOGO S. BCS, BS FIXA, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	173.83
21	82772	CADEIRA DIÁLOGO S. BCS, BS FIXA, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	173.83
22	82776	CADEIRA DIÁLOGO S. BCS, BS FIXA, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	173.83
23	82815	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
24	82920	POLTRONA DIRETOR, ESPALDAR MÉDIO, APOIO BC, BS FIXA, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	198.10
25	82921	POLTRONA DIRETOR, ESPALDAR MÉDIO, APOIO BC, BS FIXA, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	198.10
26	82929	POLTRONA DIRETOR, ESPALDAR MÉDIO, APOIO BC, BS FIXA, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	198.10
27	82956	POLTRONA DIRETOR, ESPALDAR MÉDIO, APOIO BC, BS FIXA, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	198.10
28	82957	POLTRONA DIRETOR, ESPALDAR MÉDIO, APOIO BC, BS FIXA, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	198.10
29	82965	POLTRONA DIRETOR, ESPALDAR MÉDIO, APOIO BC, BS FIXA, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	198.10
30	83105	POLTRONA GIRATÓRIA, ESPALDAR ALTO, APOIO DE BRAÇOS, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	389.63
31	83145	POLTRONA GIRATÓRIA, ESPALDAR ALTO, APOIO DE BRAÇOS, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	389.63
32	83327	MICROCOMPUTADOR DESKTOP PROC. COM NÚCLEO DUPLO DE NO MÍNIMO 2,0 GHZ DE PROCESSAMENTO, MEM. CACHE DE NO MÍNIMO 1MB E VELOCIDADE DE BARRAMENTO DE NO MÍNIMO 1066MHZ, PLACA MÃE ETC.	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1712.81
33	83328	MICROCOMPUTADOR DESKTOP PROC. COM NÚCLEO DUPLO DE NO MÍNIMO 2,0 GHZ DE PROCESSAMENTO, MEM. CACHE DE NO MÍNIMO 1MB E VELOCIDADE DE BARRAMENTO DE NO MÍNIMO 1066MHZ, PLACA MÃE ETC.	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1712.81
34	83329	MICROCOMPUTADOR DESKTOP PROC. COM NÚCLEO DUPLO DE NO MÍNIMO 2,0 GHZ DE PROCESSAMENTO, MEM. CACHE DE NO MÍNIMO 1MB E VELOCIDADE DE BARRAMENTO DE NO MÍNIMO 1066MHZ, PLACA MÃE ETC.	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1712.81

50	83359	MICROCOMPUTADOR DESKTOP PROC. COM NÚCLEO DUPLO DE NO MÍNIMO 2,0 GHZ DE PROCESSAMENTO, MEM. CACHE DE NO MÍNIMO 1MB E VELOCIDADE DE BARRAMENTO DE NO MÍNIMO 1066MHZ, PLACA MÃE ETC....	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1712.81
51	83558	APARELHO DE AR CONDICIONADO TIPO SPLIT, 30.000 BTU'S, 220V, EVAPORADORA MODELO HI WA D SI30F, CONDENSADORA MODELO HI W SE30F, MARCA ELETROLUX.	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2490.00
52	83590	LOUSA INTERATIVA 79" MODELO 1279, MARCA INTERWRITE DUALBOARD.	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	7663.00
53	83734	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 2.000 VA, MODELO PROGRESSIVE III UAP2000BI, MARCA SMS.	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	334.00
54	83838	EXTINTOR DE INCÊNDIO CO2 - 6KG, MARCA TOTAL.	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	344.40
55	83877	SWITCH 48 PORTAS 10/100/1000, MODELO V1910-48G, MARCA HP.	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2100.00
56	84524	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 2.000 VA, MODELO PROGRESSIVE III UAP2000BI, MARCA SMS..	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	334.00
57	84533	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 2.000 VA, MODELO PROGRESSIVE III UAP2000BI, MARCA SMS..	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	334.00
58	84534	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 2.000 VA, MODELO PROGRESSIVE III UAP2000BI, MARCA SMS..	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	334.00
59	84537	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 2.000 VA, MODELO PROGRESSIVE III UAP2000BI, MARCA SMS..	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	334.00
60	84579	CAIXA DE SOM MULTIUSO, MODELO OCM 126, MARCA ONEAL.	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	194.44
61	85154	MONITOR LCD DE 18,5 POLEGADAS HP L190HB WE128AA#AC4, MARCA HEWLETT PACKARD.	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	420.00
62	85155	MONITOR LCD DE 18,5 POLEGADAS HP L190HB WE128AA#AC4, MARCA HEWLETT PACKARD.	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	420.00
63	85156	MONITOR LCD DE 18,5 POLEGADAS HP L190HB WE128AA#AC4, MARCA HEWLETT PACKARD.	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	420.00
64	85157	MONITOR LCD DE 18,5 POLEGADAS HP L190HB WE128AA#AC4, MARCA HEWLETT PACKARD.	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	420.00
65	86227	FECHADURA BIOMÉTRICA, MODELO DL-3500, MARCA D-LOCK.	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1000.00
66	86275	SUPORTE DE TETO PARA PROJETOR UNIVERSAL, MARCA XEVROTECH.	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	68.77
67	130702	ESTABILIZADOR EVS II MICROPROCESSADO 2000 VA FULL RANGE, SAÍDA 115V, 8 TOMADAS, COR GELO, MARCA TS SHARA.	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	341.99
68	167678	PROJETOR MULTIMÍDIA EPSON, MODELO X24+.	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2830.00
-	-	-	-	-	66.939,38

19.2. LABORATÓRIO DE MANUTENÇÃO



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
Termo de Responsabilidade

Responsável: **Antonio Carlos Buriti da Costa Filho (Matrícula: 1812150)**
 Setor: **COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO - CAMPUS PICUÍ (CE-PC)**

#	Número	Descrição	Sala	Conservação	Valor
1	81129	ARMÁRIO BAIXO COM DUAS PORTAS, MARCA LAYOUT.	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	335.90
2	81235	QUADRO BRANCO EM FÓRMICA, MEDINDO 90CMX120CM, COM MOLDURA, MARCA ENGEART.	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	77.93
3	81491	MESA EM "L", MARCA SULFLEX.	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	588.89
4	81495	MESA RETA COM TRÊS GAVETAS, MARCA SULFLEX.	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.90
5	81509	MESA RETA COM TRÊS GAVETAS, MARCA SULFLEX.	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.90
6	81532	ARMÁRIO ALTO COM ESTANTE, MARCA SULFLEX.	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	499.99
7	81620	CADEIRA DIÁLOGO S. BCS, BS FIXA, MARCA SCARPARO.	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	173.83
8	82013	IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL LASER, MODELO SCX-4600L, MARCA SAMSUNG..	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	589.99
9	82868	MICROCOMPUTADOR, MODELO HP COMPAQ 6005 PRO SFF PC, COM PROCESSADOR AMD ATLON X2 DE 3GHZ E MEMÓRIA RAM DE 2GB. MARCA HAWLETT PACKARD.	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1400.00
10	82899	ARMÁRIO DE AÇO COM 20 COMPARTIMENTOS, MARCA M5..	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	779.90

11	82931	POLTRONA DIRETOR, ESPALDAR MÉDIO, APOIO BC, BS FIXA, MARCA SCARPARO..	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	198.10
12	82962	POLTRONA DIRETOR, ESPALDAR MÉDIO, APOIO BC, BS FIXA, MARCA SCARPARO..	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	198.10
13	82963	POLTRONA DIRETOR, ESPALDAR MÉDIO, APOIO BC, BS FIXA, MARCA SCARPARO..	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	198.10
14	82964	POLTRONA DIRETOR, ESPALDAR MÉDIO, APOIO BC, BS FIXA, MARCA SCARPARO..	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	198.10
15	82990	POLTRONA DIRETOR, ESPALDAR MÉDIO, APOIO BC, BS FIXA, MARCA SCARPARO..	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	198.10
16	83023	POLTRONA DIRETOR, ESPALDAR MÉDIO, APOIO BC, BS FIXA, MARCA SCARPARO..	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	198.10
17	83027	POLTRONA DIRETOR, ESPALDAR MÉDIO, APOIO BC, BS FIXA, MARCA SCARPARO..	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	198.10
18	83029	POLTRONA DIRETOR, ESPALDAR MÉDIO, APOIO BC, BS FIXA, MARCA SCARPARO..	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	198.10
19	83036	BEBEDOURO, MODELO MASTER INOX, MARCA NATUGEL.	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	300.90
20	83217	APARELHO DE AR CONDICIONADO TIPO SPLIT, 9.000 BTU'S, 220V, EVAPORADORA MODELO TSNC092YDA1, CONDENSADORA MODELO TSUC092YDA1, MARCA LG.	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	850.00
21	83236	APARELHO DE AR CONDICIONADO TIPO SPLIT, 12.000 BTU'S, 220V, EVAPORADORA MODELO TSNC122YDA1, CONDENSADORA MODELO TSUC122YDA1, MARCA LG.	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	998.00
22	83342	MICROCOMPUTADOR DESKTOP PROC. COM NÚCLEO DUPLO DE NO MÍNIMO 2,0 GHZ DE PROCESSAMENTO, MEM. CACHE DE NO MÍNIMO 1MB E VELOCIDADE DE BARRAMENTO DE NO MÍNIMO 1066MHZ, PLACA MÃE ETC.	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1712.81

23	83343	MICROCOMPUTADOR DESKTOP PROC. COM NÚCLEO DUPLO DE NO MÍNIMO 2,0 GHZ DE PROCESSAMENTO, MEM. CACHE DE NO MÍNIMO 1MB E VELOCIDADE DE BARRAMENTO DE NO MÍNIMO 1066MHZ, PLACA MÃE ETC.	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1712.81
24	83659	MESA DE REUNIÃO 1600X1200X700, MARCA LAYOUT.	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	489.99
25	83808	APARELHO TELEFÔNICO IP, MODELO TIP 100 P0E, MARCA INTELBRAS.	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	242.00
26	83852	MULTÍMETRO DIGITAL, MODELO POL-41A, MARCA POLITERM.	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	68.00
27	83871	SWITCH 48 PORTAS 10/100/1000, MODELO V1910-48G, MARCA HP.	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2100.00
28	84526	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 2.000 VA, MODELO PROGRESSIVE III UAP2000BI, MARCA SMS..	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	334.00
29	84959	COMPUTADOR DESKTOP TIPO ALL-IN-ONE, COM TECLADO E MOUSE, MODELO 6000 PRÓ AIO, MARCA HP COMPAQ.	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2895.00
30	88117	TELEVISOR LED 47", MODELO 47LV5700, MARCA LG.	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2530.00
31	88408	FECHADURA BIOMÉTRICA, MODELO DL-3500, MARCA D-LOCK.	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1000.00
32	96244	TABLET POSITIVO YPY AB10E FNDE	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	462.49
33	104941	IMPRESSORA LASER COLORIDA, MODELO CLP-775ND, MARCA SAMSUNG.	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1889.00
34	144287	FRIGOBAR, CAPACIDADE 80L, COR BRANCA, MODELO CRC08C, MARCA CONSUL.	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	577.00

35	150128	SOFÁ TRÊS LUGARES, REVESTIDO EM ESPUMA DE POLIURETANO, COR AZUL MARINHO, MARCA LAYOUT.	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1587.00
36	150163	MESA RETA COM TAMPO EM FORMATO RETANGULAR, MARCA BELO.	Coordenação do Curso Técnico em Manutenção em Suporte em Informática - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	211.00
37	80852	PROJETOR MULTIMÍDIA, MODELO POWERLITE W8, MARCA EPSON.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2319.00
38	81095	MESA RETA COM TRÊS GAVETAS, MARCA LAYOUT.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.90
39	81184	OSCILOSCÓPIO DIGITAL 60MHZ, MODELO MO-2061, MARCA MINIPA.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1900.00
40	81185	OSCILOSCÓPIO DIGITAL 60MHZ, MODELO MO-2061, MARCA MINIPA.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1900.00
41	81186	OSCILOSCÓPIO DIGITAL 60MHZ, MODELO MO-2061, MARCA MINIPA.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1900.00
42	81187	OSCILOSCÓPIO DIGITAL 60MHZ, MODELO MO-2061, MARCA MINIPA.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1900.00
43	81188	OSCILOSCÓPIO DIGITAL 60MHZ, MODELO MO-2061, MARCA MINIPA.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1900.00
44	81189	OSCILOSCÓPIO DIGITAL 60MHZ, MODELO MO-2061, MARCA MINIPA.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1900.00
45	81190	MULTÍMETRO DIGITAL, MODELO ET-2042D, MARCA MINIPA.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	74.97
46	81191	MULTÍMETRO DIGITAL, MODELO ET-2042D, MARCA MINIPA.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	74.97
47	81192	MULTÍMETRO DIGITAL, MODELO ET-2042D, MARCA MINIPA.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	74.97
48	81193	MULTÍMETRO DIGITAL, MODELO ET-2042D, MARCA MINIPA.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	74.97

49	81194	MULTÍMETRO DIGITAL, MODELO ET-2042D, MARCA MINIPA.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	74.97
50	81195	MULTÍMETRO DIGITAL, MODELO ET-2042D, MARCA MINIPA.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	74.97
51	81196	MULTÍMETRO DIGITAL, MODELO ET-2042D, MARCA MINIPA.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	74.97
52	81197	MULTÍMETRO DIGITAL, MODELO ET-2042D, MARCA MINIPA.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	74.97
53	81691	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
54	81698	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
55	81700	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
56	81701	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
57	81716	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
58	81725	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
59	81731	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
60	81737	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
61	81738	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
62	81745	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
63	81746	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77

64	81755	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
65	81758	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
66	81763	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
67	81769	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
68	81772	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
69	81775	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
70	81780	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
71	81782	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
72	81783	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
73	81784	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
74	81786	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
75	81787	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
76	81978	MONITOR LCD 18,5", MODELO 936SWA, MARCA AOC.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	331.00
77	81979	MONITOR LCD 18,5", MODELO 936SWA, MARCA AOC.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	331.00
78	81980	MONITOR LCD 18,5", MODELO 936SWA, MARCA AOC.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	331.00

79	81981	MONITOR LCD 18,5", MODELO 936SWA, MARCA AOC.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	331.00
80	81985	MONITOR LCD 18,5", MODELO 936SWA, MARCA AOC.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	331.00
81	81987	MONITOR LCD 18,5", MODELO 936SWA, MARCA AOC.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	331.00
82	81988	MONITOR LCD 18,5", MODELO 936SWA, MARCA AOC.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	331.00
83	81989	MONITOR LCD 18,5", MODELO 936SWA, MARCA AOC.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	331.00
84	81990	MONITOR LCD 18,5", MODELO 936SWA, MARCA AOC.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	331.00
85	81991	MONITOR LCD 18,5", MODELO 936SWA, MARCA AOC.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	331.00
86	81992	MONITOR LCD 18,5", MODELO 936SWA, MARCA AOC.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	331.00
87	81993	MONITOR LCD 18,5", MODELO 936SWA, MARCA AOC.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	331.00
88	81994	MONITOR LCD 18,5", MODELO 936SWA, MARCA AOC.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	331.00
89	81995	MONITOR LCD 18,5", MODELO 936SWA, MARCA AOC.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	331.00
90	81996	MONITOR LCD 18,5", MODELO 936SWA, MARCA AOC.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	331.00
91	81997	MONITOR LCD 18,5", MODELO 936SWA, MARCA AOC.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	331.00
92	81999	MONITOR LCD 18,5", MODELO 936SWA, MARCA AOC..	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	331.00
93	82000	MONITOR LCD 18,5", MODELO 936SWA, MARCA AOC..	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	331.00

94	82001	MONITOR LCD 18,5", MODELO 936SWA, MARCA AOC..	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	331.00
95	82002	MONITOR LCD 18,5", MODELO 936SWA, MARCA AOC..	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	331.00
96	82007	MONITOR LCD 18,5", MODELO 936SWA, MARCA AOC..	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	331.00
97	82626	ARMÁRIO DE AÇO MEDINDO 198X110X40 COM PUXADOR EMBUTIDO E CHAVE, MODELO AA198, MARCA COMPET.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	358.00
98	82627	ARMÁRIO DE AÇO MEDINDO 198X110X40 COM PUXADOR EMBUTIDO E CHAVE, MODELO AA198, MARCA COMPET.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	358.00
99	82860	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
100	82862	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
101	83271	ESTANTE METÁLICA ABERTA COM CINCO PRATELEIRAS, COR CINZA, MARCA SCHEFFER..	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	193.80
102	83272	ESTANTE METÁLICA ABERTA COM CINCO PRATELEIRAS, COR CINZA, MARCA SCHEFFER..	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	193.80
103	83273	ESTANTE METÁLICA ABERTA COM CINCO PRATELEIRAS, COR CINZA, MARCA SCHEFFER..	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	193.80
104	83433	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 1500VA, FREQUÊNCIA DE 60 HZ, MARCA RAGTECH.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	217.97
105	83434	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 1500VA, FREQUÊNCIA DE 60 HZ, MARCA RAGTECH.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	217.97
106	83436	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 1500VA, FREQUÊNCIA DE 60 HZ, MARCA RAGTECH.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	217.97
107	83559	APARELHO DE AR CONDICIONADO TIPO SPLIT, 30.000 BTU'S, 220V, EVAPORADORA MODELO HI WA D SI30F, CONDENSADORA MODELO HI W SE30F, MARCA ELETROLUX.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2490.00
108	83591	LOUSA INTERATIVA 79" MODELO 1279, MARCA INTERWRITE DUALBOARD.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	7663.00

109	83744	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 2.000 VA, MODELO PROGRESSIVE III UAP2000BI, MARCA SMS.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	334.00
110	83748	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 2.000 VA, MODELO PROGRESSIVE III UAP2000BI, MARCA SMS.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	334.00
111	83751	MÓDULO DE BATERIA, 12 V, 40 AH, MODELO MÓDULO II, MARCA SMS.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	599.90
112	83772	ESTAÇÃO DE SOLDA DIGITAL, MODELO ESD-905-220, MARCA INSTRUTHERM.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	270.00
113	83779	ESTAÇÃO DE SOLDA DIGITAL, MODELO ESD-905-220, MARCA INSTRUTHERM.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	270.00
114	83780	ESTAÇÃO DE SOLDA DIGITAL, MODELO ESD-905-220, MARCA INSTRUTHERM.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	270.00
115	83840	EXTINTOR DE INCÊNDIO CO2 - 6KG, MARCA TOTAL.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	344.40
116	84530	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 2.000 VA, MODELO PROGRESSIVE III UAP2000BI, MARCA SMS..	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	334.00
117	84539	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 2.000 VA, MODELO PROGRESSIVE III UAP2000BI, MARCA SMS..	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	334.00
118	84542	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 2.000 VA, MODELO PROGRESSIVE III UAP2000BI, MARCA SMS..	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	334.00
119	84547	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 2.000 VA, MODELO PROGRESSIVE III UAP2000BI, MARCA SMS..	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	334.00
120	84552	NOBREAK 3.000 VA, MODELO POWER VISION II UPV/II3000BIFX, MARCA SMS..	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2409.00
121	84580	CAIXA DE SOM MULTIUSO, MODELO OCM 126, MARCA ONEAL.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	194.44
122	84873	FONTE DIGITAL TRIPLA, MODELO MPL3303M, MARCA MINIPA.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	550.00
123	85184	MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II HP 6005 PRÓ SFF PHX\$ 879 500GB (AT49SAV#540), MARCA HP.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1710.00

124	86145	CÂMERA DE VÍDEO IP FIXA, MODELO M1054, MARCA AXIS.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1900.00
125	86195	PROJETOR MULTIMÍDIA PARA HOME THEATHER, MODELO HD8000-LV, MARCA OPTOMA.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	4200.00
126	86276	SUPORTE DE TETO PARA PROJETOR UNIVERSAL, MARCA XEVRONTECH.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	68.77
127	96246	TABLET POSITIVO YPY AB10E FNDE	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	462.49
128	142112	BANCADA PARA ELETROELETRÔNICA, MEDINDO 1600 X 750 X 750 MM, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2232.00
129	142113	BANCADA PARA ELETROELETRÔNICA, MEDINDO 1600 X 750 X 750 MM, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2232.00
130	142114	BANCADA PARA ELETROELETRÔNICA, MEDINDO 1600 X 750 X 750 MM, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2232.00
131	142115	BANCADA PARA ELETROELETRÔNICA, MEDINDO 1600 X 750 X 750 MM, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2232.00
132	142116	BANCADA PARA ELETROELETRÔNICA, MEDINDO 1600 X 750 X 750 MM, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2232.00
133	142117	BANCADA PARA ELETROELETRÔNICA, MEDINDO 1600 X 750 X 750 MM, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2232.00
134	142118	BANCADA PARA ELETROELETRÔNICA, MEDINDO 1600 X 750 X 750 MM, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2232.00
135	142119	BANCADA PARA ELETROELETRÔNICA, MEDINDO 1600 X 750 X 750 MM, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2232.00
136	142121	BANCADA PARA ELETROELETRÔNICA, MEDINDO 1600 X 750 X 750 MM, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2232.00
137	142123	BANCADA PARA ELETROELETRÔNICA, MEDINDO 1600 X 750 X 750 MM, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2232.00
138	142127	BANCADA PARA ELETROELETRÔNICA, MEDINDO 1600 X 750 X 750 MM, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2232.00

139	142128	BANCADA PARA ELETROELETRÔNICA, MEDINDO 1600 X 750 X 750 MM, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2232.00
140	142149	BANCADA PARA ENSAIOS E MANUTENÇÃO EM ELETROELETRÔNICA E MICROINFORMÁTICA COM TAMPOS, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2253.00
141	142151	BANCADA PARA ENSAIOS E MANUTENÇÃO EM ELETROELETRÔNICA E MICROINFORMÁTICA COM TAMPOS, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2253.00
142	146983	LUXÍMETRO DIGITAL, MODELO VICTOR 1010A, MARCA SKILL-TEC.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	185.00
143	167664	PROJETOR MULTIMÍDIA EPSON, MODELO X24+.	Laboratório de Manutenção de Computadores - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2830.00
144	84876	FONTE DIGITAL TRIPLA, MODELO MPL3303M, MARCA MINIPA.	Laboratório de Redes - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	550.00
-	-	-	-	-	119.687,25

Declaro pelo presente documento de responsabilidade que recebi o material acima especificado e que sou responsável direto pelo mesmo e devo observar normas sobre o controle e zelo do material permanente, equipamentos e instalações pertencentes ao IFPB.

PICUÍ / PB, 14 de Março de 2018

Coordenador de Patrimônio

Antonio Carlos Buriti da Costa Filho

19.3. LABORATÓRIO DE ELETRICIDADE E LABORATÓRIO DE ROBOTICA



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
Termo de Responsabilidade

Responsável: Jose Torres Coura Neto (Matrícula: 2275580)

Setor: COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO GERAL E PROJETOS ESPECIAIS - CAMPUS PICUÍ (CFGPE-PC)

#	Número	Descrição	Sala	Conservação	Valor
1	51684	NOTEBOOK HP	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	2550.00
2	52339	MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II HP 6005 PRO	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	1710.00
3	52528	MONITOR DE VÍDEO 23 POLEGADAS LCD LG	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	449.00
4	58638	Unidade Mestre de Física com Hidrodinâmica, sensores, software e interface.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	67206.58
5	58644	Unidade Mestre de Matemática, com sensor e software.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	17036.90
6	81117	ARMÁRIO ALTO COM ESTANTE, MARCA LAYOUT.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	499.99
7	81182	OSCIOSCÓPIO DIGITAL 60MHZ, MODELO MO-2061, MARCA MINIPA.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	1900.00
8	81183	OSCIOSCÓPIO DIGITAL 60MHZ, MODELO MO-2061, MARCA MINIPA.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	1900.00
9	81210	QUADRO BRANCO EM FÓRMICA, MEDINDO 90CMX120CM, COM MOLDURA, MARCA ENGEART.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	77.93
10	81494	MESA EM "L", MARCA SULFLEX.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	588.89
11	82749	CADEIRA DIÁLOGO S. BCS, BS FIXA, MARCA SCARPARO.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	173.83
12	82763	CADEIRA DIÁLOGO S. BCS, BS FIXA, MARCA SCARPARO.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	173.83

13	83083	POLTRONA GIRATÓRIA, ESPALDAR ALTO, APOIO DE BRAÇOS, MARCA SCARPARO..	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	389.63
14	83113	POLTRONA GIRATÓRIA, ESPALDAR ALTO, APOIO DE BRAÇOS, MARCA SCARPARO..	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	389.63
15	83122	POLTRONA GIRATÓRIA, ESPALDAR ALTO, APOIO DE BRAÇOS, MARCA SCARPARO..	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	389.63
16	83261	MESA REDONDA PARA REUNIÃO, MARCA LBL.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	288.00
17	83262	MESA REDONDA PARA REUNIÃO, MARCA LBL.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	288.00
18	83263	MESA REDONDA PARA REUNIÃO, MARCA LBL.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	288.00
19	83268	MESA REDONDA PARA REUNIÃO, MARCA LBL.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	288.00
20	83269	MESA REDONDA PARA REUNIÃO, MARCA LBL.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	288.00
21	83457	COMPUTADOR DESKTOP TIPO ALL-IN-ONE, COM TECLADO E MOUSE, MODELO 6000 PRÓ AIO, MARCA HP COMPAQ.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	2895.00
22	83560	APARELHO DE AR CONDICIONADO TIPO SPLIT, 30.000 BTU'S, 220V, EVAPORADORA MODELO HI WA D SI30F, CONDENSADORA MODELO HI W SE30F, MARCA ELETROLUX.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	2490.00
23	83583	RÁDIO RECEPTOR, MODELO MC220, MARCA MOTOROLA.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	160.00
24	83633	MESA EXECUTIVA, MARCA LAYOUT.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	256.70
25	83665	FURADEIRA DE IMPACTO 3/8", MODELO TM500, MARCA BLACK E DECKER.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	151.66
26	83674	LOUSA INTERATIVA 79" MODELO 1279, MARCA INTERWRITE DUALBOARD..	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	7663.00
27	83776	ESTAÇÃO DE SOLDA DIGITAL, MODELO ESD-905-220, MARCA INSTRUTHERM.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	270.00

43	84878	FONTE DIGITAL TRIPLA, MODELO MPL3303M, MARCA MINIPA.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	550.00
44	84881	FONTE DIGITAL TRIPLA, MODELO MPL3303M, MARCA MINIPA.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	550.00
45	86282	SUPORTE DE TETO PARA PROJETOR UNIVERSAL, MARCA XEVRONTECH.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	68.77
46	86661	DINAMÔMETRO EM AÇO INOX, MODELO AT50, MARCA FILIZOLA.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	Bom	830.00
47	88100	DECIBELÍMETRO DIGITAL, MODELO HK-882A, MARCA HIKARI.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	220.00
48	88159	PARAFUSADEIRA ELÉTRICA 500W, MODELO TS550, MARCA DWT.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	297.97
49	88164	SERRA INDUSTRIAL TIPO TICO-TICO 650W, MODELO BTJS800E. MARCA EINHELL.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	220.00
50	88185	MICROSCÓPIO ESTEREOSCÓPIO BINOCULAR SEM ZOOM, MODELO SZ24, MARCA PHYSIS.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	335.99
51	88210	CRONÔMETRO DIGITAL, MODELO SP20-62, MARCA SPENCER.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	150.00
52	88211	CRONÔMETRO DIGITAL, MODELO SP20-62, MARCA SPENCER.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	150.00
53	88394	FECHADURA BIOMÉTRICA, MODELO DL-3500, MARCA D-LOCK.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	1000.00
54	88415	BALANÇA DIGITAL COM CAPACIDADE PARA 20 KG, MODELO US 20/2 POP-S, MARCA URANO.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	900.00
55	88452	ASPIRADOR DE PÓ E JATEADOR DE AR, MODELO GT3000, MARCA ELECTROLUX.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	300.00
56	101975	ARMÁRIO VITRINE EM MDF COM 3 GAVETAS, COR BRANCA, MODELO ART/ARMVITRINE06, MARCA ARTMETAL.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	748.00
57	126216	TABLET - IPAD 4, WI-FI + 3G, MEMÓRIA 32GB, C/ SMART CASE, MARCA APPLE.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	2130.00

28	83778	ESTAÇÃO DE SOLDA DIGITAL, MODELO ESD-905-220, MARCA INSTRUTHERM.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	270.00
29	83847	MULTÍMETRO DIGITAL, MODELO POL-41A, MARCA POLITERM.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	68.00
30	83849	MULTÍMETRO DIGITAL, MODELO POL-41A, MARCA POLITERM.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	68.00
31	83850	MULTÍMETRO DIGITAL, MODELO POL-41A, MARCA POLITERM.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	68.00
32	83912	CONJUNTO DE MECÂNICA ESTÁTICA, MODELO 13050000, MARCA AZEHEB.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	699.99
33	83913	CONJUNTO DE TRILHO DE AR LINEAR COM CRONÔMETRO MULTIFUNÇÕES, MODELO 13050008, MARCA AZEHEB.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	3670.00
34	83914	CONJUNTO DE PLANO INCLINADO, MODELO 13050002, MARCA AZEHEB.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	666.00
35	83915	CONJUNTO HIDRÓSTÁTICA, MODELO 13050006, MARCA AZEHEB.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	1078.52
36	83916	KIT DE ACESSÓRIOS PARA QUEDA LIVRE PARA UM INTERVALO DE TEMPO, MODELO 13050012, MARCA AZEHEB.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	420.50
37	83917	CONJUNTO DE CALORIMETRIA E TERMOMETRIA 110V, MODELO 13070000, MARCA AZEHEB.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	598.63
38	83918	CONJUNTO DE MAGNETISMO E ELETROMAGNETISMO, MODELO 13030000, MARCA AZEHEB.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	1232.41
39	83919	CONJUNTO DE ACÚSTICA E ONDAS, MODELO 13030000, MARCA AZEHEB.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	813.16
40	84871	ALICATE MULTÍMETRO, MODELO U1211A, MARCA AGILENT.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	474.99
41	84872	FONTE DIGITAL TRIPLA, MODELO MPL3303M, MARCA MINIPA.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	550.00
42	84875	FONTE DIGITAL TRIPLA, MODELO MPL3303M, MARCA MINIPA.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	550.00

58	139939	APOIO DE AÇO PARA OS PÉS, COM TEXTURA ANTIDERRAPANTE.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	121.50
59	141689	NOTEBOOK ULTRABOOK HP ELITEBOOK FOLIO 13. ACOMPANHA MOCHILA.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	3230.00
60	142131	BANCADA PARA ELETROELETRÔNICA, MEDINDO 1600 X 750 X 750 MM, MARCA OPERFLEX.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	2232.00
61	142426	ARMÁRIO PARA REAGENTES, 1000 X 500 X 2100 MM, MARCA TECNO2000.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	1300.00
62	146982	DATA LOGGER DE TEMPERATURA E UMIDADE, MARCA SKILL-TEC.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	235.99
63	154707	ARMÁRIO ALTO FECHADO, COM 02 PORTAS E 02 GAVETÕES, MARCA TECNO2000.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	1100.00
64	165338	COMPRESSOR DE AR ELETROMAGNÉTICO 100L/M, 220 V, MODELO ACQ-007, MARCA BOYU.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	902.08
65	167667	PROJETOR MULTIMÍDIA EPSON, MODELO X24+.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	2830.00
66	170108	ESTABILIZADOR TENSÃO, CAPACIDADE 1000 VA, TENSÃO ALIMENTAÇÃO ENTRADA 110/220 V, TENSÃO ALIMENTAÇÃO SAÍDA 110 V, CARACTERÍSTICA ADICIONAIS 04 TOMADAS, CHAVE LIGA/DESLIGA EMBUTIDA.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	179.53
67	170111	ESTABILIZADOR TENSÃO, CAPACIDADE 1000 VA, TENSÃO ALIMENTAÇÃO ENTRADA 110/220 V, TENSÃO ALIMENTAÇÃO SAÍDA 110 V, CARACTERÍSTICA ADICIONAIS 04 TOMADAS, CHAVE LIGA/DESLIGA EMBUTIDA.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	179.53
68	170127	MULTÍMETRO DIGITAL TESTADOR DE CABO SPEEDLAN	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	144.99
69	170128	MULTÍMETRO DIGITAL TESTADOR DE CABO SPEEDLAN	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	144.99
70	170161	FURADEIRA	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	197.81
71	170705	SOPRADOR, TIPO TÉRMICO, ACIONAMENTO ELÉTRICO, VOLTAGEM 110/230 V POTÊNCIA 1800w.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	150.00
72	185482	BANQUETA FIXA ALTA PARA LABORATÓRIO EM MADEIRA.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	109.08

73	185483	BANQUETA FIXA ALTA PARA LABORATÓRIO EM MADEIRA.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	109.08
74	185484	BANQUETA FIXA ALTA PARA LABORATÓRIO EM MADEIRA.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	109.08
75	185485	BANQUETA FIXA ALTA PARA LABORATÓRIO EM MADEIRA.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	109.08
76	185486	BANQUETA FIXA ALTA PARA LABORATÓRIO EM MADEIRA.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	109.08
77	185487	BANQUETA FIXA ALTA PARA LABORATÓRIO EM MADEIRA.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	109.08
78	185488	BANQUETA FIXA ALTA PARA LABORATÓRIO EM MADEIRA.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	109.08
79	185489	BANQUETA FIXA ALTA PARA LABORATÓRIO EM MADEIRA.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	109.08
80	185490	BANQUETA FIXA ALTA PARA LABORATÓRIO EM MADEIRA.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	109.08
81	185491	BANQUETA FIXA ALTA PARA LABORATÓRIO EM MADEIRA.	LABORATÓRIO DE FÍSICA (CAMPUS-PC) - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	109.08
82	52332	MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II HP 6005 PRO	Laboratório de Robótica - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	1710.00
83	52340	MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II HP 6005 PRO	Laboratório de Robótica - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	1710.00
84	83191	APARELHO DE AR CONDICIONADO TIPO SPLIT, 30.000 BTU'S, 220V, EVAPORADORA MODELO HI WA D SI30F, CONDENSADORA MODELO HI W SE30F, MARCA ELETROLUX.	Laboratório de Robótica - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	2340.00
85	83260	MESA REDONDA PARA REUNIÃO, MARCA LBL.	Laboratório de Robótica - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	288.00
86	83651	MESA EXECUTIVA, MARCA LAYOUT.	Laboratório de Robótica - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	256.70
87	85185	MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II HP 6005 PRÓ SFF PHX\$ 879 500GB (AT49SAV#540), MARCA HP.	Laboratório de Robótica - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	1710.00
88	88395	FECHADURA BIOMÉTRICA, MODELO DL-3500, MARCA D-LOCK.	Laboratório de Robótica - Bloco B - Pavimento Térreo (CAMPUS-PC)	-	1000.00

19.4. LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
Termo de Responsabilidade

Responsável: **Ilis Nunes Almeida Cordeiro (Matrícula: 2315965)**

Setor: **COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO EM SUPORTE EM INFORMÁTICA - CAMPUS PICUI (CCTMSI-PC)**

#	Número	Descrição	Sala	Conservação	Valor
1	81097	MESA RETA COM TRÊS GAVETAS, MARCA LAYOUT.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.90
2	81180	GERADOR DE FUNÇÕES 2MHZ, MODELO MFG-4201A, MARCA MINIPA.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1100.00
3	81181	GERADOR DE FUNÇÕES 2MHZ, MODELO MFG-4201A, MARCA MINIPA.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1100.00
4	81201	MULTÍMETRO ANALÓGICO, MODELO ET-3021, MARCA MINIPA.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	55.05
5	81204	MULTÍMETRO ANALÓGICO, MODELO ET-3021, MARCA MINIPA.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	55.05
6	81205	MULTÍMETRO ANALÓGICO, MODELO ET-3021, MARCA MINIPA.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	55.05
7	81589	CADEIRA DIÁLOGO S. BCS, BS FIXA, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	173.83
8	81687	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
9	81692	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
10	81695	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
11	81703	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
12	81708	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
13	81710	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
14	81714	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
15	81721	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
16	81724	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77

17	81726	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
18	81727	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
19	81732	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
20	81740	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
21	81748	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
22	81749	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
23	81750	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
24	81754	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
25	81762	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
26	81774	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
27	81778	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
28	82090	MÓDULO ELETRÔNICA DIGITAL, MODELO 8810, MARCA DATAPOOL.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1870.00
29	82091	MÓDULO ELETRÔNICA DIGITAL, MODELO 8810, MARCA DATAPOOL.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1870.00
30	82092	MÓDULO ELETRÔNICA DIGITAL, MODELO 8810, MARCA DATAPOOL.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1870.00
31	82093	MÓDULO ELETRÔNICA DIGITAL, MODELO 8810, MARCA DATAPOOL.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1870.00
32	82094	MÓDULO ELETRÔNICA DIGITAL, MODELO 8810, MARCA DATAPOOL.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1870.00
33	82095	MÓDULO ELETRÔNICA DIGITAL, MODELO 8810, MARCA DATAPOOL.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1870.00
34	82096	MÓDULO ELETRÔNICA DIGITAL, MODELO 8810, MARCA DATAPOOL.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1870.00
35	82097	MÓDULO ELETRÔNICA DIGITAL, MODELO 8810, MARCA DATAPOOL.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1870.00

36	82098	MÓDULO ELETRÔNICA DIGITAL, MODELO 8810, MARCA DATAPOOL.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1870.00
37	82099	MÓDULO ELETRÔNICA DIGITAL, MODELO 8810, MARCA DATAPOOL.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1870.00
38	82100	MÓDULO ELETRÔNICA DIGITAL, MODELO 8810, MARCA DATAPOOL.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1870.00
39	82101	MÓDULO ELETRÔNICA DIGITAL, MODELO 8810, MARCA DATAPOOL.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1870.00
40	82102	MÓDULO ELETRÔNICA DIGITAL, MODELO 8810, MARCA DATAPOOL.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1870.00
41	82103	MÓDULO ELETRÔNICA DIGITAL, MODELO 8810, MARCA DATAPOOL.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1870.00
42	82104	MÓDULO ELETRÔNICA DIGITAL, MODELO 8810, MARCA DATAPOOL.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1870.00
43	82105	MÓDULO ELETRÔNICA DIGITAL, MODELO 8810, MARCA DATAPOOL.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1870.00
44	82106	MÓDULO ELETRÔNICA DIGITAL, MODELO 8810, MARCA DATAPOOL.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1870.00
45	82107	MÓDULO ELETRÔNICA DIGITAL, MODELO 8810, MARCA DATAPOOL.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1870.00
46	82108	MÓDULO ELETRÔNICA DIGITAL, MODELO 8810, MARCA DATAPOOL.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1870.00
47	82109	MÓDULO ELETRÔNICA DIGITAL, MODELO 8810, MARCA DATAPOOL.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1870.00
48	82628	ARMÁRIO DE AÇO MEDINDO 198X110X40 COM PUXADOR EMBUTIDO E CHAVE, MODELO AA198, MARCA COMPET.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	358.00
49	82630	ARMÁRIO DE AÇO MEDINDO 198X110X40 COM PUXADOR EMBUTIDO E CHAVE, MODELO AA198, MARCA COMPET.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	358.00
50	82771	CADEIRA DIÁLOGO S. BCS, BS FIXA, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	173.83
51	82791	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
52	82809	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
53	82825	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
54	82826	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77

55	82877	MICROCOMPUTADOR, MODELO HP COMPAQ 6005 PRO SFF PC, COM PROCESSADOR AMD ATLON X2 DE 3GHZ E MEMÓRIA RAM DE 2GB. MARCA HAWLETT PACKARD.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1400.00
56	83166	POLTRONA GIRATÓRIA, ESPALDAR ALTO, APOIO DE BRAÇOS, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	389.63
57	83181	APARELHO DE AR CONDICIONADO TIPO SPLIT, 30.000 BTU'S, 220V, EVAPORADORA MODELO HI WA D SI30F, CONDENSADORA MODELO HI W SE30F, MARCA ELETROLUX.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2340.00
58	83291	OSCIOSCÓPIO ANALÓGICO DE DOIS CANAIS, 220, FREQUÊNCIA > 2.0 MHZ, MOD. DF43,20, MARCA HOMIS.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1062.13
59	83292	OSCIOSCÓPIO ANALÓGICO 2.0 MHZ COM CRT DE 6" RETICULADO INTERNO E ÁREA EFETIVA DE 8X10 DIV, 02 CANAIS, MODOS DE OPERAÇÃO CH1, CH2 DUAL E ADD, 110/220VAC, 60HZ, MANUAL D	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	650.00
60	83300	GERADOR DE SINAIS, FAIXA DE FREQUÊNCIA DE 0,2HZ A 2MHZ, 06 ESCALAS, ESCALA DE ATENUAÇÃO DE 20 A 40 DB, MODELO 8110.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	345.33
61	83303	GERADOR DE SINAIS, FAIXA DE FREQUÊNCIA DE 0,2HZ A 2MHZ, 06 ESCALAS, ESCALA DE ATENUAÇÃO DE 20 A 40 DB, MODELO 8110..	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	345.33
62	83592	LOUSA INTERATIVA 79" MODELO 1279, MARCA INTERWRITE DUALBOARD.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	7663.00
63	83773	ESTAÇÃO DE SOLDA DIGITAL, MODELO ESD-905-220, MARCA INSTRUTHERM.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	270.00
64	83774	ESTAÇÃO DE SOLDA DIGITAL, MODELO ESD-905-220, MARCA INSTRUTHERM.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	270.00
65	83775	ESTAÇÃO DE SOLDA DIGITAL, MODELO ESD-905-220, MARCA INSTRUTHERM.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	270.00
66	83777	ESTAÇÃO DE SOLDA DIGITAL, MODELO ESD-905-220, MARCA INSTRUTHERM.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	270.00
67	83781	ESTAÇÃO DE SOLDA DIGITAL, MODELO ESD-905-220, MARCA INSTRUTHERM.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	270.00
68	83836	EXTINTOR DE INCÊNDIO CO2 - 6KG, MARCA TOTAL.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	344.40
69	83848	MULTÍMETRO DIGITAL, MODELO POL-41A, MARCA POLITERM.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	68.00
70	83851	MULTÍMETRO DIGITAL, MODELO POL-41A, MARCA POLITERM.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	68.00
71	83853	MULTÍMETRO DIGITAL, MODELO POL-41A, MARCA POLITERM.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	68.00
72	83854	MULTÍMETRO DIGITAL, MODELO POL-41A, MARCA POLITERM.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	68.00
73	84582	CAIXA DE SOM MULTIUSO, MODELO OCM 126, MARCA ONEAL.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	194.44

74	84870	ALICATE MULTÍMETRO, MODELO U1211A, MARCA AGILENT.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	474.99
75	84874	FONTE DIGITAL TRIPLA, MODELO MPL3303M, MARCA MINIPA.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	550.00
76	84877	FONTE DIGITAL TRIPLA, MODELO MPL3303M, MARCA MINIPA.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	550.00
77	84879	FONTE DIGITAL TRIPLA, MODELO MPL3303M, MARCA MINIPA.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	550.00
78	84880	FONTE DIGITAL TRIPLA, MODELO MPL3303M, MARCA MINIPA.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	550.00
79	86282	SUPORTE DE TETO PARA PROJETO UNIVERSAL, MARCA XEVRONTECH.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	68.77
80	88402	FECHADURA BIOMÉTRICA, MODELO DL-3500, MARCA D-LOCK.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1000.00
81	142132	BANCADA PARA ENSAIOS E MANUTENÇÃO EM ELETROELETRÔNICA E MICROINFORMÁTICA COM TAMPOS, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2253.00
82	142133	BANCADA PARA ENSAIOS E MANUTENÇÃO EM ELETROELETRÔNICA E MICROINFORMÁTICA COM TAMPOS, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2253.00
83	142134	BANCADA PARA ENSAIOS E MANUTENÇÃO EM ELETROELETRÔNICA E MICROINFORMÁTICA COM TAMPOS, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2253.00
84	142135	BANCADA PARA ENSAIOS E MANUTENÇÃO EM ELETROELETRÔNICA E MICROINFORMÁTICA COM TAMPOS, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2253.00
85	142136	BANCADA PARA ENSAIOS E MANUTENÇÃO EM ELETROELETRÔNICA E MICROINFORMÁTICA COM TAMPOS, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2253.00
86	142137	BANCADA PARA ENSAIOS E MANUTENÇÃO EM ELETROELETRÔNICA E MICROINFORMÁTICA COM TAMPOS, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2253.00
87	142138	BANCADA PARA ENSAIOS E MANUTENÇÃO EM ELETROELETRÔNICA E MICROINFORMÁTICA COM TAMPOS, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2253.00
88	142139	BANCADA PARA ENSAIOS E MANUTENÇÃO EM ELETROELETRÔNICA E MICROINFORMÁTICA COM TAMPOS, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2253.00
89	142140	BANCADA PARA ENSAIOS E MANUTENÇÃO EM ELETROELETRÔNICA E MICROINFORMÁTICA COM TAMPOS, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2253.00
90	142141	BANCADA PARA ENSAIOS E MANUTENÇÃO EM ELETROELETRÔNICA E MICROINFORMÁTICA COM TAMPOS, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2253.00
91	142142	BANCADA PARA ENSAIOS E MANUTENÇÃO EM ELETROELETRÔNICA E MICROINFORMÁTICA COM TAMPOS, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2253.00
92	142143	BANCADA PARA ENSAIOS E MANUTENÇÃO EM ELETROELETRÔNICA E MICROINFORMÁTICA COM TAMPOS, MARCA OPERFLEX.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2253.00

93	167673	PROJETOR MULTIMÍDIA EPSON, MODELO X24+.	Laboratório de Eletricidade - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2830.00
-	-	-	-	-	99.934,21

Declaro pelo presente documento de responsabilidade que recebi o material acima especificado e que sou responsável direto pelo mesmo e devo observar normas sobre o controle e zelo do material permanente, equipamentos e instalações pertencentes ao IFPB.

PICUÍ / PB, 14 de Março de 2018

Coordenador de Patrimônio

Ilis Nunes Almeida Cordeiro

19.5. LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
Termo de Responsabilidade

Responsável: **Sergio de Brito Espinola (Matrícula: 2333311)**
Setor: **COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INFORMÁTICA - CAMPUS PICUÍ (CCTI-PC)**

#	Número	Descrição	Sala	Conservação	Valor
1	52335	MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II HP 6005 PRO	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1710.00
2	52349	MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II HP 6005 PRO	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1710.00
3	52354	MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II HP 6005 PRO	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1710.00
4	81686	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
5	81705	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
6	81723	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
7	81728	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
8	81730	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
9	81733	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
10	81734	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
11	81744	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
12	81764	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
13	81766	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
14	81767	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
15	81770	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
16	81776	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77

17	82752	CADEIRA DIÁLOGO S. BCS, BS FIXA, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	173.83
18	82754	CADEIRA DIÁLOGO S. BCS, BS FIXA, MARCA SCARPARO.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	173.83
19	82812	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
20	82820	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
21	82829	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
22	82835	POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA, ESPALDAR MÉDIO, C. BCS. SC 400, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	364.77
23	82867	MICROCOMPUTADOR, MODELO HP COMPAQ 6005 PRO SFF PC, COM PROCESSADOR AMD ATLON X2 DE 3GHZ E MEMÓRIA RAM DE 2GB. MARCA HAWLETT PACKARD.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1400.00
24	83098	POLTRONA GIRATÓRIA, ESPALDAR ALTO, APOIO DE BRAÇOS, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	389.63
25	83102	POLTRONA GIRATÓRIA, ESPALDAR ALTO, APOIO DE BRAÇOS, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	389.63
26	83119	POLTRONA GIRATÓRIA, ESPALDAR ALTO, APOIO DE BRAÇOS, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	389.63
27	83125	POLTRONA GIRATÓRIA, ESPALDAR ALTO, APOIO DE BRAÇOS, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	389.63
28	83126	POLTRONA GIRATÓRIA, ESPALDAR ALTO, APOIO DE BRAÇOS, MARCA SCARPARO..	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	389.63
29	83461	COMPUTADOR DESKTOP TIPO ALL-IN-ONE, COM TECLADO E MOUSE, MODELO 6000 PRÓ AIO, MARCA HP COMPAQ.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2895.00
30	83557	APARELHO DE AR CONDICIONADO TIPO SPLIT, 30.000 BTU'S, 220V, EVAPORADORA MODELO HI WA D SI30F, CONDENSADORA MODELO HI W SE30F, MARCA ELETROLUX.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2490.00
31	83589	LÓUSA INTERATIVA 79" MODELO 1279, MARCA INTERWRITE DUALBOARD.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	7663.00
32	83756	SWITCH 8 PORTAS 10/100, MODELO V1405-8, MARCA HP.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	125.00
33	83839	EXTINTOR DE INCÊNDIO CO2 - 6KG, MARCA TOTAL.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	344.40
34	83870	SWITCH 48 PORTAS 10/100/1000, MODELO V1910-48G, MARCA HP.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2100.00
35	84535	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 2.000 VA, MODELO PROGRESSIVE III UAP2000BI, MARCA SMS..	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	334.00

36	84538	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 2.000 VA, MODELO PROGRESSIVE III UAP2000BI, MARCA SMS..	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	334.00
37	84545	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 2.000 VA, MODELO PROGRESSIVE III UAP2000BI, MARCA SMS..	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	334.00
38	84546	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 2.000 VA, MODELO PROGRESSIVE III UAP2000BI, MARCA SMS..	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	334.00
39	84548	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 2.000 VA, MODELO PROGRESSIVE III UAP2000BI, MARCA SMS..	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	334.00
40	84549	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM 2.000 VA, MODELO PROGRESSIVE III UAP2000BI, MARCA SMS..	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	334.00
41	84934	COMPUTADOR DESKTOP TIPO ALL-IN-ONE, COM TECLADO E MOUSE, MODELO 6000 PRÓ AIO, MARCA HP COMPAQ.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2895.00
42	84949	COMPUTADOR DESKTOP TIPO ALL-IN-ONE, COM TECLADO E MOUSE, MODELO 6000 PRÓ AIO, MARCA HP COMPAQ.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2895.00
43	84950	COMPUTADOR DESKTOP TIPO ALL-IN-ONE, COM TECLADO E MOUSE, MODELO 6000 PRÓ AIO, MARCA HP COMPAQ.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2895.00
44	84951	COMPUTADOR DESKTOP TIPO ALL-IN-ONE, COM TECLADO E MOUSE, MODELO 6000 PRÓ AIO, MARCA HP COMPAQ.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2895.00
45	84952	COMPUTADOR DESKTOP TIPO ALL-IN-ONE, COM TECLADO E MOUSE, MODELO 6000 PRÓ AIO, MARCA HP COMPAQ.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2895.00
46	84953	COMPUTADOR DESKTOP TIPO ALL-IN-ONE, COM TECLADO E MOUSE, MODELO 6000 PRÓ AIO, MARCA HP COMPAQ.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2895.00
47	84955	COMPUTADOR DESKTOP TIPO ALL-IN-ONE, COM TECLADO E MOUSE, MODELO 6000 PRÓ AIO, MARCA HP COMPAQ.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2895.00
48	84956	COMPUTADOR DESKTOP TIPO ALL-IN-ONE, COM TECLADO E MOUSE, MODELO 6000 PRÓ AIO, MARCA HP COMPAQ.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2895.00
49	84958	COMPUTADOR DESKTOP TIPO ALL-IN-ONE, COM TECLADO E MOUSE, MODELO 6000 PRÓ AIO, MARCA HP COMPAQ.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2895.00
50	84960	COMPUTADOR DESKTOP TIPO ALL-IN-ONE, COM TECLADO E MOUSE, MODELO 6000 PRÓ AIO, MARCA HP COMPAQ.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2895.00
51	84962	COMPUTADOR DESKTOP TIPO ALL-IN-ONE, COM TECLADO E MOUSE, MODELO 6000 PRÓ AIO, MARCA HP COMPAQ.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2895.00
52	84963	COMPUTADOR DESKTOP TIPO ALL-IN-ONE, COM TECLADO E MOUSE, MODELO 6000 PRÓ AIO, MARCA HP COMPAQ.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2895.00
53	84964	COMPUTADOR DESKTOP TIPO ALL-IN-ONE, COM TECLADO E MOUSE, MODELO 6000 PRÓ AIO, MARCA HP COMPAQ.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2895.00
54	84965	COMPUTADOR DESKTOP TIPO ALL-IN-ONE, COM TECLADO E MOUSE, MODELO 6000 PRÓ AIO, MARCA HP COMPAQ.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2895.00

55	84966	COMPUTADOR DESKTOP TIPO ALL-IN-ONE, COM TECLADO E MOUSE, MODELO 6000 PRÓ AIO, MARCA HP COMPAQ.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2895.00
56	84968	COMPUTADOR DESKTOP TIPO ALL-IN-ONE, COM TECLADO E MOUSE, MODELO 6000 PRÓ AIO, MARCA HP COMPAQ.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2895.00
57	84973	COMPUTADOR DESKTOP TIPO ALL-IN-ONE, COM TECLADO E MOUSE, MODELO 6000 PRÓ AIO, MARCA HP COMPAQ.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2895.00
58	84974	COMPUTADOR DESKTOP TIPO ALL-IN-ONE, COM TECLADO E MOUSE, MODELO 6000 PRÓ AIO, MARCA HP COMPAQ.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2895.00
59	84975	COMPUTADOR DESKTOP TIPO ALL-IN-ONE, COM TECLADO E MOUSE, MODELO 6000 PRÓ AIO, MARCA HP COMPAQ.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2895.00
60	84976	COMPUTADOR DESKTOP TIPO ALL-IN-ONE, COM TECLADO E MOUSE, MODELO 6000 PRÓ AIO, MARCA HP COMPAQ.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2895.00
61	84977	COMPUTADOR DESKTOP TIPO ALL-IN-ONE, COM TECLADO E MOUSE, MODELO 6000 PRÓ AIO, MARCA HP COMPAQ.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2895.00
62	85161	MONITOR LCD DE 18,5 POLEGADAS HP L190HB WE128AA#AC4, MARCA HEWLETT PACKARD.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	420.00
63	85162	MONITOR LCD DE 18,5 POLEGADAS HP L190HB WE128AA#AC4, MARCA HEWLETT PACKARD.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	420.00
64	85170	MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II HP 6005 PRÓ SFF PHX\$ 879 500GB (AT49SAV#540), MARCA HP.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1710.00
65	85177	MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II HP 6005 PRÓ SFF PHX\$ 879 500GB (AT49SAV#540), MARCA HP.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1710.00
66	86265	SUPORE DE TETO PARA PROJETO UNIVERSAL, MARCA XEVROTECH.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	68.77
67	88407	FECHADURA BIOMÉTRICA, MODELO DL-3500, MARCA D-LOCK.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	1000.00
68	150153	MESA RETA COM TAMPO EM FORMATO RETANGULAR, MARCA BELO.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	211.00
69	167665	PROJETO MULTIMÍDIA EPSON, MODELO X24+.	Laboratório de Informática 2 - Bloco B - Pavimento Subsolo (CAMPUS-PC)	-	2630.00
-	-	-	-	-	101.813.07

Declaro pelo presente documento de responsabilidade que recebi o material acima especificado e que sou responsável direto pelo mesmo e devo observar normas sobre o controle e zelo do material permanente, equipamentos e instalações pertencentes ao IFPB.

PICUÍ / PB, 14 de Março de 2018

Coordenador de Patrimônio

Sergio de Brito Espinola

20. AMBIENTES DA ADMINISTRAÇÃO

MATERIAL	QUANTIDADE
Cadeira escritório p/ administração	14
Computador	10
Armário alto em MDF	12
Armário baixo em MDF	12

Gaveteiro volante	11
Mesa em "L"	09
Mesa para reunião	01
Mesa reta ou executiva	02
Mesa redonda	04
Quadro branco	06
Armário com duas portas e chave em MDF	01
Armário em aço com 20 portas (portas bolsas dos professores)	01
Impressora Xerox Phaser	01
Impressora Samsung ELX-6250fx (color)	02
Impressora multifuncional a laser monocromática	06
Mesas para impressora	01
Cadeiras para reunião	08
Cadeiras de apoio	38
Armário de aço fichário com 4 gavetas (arquivo)	13
Ar condicionado split 24000 btus	04
Ar condicionado split 12000 btus	01
Ar condicionado Split 9000 btus	07
Bebedouro gelágua em coluna	03

21. SALAS DE AULA

Todas as salas são novas, com pouco mais de três anos de uso, apresentando boas condições de iluminação e acústica, estando cada uma equipada com 40 conjuntos de mesas e carteiras, além de uma mesa com cadeira para professor. Todas possuem condicionador de ar, lousas digitais com caixa de som, e projetor de multimídia.

Todas as salas apresentam portas largas permitindo fácil acesso por parte das pessoas com deficiência.

DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	ÁREA (m ²)	CAPACIDADE	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
SALAS DE AULA						
Sala 01	Bloco A- Térreo	64	40	35	35	25
Sala 02	Bloco A- Térreo	64	40	35	35	25
Sala 03	Bloco A- Térreo	64	40	35	35	25
Sala 04	Bloco A- Térreo	64	40	35	35	25
Sala 05	Bloco A- Térreo	64	40	35	35	00
Sala 06	Bloco A- Térreo	64	40	35	35	00
Sala 07	Bloco B- Térreo	64	40	35	35	00
Sala 08	Bloco B- Térreo	64	40	35	35	00
Sala 09	Bloco B- 1º andar	64	40	00	30	00
Sala 10	Bloco B- 1º andar	64	40	00	30	00
Sala 11	Bloco B- 1º andar	64	40	00	30	00

DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	ÁREA (m ²)	CAPACIDADE	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
Sala 12	Bloco B- 1º andar	64	40	00	30	00
Sala 13	Bloco B- 1º andar	64	40	00	30	00
Sala 14	Bloco B- 1º andar	64	40	00	30	00
Sala 15	Bloco B- 1º andar	64	40	00	30	00
Sala 16	Bloco B- 1º andar	64	40	00	30	00
Sala 17	Bloco B- 1º andar	64	40	00	30	00
Sala 18	Bloco B- 1º andar	64	40	00	30	00
Sala 19	Bloco B- 1º andar	64	40	00	30	00
Sala 20	Bloco B- 1º andar	64	40	00	30	00
Mini-auditório	Bloco A - Térreo	64	52	40	40	00
Auditórios e/ou Salas de conferência	+++	+++	+++	++	++	++

Legenda:

LOCALIZAÇÃO identificar (prédio, bloco, ala etc)

SALA DE AULA identificar a sala (Ex: Sala 01);

ÁREA é a área total construída em m²;

CAPACIDADE é a capacidade da área em número de usuários;

UTILIZAÇÃO é o número médio de alunos atendidos por semana, em cada turno.

22. REFERÊNCIAS

BARTOLOMEIS, F. (1981). Porque avaliar? In Avaliação pedagógica: Antologia de textos. Setúbal. ESE de Setúbal, p.39.

BRASIL. Lei n. 11.892/2009, de 29 de Dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Publicado no D.O.U de 30.12.2008.

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 26.07.2004.

BRASIL. Decreto n. 7.691, de 2 de 2012.

BRASIL. Lei n. 9.536/97, de 11 de dezembro de 1997. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Publicado no D.O.U. de 12.12.1997.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: MEC/SEMTEC. Educação Profissional: legislação básica. Brasília, 1998. p. 19-48.

BRASIL. Lei n. 6.202/75, de 17 de abril de 1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 17.04.1975.

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.044/69, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. Publicado no D.O.U. de 22.10.1969 e retificado no D.O.U. 11.11.1969.

_____. Decreto Nº 6.949 de 25 de agosto de 2009. Publicado no Diário Oficial da União em 26 de ago. 2009.

CNE/CEB. Parecer n.º 15, de 2 de junho de 1998. Regulamenta a base curricular nacional e a organização do Ensino Médio. In: MEC/SEMTEC. Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio: bases legais. . V.1. Brasília, 1999. p. 87-184.

CNE/CEB. Parecer n.º 16, de 26 de novembro de 1999. Regulamenta as bases curriculares nacionais e a organização da Educação Profissional de nível técnico. In: MEC/SEMTEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. Brasília, 2000. p. 07-46.

_____. Parecer nº 5, de 5 de maio de 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. Parecer nº 11, de 09 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

CNE/CEB. Parecer nº 39, de 08 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

CNE/CEB. Resolução n.º 3, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. In: MEC/SEMTEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: bases legais. V.1. Brasília, 1999. p. 175-184.

CNE/CEB. Resolução n.º 4, de 26 de novembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. In: MEC/SEMTEC. Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Brasília, 2000. p. 47-95.

CNE/CEB. Resolução nº 1, de 03 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

CNE/CEB. Resolução nº 6, de 20 de dezembro de 2012, Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

CNE/CEB. Parecer nº 39, de 8 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

CNE/CEB. Resolução Nº 01, de 14 de dezembro de 2014, que atualiza o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília, 2014.

_____. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Resolução nº 1, de 05 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

IFPB. Regulamento Didático para os Cursos Técnicos Integrados, aprovado pela Resolução CNSUPER Nº 227/2014.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional (2015 - 2019) 2015.

Regulamento Didático para os Cursos Técnicos Subsequente, aprovado pela Resolução IFPB/CS nº 83, de 21 de outubro de 2011.

_____. Resolução CS/IFPB Nº 240, de 17 de dezembro de 2015. Aprova o Plano de Acessibilidade do IFPB. 2015.

PENA, Geralda Aparecida de Carvalho. A Formação Continuada de Professores e

suas relações com a prática docente. 1999. 201p. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

SILVA, E. P.; BARBOSA, M. P.; MELO, R. F. Desertificação e vulnerabilidade associados ao fenômeno El Niño no município de Picuí – Paraíba. Revista de Ciências Agro-florestais, Alta Floresta, v. 5, n. 1, p. 37 – 44, 2007.